FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1965 | ANO 45.º — NÚMERO 15 274

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Cinquenta angolanos assaltaram a sede do «Governo Revolucionário de Angola» em Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 25. — (F. P. e R.). — A Polícia congolesa expulsou cerca de 50 angolanos que ás primeiras horas de hoje assaltaram e puseram em desordem a sede nesta cidade do «Governo Revolucionário de Angola no exílio».

Os assaltantes, que eram chefiados pelo dirigente da Junta Militar Angolana, Alexandre Taty, irromperam pelas instalações da sede por volta das 4 e 30 da manhã, hora local.

«TENTATIVA PARA DESTRUIR AS INSTALAÇÕES» — DIZ UM «MINISTRO»

Pinnock afirmou que, durante a luta, ficaram feridas duas pessoas e que os assaltantes tentaram entrar em todas as dependências das instalações da sede.

«Eles queriam apanhar-me para me matar, mas não conseguiram entrar na minha casa» — declarou.

No domingo passado, Taty, antigo ministro do Armamento e Justiça Militar do «Governo Revolucionário de Angola» publicou um comunicado afirmando que tinha deposto Holden Roberto e que tinha o «contrôle» do movimento. Contudo, até á semana passada, Holden Roberto estava ainda na posse do edifício da sede.

Eduardo Pinnock, ministro do Interior do «Governo Revolucionário de Angola» afirmou que os assaltantes roubaram o telefone, máquina de escrever e outros artigos, destruindo o ficheiro e documentos.

Pinnock, que habita numa das dependências do edifício, no centro da cidade, afirmou que o ataque não fora próprìamente um «golpe de Estado» mas sim uma tentativa para destruir as instalações e toda a documentação.

André Kassindi, presidente da comissão do povo de Angola, que se opõe ao dirigente nacionalista Holden Roberto, declarou aos jornalistas que a Polícia do Congo estava a impedir a execução de «um golpe de Estado do povo angolano contra Holden Roberto, na qualidade de presidente do Governo Revolucionário de Angola no exílio».

A Polícia, que chegou ao local cerca de duas horas depois do início do assalto anunciou que prendeu cerca de vinte dos assaltantes e que reforçou fortemente a guarda ao edifício.

Os dirigentes dos atacantes teriam ficado surpreendidos com a intervenção da Polícia da capital.

Não foi possível comunicar, directamente, com Holden Roberto.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O isolamento americano

Depois da guerra civil ou da Secessão, e as guerras coloniais, nas Filipinas e em Cuba, os americanos intervieram em duas conflagrações europeias cujo epílogo, sem essa intervenção, seria a hegemonia mundial de uma potência estranha aos seus sentimentos e interesses. Em ambas, os seus reflexos foram t a r d i o s, e quando se lançaram na corrida para salvar a Europa, salvando-se a si próprios, já aquela era um montão de ruínas que urgia reparar. Ganha a segunda, deixaram-se seduzir pela tentação que levou ao declínio e à liquidação dos g r a n d e s impérios do passado. Como aconteceu a estes, a sua tentativa de dominação mundial malogrou-se. Os Estados Unidos criaram mais desconfianças do que amizades com as experiência da guerra-fria e da cruzada ideológica, as quais contribuiram para o seu isolamento actual.

A estrutura e composição da O. N. U. modificaram-se. Esta não pode ser o escudo da política americana no Vietnam, como a Organização dos Estados Americanos só com relutância apoia essa política na Dominicana. Os amigos dos Estados Unidos aprovam as razões da sua intervenção militar nos dois casos. Os seus inimigos clamam que a coincidência denuncia um propósito de impor, ao resto do Mundo, os seus conceitos de vida individual e convívio internacional. A c o i n c i d ê n c i a, que não se justifica por esse motivo, nem por isso deixa de produzir efeitos desastrosos, e n t r e os quais avultam o isolamento e a hostilidade de aliados que se propõem explorar uma oportunidade que se não oferecerá tão cedo.

A TRAVERS LE MONDE — PAGE 12
WIDE WORLD — PAGE 13

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar, ladeado pelos profs. drs. Toscano Rico e Lima Basto, quando esta manhã saía do Instituto Português de Oncologia, onde foi ver o busto do prof. Francisco Gentil que ali foi inaugurado, á tarde, após uma sessão de homenagem á memória do eminente e saudoso cientista. (Ler notícia na ultima página)

PEQUIM RECUSA-SE A RECEBER A VISITA DA «MISSÃO DE PAZ» DA «COMMONWEALTH»

PEQUIM, 25 — (A. N. I. e F. P.) — O Governo chinês recusou-se «categóricamente» a receber a

(Continua na ultima página)

QUASE CERTA a ida do Papa à O. N. U.

— diz-se no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 25 — (A. N. I.). — Os círculos do Vaticano consideram «quase certa» a ida de Sua Santidade ás Nações Unidas, em Nova York, para acentuar os perigos que o Mundo corre e fazer um novo apelo á paz.

Dizem haver «fortes possibilidades» de a viagem vir a realizar-se ainda no Outono deste ano, provàvelmente á volta de 23 de Outubro, embora sem exceder mais de dois ou três dias.

Já na semana passada os mesmos círculos haviam anunciado que o Sumo Pontífice estava a «considerar sèriamente» essa viagem, mas que não haveria oportunidade de a realizar antes do próximo ano.

Nota do dia

REABILITAÇAO

A História carece, em muitos pontos, de revisão. Não são poucos os historiadores que, deixando-se dominar pelas paixões políticas da época em que escrevem, falseiam o verdadeiro sentido da História e interpretam os factos ao sabor dessas paixões. O dr. João Ameal, que se tem empenhado em rever alguns aspectos da História, nem sempre com perfeita isenção, ou pelo menos à luz de um critério discutível, diga-se em abono da verdade, fez ontem na Academia das Ciências uma comunicação acerca de D. João VI e o Brasil, que representa, além de uma apreciação lúcida, um acto de justiça a que não se devem regatear louvores. A reabilitação do monarca sobre o qual pesou, durante muitos anos, a acusação de ter praticado uma fuga vergonhosa perante o invasor, tem sido feita em termos que não deixam lugar para dúvidas tanto por historiadores portugueses como brasileiros, mas sobretudo por historiadores brasileiros, que reconhecem a apurada visão política com que o rei governou o Brasil, dando «foros de nacionalidade a uma imensa colónia amorfa» — como escreveu Oliveira Lima. A transferência da capital e da corte para o Rio de Janeiro, ao contrário do que durante muito tempo se pensou, considera-se h o j e um acto inteligente e patriótico, que permitiu manter a soberania nacional em face da invasão napoleónica. A conferência de João Ameal, em que a perspicácia do historiógrafo se alia ao espírito de justiça do comentador, constitui, além de uma oportuna contribuição para as comemorações do IV centenário do Rio de Janeiro, uma valiosa achega para melhor compreensão e mais lúcido desenvolvimento das relações luso-brasileiras. Tudo quanto João Ameal faça nesse sentido não pode deixar de ter o nosso aplauso e a nossa adesão. E será a memória ultrajada de um rei que nos aproxima, mau grado as divergências de opinião que nos separam.

A EUROPA UNIFICADA — I

Uma perigosa quimera inventada pelos alemães

por ATTICUS

PARIS, *Julho* — Os dois principais motivos de divergência entre a França e a Alemanha, sobre os quais é impossível qualquer acordo, são o estatuto territorial do pós-guerra e a criação da unidade europeia sobre a base da supranacionalidade. A' primeira vista, não há qualquer relação entre eles. No fundo estão estreitamente relacionados pela ideia da hegemonia ou da supremacia na Europa que saiu da ultima guerra.

Uma oposição fundamental

A França de de Gaulle é a unica nação europeia que se opõe á revi-

(Continua na página seguinte)

Comemora-se hoje o 20.º aniversário das Nações Unidas

S. FRANCISCO, 25 — (R.) — As bandeiras dos Estados-membros das Nações Unidas flutuam, hoje, nesta cidade, como aconteceu há 20 anos, quando a Conferência da Carta, que fez nascer aquela organização mundial, se realizou em S. Francisco.

Hoje, a O. N. U. tem 114 membros. A maioria deles e alguns outros países que mantêm missões de observadores na sede da organização mundial em Nova York estarão

(Continua na ultima página

VIDA ECONÓMICA

Práticas Comerciais Restritivas — I

por GRACUS

Muitos estarão recordados de um início de celeuma que um projecto de diploma ensaiado pelo Ministério da Economia á Camara Corporativa provocou em alguns meios económicos portugueses. E embora não seja fácil analisar, com preocupações de descoberta das mais fundas motivações, todos os tramites que a formação de correntes de opinião seguem relativamente ao conteudo

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

ANTIGUIDADES DO IRAQUE

No Museu Nacional de Arte Antiga, onde se encontra presentemente a exposição «Tesouros do Museu de Bagdad», proferiu ontem o dr. Faisal El-Wailly, director-geral do departamento de Antiguidades do Iraque, em Porugal, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, uma conferência. Versou o tema: «As recentes pesquisas arqueológicas do Departamento Iraquiano das Antiguidades, em Tell-el-Sawan». Assistência numerosa, tendo o dr. Artur Gusmão feito a apresentação do conferente que resumiu a história do seu país, passando depois ás escavações recentes do Tell-el-Sawan, onde foram descobertos muitos tumulos e esqueletos, na maior parte de crianças, estatuetas masculinas, estátuas, sobretudo femininas e pequenas figuras de animais, que se podem atribuir a uma época cerca de 3000 anos anterior áquela a que pertencem as mais antigas peças do mesmo tipo até agora conhecidas. Os artistas que as executaram trabalharam os materiais de modo exímio, mostrando as figuras que criaram com os olhos incrustados, colares, pedras preciosas, etc. As analogias que se podem documentar entre as estatuetas produzidas no Norte e no Sul do Iraque permitem abordar de novo angulo o problema das relações entre as duas zonas do país, naquela época recuada. O dr. El-Wailly afirmou que o resultado das escavações en El-Sawan e em Catal Hujuk, no Sul da Turquia, estas ultimas dirigidas pelo prof. Malart, de nacionalidade inglesa, nomeadamente no que se refere ao achado de contas de cobre, permite a hipótese de se poder vir a recuar o começo do neolítico para cerca de 5000 anos a. C. Assinalou, ainda, que foi encontrado em Tell-el-Sawan um fosso envolvendo este remoto povoado, e que se admite representar um sistema defensivo de uma comunidade que terá conhecido o seu desenvolvimento sem bruscas modificações, sempre no mesmo local, desde 6000 até 4000 a. C, como revela o espólio recolhido nos cinco níveis documentados na estação e segundo a cronologia obtida pelos modernos processos.

INVESTIGAÇÕES ARQUEOLÓGICAS

Na secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia, ontem reunida sob a presidência do dr. Fernando Bandeira Ferreira, apresentaram comunicações os srs. arquitecto Gustavo Marques e dr. Eduardo Serrão sobre os estudos que fizeram, em fins de 1964, de uma camada arqueológica que denominaram «antecampaniforme», cujas garantias de inviolabilidade provaram. A referida camada faz parte de um complexo estratigráfico que estão analisando na Lapa do Fumo (Sesimbra) e as escavações nela realizadas são consequência de uma bolsa concedida ao sr. dr. Eduardo Serrão pela Fundação Calouste Gulbenkian.

DESASTRES EM CADEIA

Ontem, ao cair da tarde, num troço junto do viaduto Duarte Pacheco houve um daqueles desastres em cadeia que causam pânico e transtornos. Felizmente o sangue não correu como em tantos outros. Um carro tipo «sport» vinha na direcção da cidade. Trazia grande velocidade e despistou-se indo embater numa camioneta que ia na direcção contrária. Logo um triciclo e, depois, uma ambulância do Exército e depois outro carro esbarraram uns nos outros. Ferida apenas ficou uma pessoa: o sr. Rafael Eduardo Mil-homens, de 69 anos, vendedor de automóveis, que deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José.

KRETSCHMER E A CRISE DA PSIQUIATRIA ACTUAL

Na reunião da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, o prof. Barahona Fernandes falou ontem á noite de «Kretschmer e a crise da psiquiatria actual». O conferencista comentou o delírio sensitivo e muitos problemas de patologia mental e psicológica clínica. Disse, ainda, que Kretschmer inovou também a psicoterapia, ampliando o seu âmbito de aplicação além dos métodos analíticos, as técnicas de acção sobre a Pessoa profunda baseadas na hipnose activa fraccionada, no treino autogéneo, etc. Combinando os tratamentos biológicos com os psicológicos visa a melhor harmonia da Personalidade com o seu espaço vital. E o prof. Barahona Fernandes concluiu: «— Enquanto que outro grande Freud é encarado pelos médicos com certo halo de reserva, Kretschmer tornou-se, pelo seu equilíbrio, um dos maiores clássicos da Medicina humana actual, como integradora do soma, psique e espírito do «Homo Patiens».

FICOU NO HOSPITAL

Dador de sangue, ia ontem ao Hospital Conde de Sucena, em Águeda, para socorrer a esposa que ali estava internada. O sr. José da Conceição Tavares ia na sua motoreta. Não se sabe bem porquê, mas a verdade é que foi embater com a motoreta num automóvel e ficou bastante ferido, tendo fracturado uma perna. Ficou internado no hospital onde tantas vezes tem ido dar o sangue e onde sua esposa se encontra internada.

VIDA SOCIAL

JANTAR DE DESPEDIDA NA EMBAIXADA DA ESPANHA AO ADIDO NAVAL CESSANTE

O embaixador da Espanha e a sr.ª condessa de Marin ofereceram ontem no palácio da Embaixada, em Palhavã, um jantar de despedida em honra do adido naval espanhol cessante, sr. capitão-de-mar-e-guerra Henrique Amador Franco e de sua esposa, sr.ª D. Carmen Franco.

Assistiram oficiais da Armada portuguesa, os membros da missão diplomática espanhola e outros convidados, quase todos acompanhados por suas esposas.

DR. IVO CRUZ

No «Vera Cruz» seguiu em missão oficial para Angola, o sr. dr. Ivo Cruz que, acompanhado pelo professor sr. Armando Fernandes, vai presidir ao juri de exames da Academia de Musica de Luanda.

PORTO
À SOBREMESA
PORTO PORTO

A EUROPA UNIFICADA

(Continuação da página anterior)

são das actuais fronteiras alemãs de Leste, revisão que é o capítulo fundamental da política externa do governo de Bonn. O mesmo pode dizer-se da unidade europeia da qual de Gaulle é irredutível adversário, sendo para os alemães um objectivo primordial a atingir. Nos dois casos a oposição de de Gaulle justifica-se pelo receio do renascimento de uma Alemanha poderosa e susceptível de dominar a Europa. Se voltasse a ter as fronteiras que perdeu em consequência da derrota, graças á unificação europeia, a Alemanha tornar-se-ia fatalmente a primeira potência do continente devido á sua superioridade demográfica, económica e militar. Por isso o Governo de Bonn se apresenta como campeão da unidade europeia.

Há, porém, outra razão para que o Governo de Bonn tome essa atitude. Para ele a unificação da Europa é o melhor caminho, e o caminho mais fácil, para conseguir a revisão das fronteiras do pós-guerra pelo que fácilmente se estabelece a estreita relação existente entre os dois assuntos.

O obstáculo n.º 1

A questão da revisão das fronteiras alemãs não impediu que a Alemanha fizesse com a França o tratado de 1962, pois o chanceler Adenauer relegou-a para segundo plano por motivos de táctica diplomática. Se assim não fizesse, não se faria também o tratado, pois nesse ponto as posições de Adenauer e de de Gaulle eram imutáveis. Para o primeiro, o principal objectivo era a unidade europeia. O tratado franco-alemão constituía, aos seus olhos, o passo decisivo para a conseguir. Nessa perspectiva todas as outras considerações eram secundárias. No dia em que aquela unidade fosse um facto, seria preciso antes de mais nada, definir a política externa da Europa unificada, a qual não podia deixar de ser a da Alemanha Ocidental visto ser esta a unica nação europeia com problemas dessa espécie a resolver, como os da reunificação nacional e da revisão das fronteiras de Leste. Essa questão seria, então, automáticamente posta, mesmo que dela se não ocupasse o tratado franco-alemão e nessa altura nenhum valor teria a oposição francesa.

Nacionalismo contra supranacionalismo

Assim, se de Gaulle se opõe á Europa unificada sobre a base da supranacionalidade, se, em contrapartida ele defende a criação de uma Europa confederada, ou Europa das pátrias, não é por se inspirar num nacionalismo estreito e anacrónico, como dizem os seus censores. Receia ele a supremacia alemã na Europa, pois não esquece que a grande beneficiária da Europa unificada seria a Alemanha em virtude da sua superioridade em todos os domínios. É isso, de resto, que explica a oposição de de Gaulle á reunificação da Alemanha e á revisão das suas fronteiras de Leste. No dia em que a Alemanha realizasse esses dois objectivos, tornar-se-ia uma nação de mais de oitenta milhões de habitantes e disporia de um potencial económico perante o qual a França faria figura de nação de segunda ordem. A Europa unificada e supranacional seria um grupo de países que a Alemanha, sem dificuldade, dominaria o que, em ultima análise, se pareceria extraordináriamente com a Nova Ordem europeia com que Hitler sonhava no zenite da sua aventura.

Oposição de sempre

São estas as razões por que de Gaulle nunca foi partidário da política de integração europeia nem do princípio do supranacionalismo. Aquando do grande debate sobre o exército europeu e a Comunidade Europeia de Defesa, fórmulas correspondentes àquelas aspirações alemãs, de Gaulle opôs-se-lhes bem como á unificação da Europa sobre a base da sua integração. Numa declaração feita em 25 de Fevereiro de 1953, numa altura, portanto, em que era apenas chefe de um partido, o R. P. F., rejeitou ele como quimérica ideia da Europa unificada pela fusão dos países que a constituem, fusão que considerou intolerável e irrealizável e á qual já se opunha dizendo: «Só uma confederação de Estados europeus, na qual se aliem as virtudes dos seus diversos povos, lhes permitirá viver em comum numa cooperação regularmente organizada. Essa confederação é o contrário da integração que nos propõem.»

Um ponto de interrogação

É, no entanto, legítimo perguntar se o general de Gaulle acredita ainda hoje na sua fórmula de então, a confederação europeia, ou se insiste nela apenas para a opor á ideia de federação europeia, sabendo que os partidários da ultima não transigirão nesse ponto. A pergunta é tanto mais pertinente quanto é certo que o pensamento de de Gaulle é dominado pela preocupação de conseguir um equilíbrio europeu que evite a hegemonia alemã na Europa. Quando ele fez a declaração que atrás recordamos, terminou-a com uma profissão de fé europeia, dizendo: «Avante, pois caminhar para a unidade da Europa é caminhar no sentido da História!»

Ora na referida declaração ele fazia depender a Confederação europeia, de que falava, de um certo equilíbrio, acrescentando que seria preciso englobar a Alemanha Ocidental na aliança, que seria a base da confederação. Mas então tratava-se da União Francesa, com todos os seus meios e recursos, e não apenas do Hexágono metropolitano. Aquela estava em condições de garantir esse equilíbrio. A União Francesa deixou de existir, pois em vez da França, com as suas colónias que existia então, existe hoje apenas a França metropolitana e esta encontrar-se-ia em face de uma Alemanha poderosa que não seria a Alemanha de 1953 mas a de 1939, na plena posse dos seus recursos. Compreende-se que essa perspectiva encha de Gaulle de temor.

ATTICUS

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

desse diploma, ninguém terá duvidas de que este provocou, repetimos, em determinados meios um notório alarme. Queremos referir-nos ao diploma que pretende, pretendia ou pretendeu — a prática o dirá — regular, e, talvez, clarificar as *regras da concorrência*.

Enquanto se não obtiverem os textos resolutórios, e os que apoiaram as, decerto, muito objectivas discussões havidas na Camara Corporativa, onde, como sabemos, se reune o escol do pensamento técnico oficial do tempo presente por tuguês, não nos debruçaremos *em concreto* sobre o texto emanado do gabinete do anterior ministro da Economia. Preferimos, antes, abordar o problema da concorrência na sua ordem geral, pois que, além da inexistência de possibilidade fácil de compulsagem do referido material de base, a focagem da questão nos seus mais amplos contornos reune inequívocos aspectos de interesse e de capacidade pedagógica para explicar o que por cá, a tal respeito, se vai passando.

Tem sido com grande frequência afirmado que a eclosão da II Grande Guerra e o seu termo estiveram no cerne de um certo numero de factos sociais da mais diversa natureza — eis um lugar-comum ouvido e repetido vezes sem conta. Mas a verdade é que, no caso das práticas comerciais restritivas, foi precisamente o marco temporal de 1945 que revelou o aparecimento posterior de um avultado numero de legislações nacionais sobre tal domínio, a ponto de hoje ser possível dispor de um Guia da Legislação sobre as Práticas Comerciais Restritivas contendo exemplos e considerações técnicas suficientes para *alimentar* cinco volumes, permanentemente actualizados através da inserção de anexos. Ora, é através do estudo deste guia e dos comentários que sobre ele tece o organismo internacional promotor da sua publicação (a O. C. D. E.) que mais fácilmente se apreende o sentido desse surto legislativo que, depois das leis anti-*trust* norte-americanas e canadianas, iria, anos mais tarde, emergir na Europa.

Embora com características conceptuais e processo de actuação diversos todas estas legislações possuem uma característica comum: a de «quer controlando quer proibindo certos acordos privados considerados restritivos, preservar as engrenagens da livre concorrência que nos nossos sistemas económicos é considerada o meio mais eficaz de repartição do capital, do trabalho e das riquezas». Trata-se, por conseguinte de um corpo de leis e regulamentos segregados directamente por uma «praxis» própria a instituições de tipo ocidental média ou francamente evoluído — em síntese a sistemas de economia de mercado. Evidentemente que, quando na transcrição anterior lemos e escrevemos o possessivo *nosso* nos assaltou a duvida se a estrutura da intervenção oficial portuguesa na rede económica permite falar, entre nós, de livre concorrência: o regime de condicionamento industrial, *por exemplo*, de que tanto têm alguns usado e abusado contraria, inequívocamente, o funcionamento de um jogo de concorrência generalizadamente livre. Mas, e este é um aspecto que não será ocioso salientar, o carácter anti-socialista ou socializante do regime político português, ao permitir uma assimilação *genérica* com os padrões de convivência ocidental, coloca-se sem sombra de duvidas dentro de um «status» de relações internas no qual uma legislação sobre práticas comerciais restritivas não surge como peça desgarrada de uma *tendência geral* verificada num espaço económico em cujo interior pretendem os políticos defender a existência de uma também geral comunidade de valores. Recordem-se os movimentos livre-cambiais e a necessidade de evitar, quanto mais não seja na forma, que o desígnio dos «mercados cada vez mais abertos» não seja frontal e inicialmente contrariados por acordos privados do poder económico. É por isso que em muitos centros de opinião a legislação sobre práticas comerciais restritivas é sinónimo de legislação de combate contra o poder económico. Daí encontrarem-se, de um lado e de outro da barricada, defensores e atacantes e os que é difícil localizar claramente em qualquer destes dois campos — na Suíça, como na Alemanha, no Reino Unido como em França, lá como cá.

Portanto com ou sem agudeza, com ou sem eficácia — disso não curamos agora — a lei portuguesa sobre regras da concorrência significou uma estocada no poder económico prepotente. Terá ela lógica, perante o grau de desenvolvimento económico atingido pelo País? Não haverá na presença dos diversos poderes que influenciam a marcha das coisas portuguesas uma outra hierarquia de ataque sistemático? São, sem duvida, questões que se poderiam pôr embora a um nível que transcende largamente a esfera de deliberação e competência de um ministério da Economia.

Na próxima nota analisaremos, á luz de ensinamentos colhidos no referido Guia, as mais importantes áreas de actuação a que se dirigem as legislações sobre práticas comerciais restritivas.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 27 de Junho, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado, mas vemo-nos obrigados a fazê-lo para assegurar a continuação do fornecimento de energia eléctrica em condições de satisfazer as necessidades crescentes dos nossos consumidores.

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av. da Liberdade, 222 a 238. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua de Santa Marta, 82 a 88 e 71-A a 79, L.º do Andaluz, 16 a 30 e 1-B a 2, Rua Sociedade Farmacêutica, 44 a 72 e 27 a 47-A, Av. Duque de Loulé, 73 a 115. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av. 5 de Outubro, 285 a 349. Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua do Lumiar, Rua do Alqueidão, Rua Pena Monteiro, Cd.º de Carriche (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA. (Das 5 ás 12 horas).

2.º Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre **CARREGADO e ABRIGADA.** (Das 5 ás 12 horas).

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

Ora, diga-nos...

— Como define a liberdade perante os filhos?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Albertino Alves dos Santos, industrial de automóveis. Respondeu-nos:*

— Sempre ensinei os meus filhos, quando pequenos, a serem educados e a fazerem pela vida, como eu faço. Ensinei-os, assim a ser livres dentro das normas e a respeitarem os outros. Hoje, já são casados. Além de terem amor ao trabalho, nunca me deram desgostos. A liberdade é algo muito precioso, que devemos saber utilizar sem abusos.

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Luís Valdemar Patrício de Sousa Jorge, empregado comercial. Disse-nos:*

— Sou pai há pouco tempo. No entanto, para mim, a liberdade é podermos dispor da nossa vida, fazermos aquilo a que entendemos ter direito, sem atentarmos contra os direitos dos outros. Assim penso e portanto, é isto que ensinarei aos meus filhos. A liberdade é um dom inestimável, aquilo que o homem mais deve prezar.

● *O sr António da Ascensão Cristóvão, funcionário da Companhia Carris, interrogado, afirmou-nos:*

— A liberdade deve fundamentar-se na boa educação, no respeito. É podermos agir como a nossa consciência indica, mas tendo em conta os direitos dos outros. Todas as pessoas bem formadas devem procurar manter a sua liberdade. Mas se não levarmos em conta o respeito devido aos outros, não somos livres. Foi nestes princípios que eduquei o meu filho, que tem actualmente dezasseis anos e frequenta o 1.º ano da secção preparatória, depois de ter concluído o curso industrial.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«Cadernos de divulgação didáctica»

Estão publicados os n.os 5 e 6 dos «Cadernos de divulgação didáctica», dirigidos pelos srs. Almeida Abrantes, Brito de Figueiredo e Henriques Carneiro, que se intitulam, respectivamente, «A gramática como estudo funcional da língua», por José Freire de Brito Figueiredo, e «A História pátria», por António Henriques Carneiro.

«A Virgem e Portugal»

Recebemos o fascículo n.º 25 da obra «A Virgem e Portugal», publicada pelas Edições Ouro, Ld.ª, do Porto e dirigida literàriamente por Fernando de Castro Pires de Lima. Inclui o trabalho do padre Abel Guerra «Nossa Senhora na Literatura Portuguesa (excepto oratória e poesia)», que é profusamente ilustrado e traz uma iluminura a cores, intitulada «Fuga para o Egipto».

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO. Praça da Renovação. 12-C.

Fiscalização do comércio de bacalhau

A Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas enviou-nos a seguinte nota:

«Está a decorrer uma distribuição de 45 226 fardos de bacalhau, nacional e estrangeiro, que a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau colocou, a partir de 18 do corrente, á disposição do comércio.

A Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas tem acompanhado esta distribuição procurando acelerar a chegada aos centros de consumo e providenciando e simultaneamente reprimindo as deficiências de movimentação no respectivo ciclo comercial, geralmente efectuadas propositadamente com intuitos especulativos.

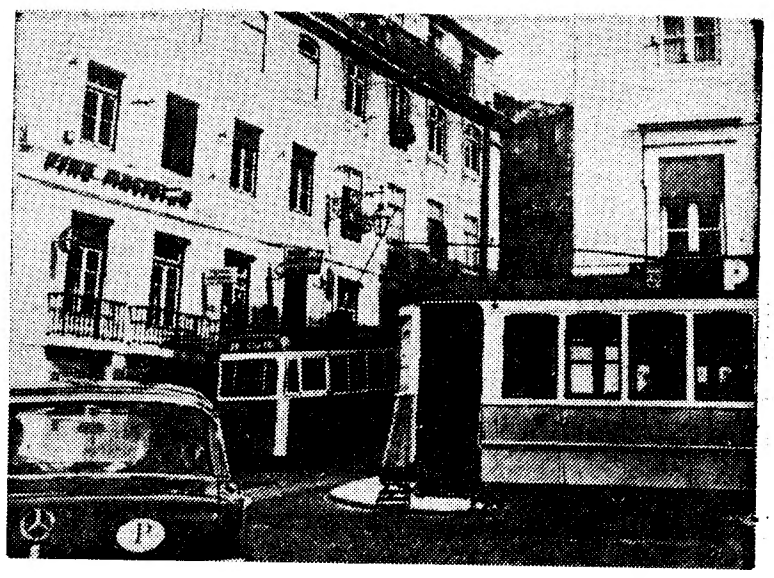
Foi processado e decorrem averiguações contra um retalhista do Entroncamento e outros, que alteraram, especulativamente, o ciclo normal de comercialização, vendendo ilegalmente grande quantidade de fardos de bacalhau crescido, corrente miudo a outros retalhistas de Tomar e Vila Nova de Ourém.

Apreenderam-se já 14 fardos de bacalhau, os quais foram pela Fiscalização imediatamente lançados consumo publico, em Tomar, onde não havia bacalhau á venda».

Delegado do Governo

O eng. Horácio Avelino Brasão de Freitas foi nomeado delegado do Governo junto da Sociedade Mineira do Lombige.

A CIDADE



Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): chapéu de feltro; dinheiro (nota); dois porta-moedas (um com chaves e outro com dinheiro); o livrete n.º HD-91-70 (Vítor Cardoso); óculos graduados; aro de roda automóvel; macaco de automóvel.

Várias vezes temos aqui verberado as más condições em que se processa o acesso da Praça Duque da Terceira à Rua do Alecrim, devido ao trânsito intenso de eléctricos e de outras viaturas, aliás prejudicado, na segunda das artérias referidas, pelo estacionamento de veículos de todos os tipos. A imagem reproduz um aspecto peculiar — a prova de que existe um problema a resolver, se pretendemos andar por diante... Tráfego constante de eléctricos (até quando?) e estacionamento indiscriminado de viaturas são dois motivos de perturbação nesta capital

Diario da OUTRA BANDA

ATROPELADOS por uma ambulância dos B. V. da Moita

SEIXAL, 25 — Uma ambulância dos bombeiros voluntários da Moita, conduzida pelo motorista António Noé Seia, resvalou na berma da estrada, quando se dirigia para esta vila, atropelando Maria Antonieta, de 21 anos, e António Pereira, de 57.

Conduzidos ambos ao hospital de Alhos Vedros, receberam ali os primeiros curativos, tendo a Maria Antonieta sido transportada, mais tarde, para Lisboa, onde baixou, em estado grave, ao Hospital de S. José. António Pereira teve alta horas depois.

O condutor da ambulância saiu quase ileso do acidente.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis. 30 (Tel 224020).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — *Allança* — Estrada Nacional. 174.

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A Aguiar. 258 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P 5 de Outubro 62 (Tel. 270121)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica. 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R Almirante Reis. 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — *Leão* — Av Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — Praça do Brasil (Tel 24788).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja. 51 (Tel 2218580)

Dizem os leitores...

A venda de drogas nas mercearias

Do comerciante Moreira de Castro, de Braga, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director: Ao lermos no s/ conceituado jornal o artigo sobre o facto de se venderem nas mercearias produtos tóxicos com evidente perigo para a saude pública e manifesto prejuizo para as drogarias, não podemos deixar de vir manifestar o nosso agradecimento e aplaudir sem reservas as palavras daquele artigo. Efectivamente o caso é grave e urge serem tomadas medidas por quem de direito para acabar com tal estado de coisas. O caso então na Província reveste-se de muito maior gravidade. Há mercearias que são autênticas drogarias O mesmo se pode dizer das farmácias, pois enquanto nós droguistas não podemos vender produtos farmacêuticos, as Farmácias até tintas vendem, não falando nos insecticidas, produtos de limpeza, etc.

«Em Braga, o caso vai ao ponto de haver uma farmácia com drogaria anexa com porta interior de comunicação, com complacência do Grémio de Comércio. Só com a denúncia sempre desagradável á Comissão Reguladora dos Produtos Químicos é que o caso se poderá resolver. Infelizmente, teremos que ir um dia para esta solução.»

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económ as

HOJE EM LISBOA

Produtos (K = quilo — D = dúzia)	Mín	Máx.
Criação		
Coelho morto limpo (K)	30$00	32$00
Frango morto (K)	22$00	28$00
Frango morto limpo (K)	26$00	30$00
Galinha morta (K)	24$00	28$00
Galinha morta limpa (K)	28$00	32$00
Ovos (D)	12$00	13$50
Peixes		
Chocos (K)	8$50	13$00
Faneca (K)	8$00	13$00
Garoupa (K)	24$00	28$00
Goraz (K)	12$00	15$00
Lulas (K)	14$00	18$00
Palmas (K)	8$00	9$00
Pescada branca (K)	24$00	30$00
Polvo (K)	6$40	10$50
Sardinha (K)	7$40	8$90
Frutas		
Ameixas (K)	5$00	7$00
Azeitona preta (K)	5$00	6$00
Bananas (K)	7$00	11$00
Cerejas (K)	4$50	7$00
Damascos (K)	4$00	7$00
Ginjas (K)	4$00	5$50
Laranjas (K)	5$20	7$80
Limões (K)	5$20	6$50
Morangos (K)	15$00	26$00
Nêsperas (K)	4$20	5$50
Peras	5$00	6$50
Produtos horticolas		
Alhos (K)	8$00	10$00
Batata (K)	1$50	2$00
Cebola (K)	1$50	2$00
Cenouras (K)	3$00	4$00
Feijão-verde (K)	3$50	4$00
Tomate (K)	3$00	5$00

VIDA RELIGIOSA

Conferências de S. Vicente de Paulo do Patriarcado

Encontram-se encerradas as inscrições para o almoço do Dia Vicentino, no domingo, na Casa do Galato do Tojal.

As pessoas que ainda desejam participar nessa festa das Conferências do Patriarcado de Lisboa, devem ir prevenidas com farnéis, pois não é já possível aceitar mais inscrições para a refeição, o que não impede, é evidente, que participem na missa (ás 12 horas) e assistam, pelas 16 horas á assembleia geral, a que preside o sr. cardeal-patriarca.

ESCOLAS de Educação Física

O subsecretário da Juventude e Desportos recebeu, em audiência de trabalho, o director do INEF, que regressou, há dias, de uma missão oficial do Ministério da Educação, para estudo da organização das escolas de educação física francesas.

5 voos semanais a jacto para

segundas
terças
quintas
sábados
e
domingos

LUANDA

Além da rapidez e comodidade habitual
a TAP oferece lhe agora maior número de frequências a jacto
na sua linha de Africa
e
Ligações imediatas para L.Marques e Beira
consulte o seu agente de viagens ou

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO AVENIDA

Últimas representações de «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas»

O interesse de uma comédia verdadeiramente modelar, com deliciosa graça e espírito mordaz e malicioso, alia-se a um nível admirável de interpretação, para dar ao publico um espectáculo, a todos os títulos excepcional, que é a famosa peça «Duas Duzias de Rosas Vermelhas», de Aldo de Benedetti, agora em representação no Teatro Avenida, numa curta série de espectáculos, a preços de Verão.

O termo da época, que se aproxima, não permite que esta série de espectáculos, não obstante o interesse do publico e os insistentes pedidos dirigidos á Companhia do Nacional, se prolongue para além desta semana, efectuando-se no sábado a unica «matinée», ás 16 horas.

As interpretações de Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Canto e Castro e Maria Alvim constituem uma autêntica lição de arte de representar, digna das brilhantes tradições do Teatro Nacional D. Maria II. «Duas Duzias de Rosas Vermelhas» é, pois, um espectáculo que se recomenda e que o publico de Lisboa tem agora a oportunidade de voltar a ver e a admirar.

NO VARIEDADES

«O Menino da Mamã» entrou na nona semana de representação

Para além de um mundo de gargalhada perceptível no menor gesto e na mais breve palavra do original «O Menino da Mamã», o espectáculo em cena no Teatro Variedades reune um grupo de artistas da mais fina água, destacando-se Henrique Santana e Irene Isidro, nos principais protagonistas, ao lado de Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Motta.

Assim, todas as noites, ás 21 e 45, tem o publico da capital uma comédia que há nove semanas tem vindo a ser apresentada sempre com lotações esgotadas em espectáculo para adultos.

NO MONUMENTAL

Estreia-se esta semana «O Comprador de Horas»

Trabalha-se activamente na montagem da superprodução que Vasco Morgado apresenta ainda esta semana, no Teatro Monumental. Trata-se da célebre peça «O Romancero», da autoria de Jacques Deval, á qual, entre nós, é dado o título de «O Comprador de Horas».

Com maquettes e direcção de montagem de Pinto de Campos e encenação de Manuel Santos Carvalho, vai o publico de Lisboa assistir a uma peça que se pode considerar um êxito em todo os palcos do Mundo, pela sua história baseada numa série de acontecimentos que se passaram no Bairro de Chorillo, no Panamá.

Na interpretação, teremos a grande actriz Laura Alves, ao lado de Paulo Renato, Rui de Carvalho e outros nomes já conhecidos do publico português. Assim, dentro de dias, em estreia sensacional, «O Comprador de Horas», mais outra arrojada iniciativa de Vasco Morgado, que procura manter-se na vanguarda dos espectáculos.

NO TEATRO VILLARET

Continua a carreira triunfal de «Braço Direito, Precisa-se!»

Há três meses que se mantém, com êxito, no cartaz do moderno e confortável Teatro Villaret, a alegre comédia «Braço Direito, Precisa-se!», que Manuel Frederico Pressler, escreveu especialmente para Raul Solnado, que tem neste original português uma das suas melhores actuações.

Ao lado de Raul Solnado, em excelentes interpretações Maria Paula, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Clara Rocha, Luís Pinhão e Isabel Ferreira, dão boa réplica ao popular actor.

Trata-se de um bom espectáculo que, durante duas horas, diverte e dispõe bem o publico. Hoje, haverá duas sessões, ás 21 e 23 horas, no Teatro Villaret, que tem ar condicionado.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Kali-Yug, A Deusa da Vingança», no São Jorge

É um filme de aventuras modelar a película ontem estreada no

(Continua na 6.ª página)

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS EM ÉVORA

MAIORES DE 6 ANOS

DIA DE S. PEDRO — 29 DE JUNHO DE 1965

Pelas 18 horas

8 — TOIROS — 8

4 — JOÃO NÚNCIO e 4 — ENG.º JOAQUIM GRAVE

2 — CAVALEIROS — 2

JOSÉ MESTRE BAPTISTA ★ JOSÉ LUPI

2 — ESPADAS — 2

JOSÉ JÚLIO ★ ARMANDO SOARES

1 — GRUPO DE FORCADOS — 1

AMADORES DE SANTARÉM

Sombra, desde 80$00 ★ Sol, desde 30$00

JOSÉ VICENTE

- NO -

NOCTURNO

TRAV. FIÉIS DE DEUS, 28

Telefone 370889

DAS 17 ÀS 24 HORAS

(M. 17 ANOS).

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

AMANHÃ, DIA 26, SÁBADO

21.30 HORAS

Exibição das

MARCHAS POPULARES

CASTELO — MADRAGOA

S. VICENTE — MOURARIA

Bilhetes à venda nos Restauradores das 17,30 às 20 h. e no Pavilhão dos Desportos, dia 26, das 20 às 22 h.

PREÇOS: Camarote de 2.ª — 125$00; Camarote de Balcão — 120$00; Balcão, 1.ª fila — 40$00; Balcão, 2.ª fila — 25$00; Bancada Central — 25$00; Bancada Topo — 15$00; Bancada Lateral — 10$00; Geral — 7$50

MAIORES DE 6 ANOS

AS SUPERPRODUÇÕES DE VASCO MORGADO

SÃO APRESENTADAS EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO

UMA GRANDE COMPANHIA

NO MAIS ATREVIDO E DISCUTIDO ESPECTÁCULO DOS ÚLTIMOS ANOS NOS PALCOS DO MUNDO

O COMPRADOR DE HORAS

ELENCO por ordem de entrada em cena

NICOLAU BREYNER	Alelluia
CARLOS QUEIROZ	Epifânio
HENRIQUE VIANA	Marinheiro
DELFINA CRUZ	Gibosilla
ISABEL DE CASTRO	Suzanne
LAURA ALVES	Rolande
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA	Jooesensá
ROLANDO ALVES	Huelva
PAULO RENATO	Padre Ibarra
TOMÁS DE MACEDO	Fanzim
ALMA FLORA	Tarantula
HELENA VIEIRA	Arlette
ALDA PINTO	Lucienne
RITA NOBRE	Raymonde
LUIS DE CAMPOS	Salvador
RUI DE CARVALHO	Denustiniano

LAURA ALVES

ORIGINAL DE JACQUES DEVAL

ENCENAÇÃO DE SANTOS CARVALHO

MAQUETES, FIGURINOS E DIR. DE MONTAGEM PINTO DE CAMPOS

AMANHÃ — Às 21.45 h. em ESTREIA no

MONUMENTAL

(ADULTOS) — Telef 55 51 33

UMA HISTÓRIA MAIS OUSADA QUE UM CONTO DE BOCACCIO, MAS MAIS PURA QUE UM CONTO de ANDERSEN

MAIORES DE 6 ANOS

MONTIJO

DOMINGO

27 DE JUNHO

Por ocasião das Festas de S. Pedro ás 18 horas

MONUMENTAL CORRIDA

EM QUE SE LIDAM

8 TOIROS — TOIROS 8

da já famosa ganadaria do Ex.mo Sr. Júlio Borba

Cavaleiros:

MESTRE BATISTA

JOSÉ LUPI

Espadas:

O consagrado matador de toiros português

ARMANDO SOARES

e o extraordinário e emocionante matador de toiros espanhol

Miguel Mateo MIGUELIN

Forcados Amadores do Montijo, comandados pelo Ex.mo Sr. JOSÉ J. CARVALHEIRA

Venda de bilhetes: Em Lisboa, na Agência ABEP, P. dos Restauradores, telef. 328823, e na Tabacaria Freitas, R. 1. de Dezembro, 85. No Montijo, na Drogaria Moderna, R. Almirante Candido dos Reis, telef. 230235

PREÇOS — Sombra desde 75$00; s/sol desde 60$00 e sol desde 30$00

Barcos do Cais da Ribeira para a corrida 10,30 — 13,30 — 16,30

Regresso — 21 — 23,30 — 2

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS FILMES DO «ESTÚDIO»

A «Missão Suicida»

de uma guerra nuclear...

O dramático problema da guerra nuclear, que o homem parece ter encontrado como solução política e económica para o «nosso tempo», e os graves riscos que corre a Humanidade, ameaçada com a corrida ao armamento que as potências desencadearam após o ultimo conflito armado, constituem o tema, profundo e consciente, do filme «Missão Suicida», que o «Estudio» ontem estreou, com assinalado êxito.

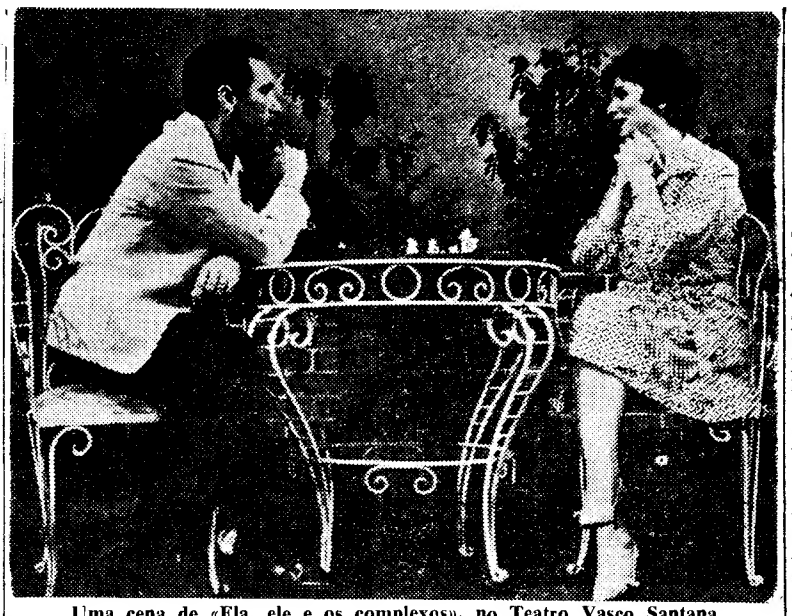
Aguardado com a maior expectativa, pela máquina da propaganda, «Fail Safe», no título original, é uma obra emocionante e alarmante, na medida em que equaciona problemas que afligem os homens de todas as latitudes, já que esses problemas exemplificam os perigos a que todos estamos sujeitos, em face da ambição dos políticos e das ideologias.

Claro está que se trata de um filme de ficção, mas ele encerra em si um tremendo libelo e alerta a consciência dos homens que querem dominar o mundo e conduzir os povos, chamando a atenção para as graves responsabilidades que pesam sobre os seus ombros. Ou a mais pequena e inconsciente decisão não representará um passo para o suicídio da Humanidade?

A película, embora sendo peculiarmente norte-americana, não deixa de ser trágicamente universal, uma vez que de erros que possam cometer os «senhores da América» depende o futuro de todos os povos. O caso aplica-se, também, como é evidente, á Russia ou a qualquer outra nação que se esteja a preparar nuclearmente. Mas, naturalmente, nem uns nem outros estão interessados em conduzir a sua política a tais extremos, pois todos sabem que não sobreviveriam, pois seria o genocídio completo.

Apesar de todos esses condicionalismos e não obstante os imensos perigos de que os homens já se terão apercebido, as chamas lavram em vários continentes, só com a diferença de que ainda não se tentou a utilização dos novos métodos, na guerra que vai alastrando. Oxalá que os átomos con-

(Continua na 7.ª página)



Uma cena de «Ela, ele e os complexos», no Teatro Vasco Santana

NO VASCO SANTANA

O ÊXITO DE UMA PEÇA E DE UMA COMPANHIA

Um dos movimentos mais interessantes surgidos nos ultimos anos no panorama teatral português — que um articulista já classificou como «um milagre de persistência—foi a fundação da Companhia Teatro Estudio de Lisboa, que actua no Teatro Vasco Santana (Feira Popular). Deve-se este heroico esforço a Helena Félix que, rodeada de um grupo de artistas de reconhecido mérito, se decidiu por um teatro sério, clássico ou môderno, tendente a criar um publico inteligente e ávido por espectáculos ao nível que é atingido pelas maiores companhias de outros países. Por motivos vários e complexos, o publico, no nosso País, afastou-se durante anos do Teatro. Graças a algumas manifestações, esporádicas ou mais permanentes, de alguns conjuntos surgidos nos ultimos anos, nota-se já o ressurgir de um interesse pelo Teatro. E eis que nasce, no fim do ano transacto, a Companhia Teatro Estudio de Lisboa.

Lutando contra obstáculos imensos, esta companhia conseguiu impor-se, e criar já o «seu» publico, com espectáculos excepcionais. Agora, crente de que o desejo de ver bom teatro não desaparece com o calor, a Companhia Teatro Estudio de Lisboa ofereceu-nos uma comédia deliciosa que não desmerece o nível artístico a que o jovem agrupamento nos habituou no decorrer da temporada de Inverno. Chama-se a comédia «Ela, ele e os complexos» e é seu autor Jean Bernard-Luc, mestre neste género de teatro. A peça chegou até nós, na versão portuguesa de Norberto Lopes, depois dos êxitos alcançados noutras grandes capitais. Ao contrário do que tantas vezes acontece, a fama de que vinha precedida não era exagerada. A crítica responsável e o publico que tem acorrido ao simpático Teatro Vasco Santana assim o acharam. Está de parabéns Helena Félix, como actriz e como empresária. Está de parabéns a Companhia Teatro Estudio de Lisboa. Está de parabéns o publico inteligente que gosta de rir, exigindo, contudo, um teatro de categoria escrito por comediógrafos que sabem satirizar sem recorrer a uma comicidade aviltante.

O Teatro do Nosso Tempo vai percorrer todo o País

com a peça «Os Apaixonados», de Goldoni

O Teatro do Nosso Tempo, de que é director artístico o actor Jacinto Ramos, vai levar, através do País, particularmente ás localidades que durante os meses de Verão são mais visitadas por turistas e veraneantes, um espectáculo colorido, divertido, popular e, ao mesmo tempo, de superior nível artístico.

Tenaz e empreendedor, Jacinto Ramos, a quem o nosso Teatro deve já importantes iniciativas, rodeou-se de um grupo de jovens actores e artistas que se uniram ao elenco e á equipa do T. N. T. e escolheu uma peça — a comédia «Os Apaixonados», de Goldoni — que se impõe como teatro de interesse popular e artístico e que simultâneamente, pode ser entendido e apreciado pelos turistas estrangeiros que nos visitam e que, em boa verdade, não dispõem, entre nós, de espectáculos do género.

Apresentando o seu espectáculo, onde tal oportunidade se proporcionar, seja ao ar livre, em locais artísticos ou históricos ou simplesmente de beleza paisagística, em cidades ou vilas, em parques ou esplanadas, em termas ou praias, seja em salas de espectáculos, o T. N. T põe, assim, o Teatro ao serviço da cultura popular e do turismo nacionais.

Encenada por Tomás Ribas e Jacinto Ramos, com cenários e figurinos de Otelo Azinhais, a alegre e divertida comédia de Goldoni será interpretada por Fernanda Alves, João d'Avila, Dario de Barros, Fernanda Coimbra, Maria Bastos, Luís Jacobetty, Glória de Matos, Jacinto Ramos, António Teixeira e Luís Alberto. A direcção musical é de Manuel Ivo Cruz.

Para que o espectáculo se torne mais aliciante e corresponda aos seus reais objectivos, «Os Apaixonados» será apresentada como comédia musicada e mimada, para o que Tomás Ribas escreveu um prólogo e um epílogo mimados e dançados e algumas canções. A música da pantomima, das canções e das danças é de Carlos Seixas, talvez o maior compositor português do século XVIII.

Jacinto Ramos e Tomaz Ribas com o elenco do T. N. T. que vai interpretar, ao ar livre, a comédia «Os apaixonados»

A DOPERFILME apresenta HOJE, em ESTREIA, às 21.45 no cinema ROMA

UM FILME DE «SUSPENSE» DO MESTRE DO CINEMA POLICIAL HELMUTH ASHLEY

(ADULTOS)

TUDO FAZIA SUPOR UM MANÍACO AGINDO BRUSCAMENTE SOB A ACÇÃO DE UM IMPULSO... NUM JOGO INOCENTE; O «ÁS» DE ESPADAS ERA A SENHA DE MORTE!

UM JOGO EM QUE TODOS PARTICIPARÃO PARA DESCOBRIR O ASSASSINO!

com MAGALI NOEL e HARRY MEYN

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

São Jorge — «Kali-Yug, a Deusa da Vingança» — fotografada em óptimo tecnicolor e produzida com abundantes meios técnicos e humanos e nível artístico raro neste género, o que não causará admiração alguma, se considerarmos que se trata de uma co-produção franco, germana-italiana e que o realizador foi Mário Camerini.

Duas horas de aventuras empolgantes, sempre narradas de molde a manter o publico vivamente interessado na história, bem urdida, «Kali-Yug, a Deusa da Vingança» é um espectáculo cheio de dignidade e beleza. Ao interesse da intriga — o argumento é assinado por Guy Elmes, Leo Benvenuti e Piero de Bernardi — junta-se o alcjante do Oriente misterioso, faustoso e miserável, fanático e guerreiro, em imagens bem pinceladas e muito sugestivas.

A interpretação é perfeitíssima, com relevo especial para Paul Guers, Claudine Auger, Senta Berger, Lex Barker, Ian Hunter, Roldano Lupi, Sérgio Fantoni, entre muitos outros bons actores.

Não atinamos com o motivo por que não se classificou esta película para maiores de 12 anos. Os sentimentos humanos que no filme se evidenciam — coragem, sinceridade, valentia e caridade — constituiriam, quanto a nós, óptima lição para os adolescentes. O pouco que no espectáculo se poderá considerar como não aconselhável para estes, some-se perante a grandeza do tema principal. — *Visor 55.*

«Hércules e o Monstro», no Condes

Obra de grande espectáculo, este filme italiano, realizado por Giorgio Ferroni, não é mais do que um entretenimento susceptível de alcançar absoluto êxito junto das grandes plateias.

Beneficiando de uma intriga bem urdida, a que não faltam as rivalidades e os ciumes entre mulheres bonitas, «Hércules e o Monstro» é um filme apoiado na lenda e na história.

Interpretam a película, a contento, Gordon Scott, Alessandra Panaro e Rosalba Neri.

Complementos agradáveis e variados. — *Visor 101.*

«A rebelião das escravas», no Avis

Mais uma vez a história de Roma constitui tema para um novo filme.

Nesta realização de Carlo Braga-glio, assistimos ás lutas que os romanos travaram pela independência, acabando por vencer os etruscos... com a beleza das suas jovens!

Embora não respeitada inteiramente a verdade histórica, o certo é que a película agrada, impressiona e constitui um passatempo excitante e, até, bem humorado.

Entre os intérpretes, merecem referência Sylvia Syrus, Nicole Courcel, Jean Cheurier e Ettore Manni.

Nos complementos figura um documentário colorido sobre as marchas de Lisboa. — *Visor 157.*

«As Armas da Vingança», no Politeama

Sentimentos que se entrechocam, do amor ao ódio, são as características deste filme assinado por Leopaldo Savona.

No seu género, pode considerar-se um dos melhores filmes que ultimamente têm sido exibidos entre nós. História medieval, em que o ideal se sobrepõe, e por vezes se confunde, com os mais grosseiros apetites, «As arenas da vingança» tem o seu publico fiel.

Aliás, a interpretação foi entregue a actores de bom nível, como, por exemplo, John Barrymore Junior, Scilla Gabel, Giacomo Roni Suart e Michel Lemoine.

Em suma: um filme que dispõe bem e nos transporta ao mundo dos grandes lances.

Complementos agradáveis. — *Visor 111.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «Lancelote e sua dama».
Título original — «Lancelot and Guinevere».
Produção — Americana.
Realização — Cornel Wilde.
Intérpretes — Cornel Wilde, Jean Wallace e Brian Aherne.
Género — Dramático.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor-Panavision.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «O jogo do assassino».
Produção — Americana.
Realização — Helmuth Ashley.
Intérpretes — Magali Noel e Harry Neyn.
Género — Policial.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

«Ballet» espanhol no Teatro Villaret

A sr.ª D. Celia Neves, professora de «ballet» clássico espanhol do Centro Español, de Lisboa, promove uma apresentação das suas alunas, no próximo dia 28, ás 18 e 30, no Teatro Villaret.

Vida musical

Audição de piano dos discípulos de Maria Luísa Manso

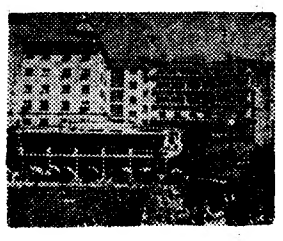
Os discípulos da pianista e compositora D. Maria Luísa Manso dão amanhã, no salão do Conservatório Nacional, ás 17 e 30, a sua audição anual de piano. O concerto, que se divide em duas partes, é constituído por obras dos principais compositores. Assim, os pequenos discípulos de D. Maria Luísa Manso — crianças dos 4 aos 6 anos — executam peças de Beethoven, Brahms, Chopin, Schumann, Debussy, etc.

FRIGORÍFICOS
NOVA REMESSA
NOVOS MODELOS
A PREÇO EXCEPCIONAL
CASA CANCELA
Calçada do Combro, 23 - 1.º
Lisboa — Tel. 361854

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
HOJE — 6.ª RÉCITA
MADAME BUTTERFLY
de Puccini
Com Ana Lagoa, Carlos Jorge, Helena Cláudio, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Zuleika Saque, Luís França, Álvaro Malta, Mário Oliveira e João Veloso.
Direcção: Maestro SILVA PEREIRA
Registas: ALVARO BENAMOR e CARLO PASQUALI
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
PLATEIA — 15$00
A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as récitas — Maiores de 12 anos
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

férias em Portugal

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



ESTALAGEM
GADO BRAVO
Estrada do Cabo
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 324

PENSÃO
CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF 46122

estância MUXITO
VALE DE GATOS — PORTUGAL
(RECONHECIDA DE UTILIDADE TURÍSTICA)
Localizada a 8 km de Lisboa. Numa área de 44 hc de parque.
Repouso e silêncio absolutos. Bungalows privativos. Hotel. Restaurante
Quartos sobre uma Piscina Olímpica. Tennis. Boite
Boite ao ar livre. Telefones 2210137 - 2210164 - 2210177

MOSTEIRO
PENSÃO ● RESTAURANTE
ÓPTIMOS QUARTOS COM ÁGUA CORRENTE QUENTE E FRIA
ALCOBAÇA
Telef. 42183

S. MARTINHO DO PORTO
Telef. 98112
PENSÃO ● RESTAURANTE
CARVALHO
ÓPTIMOS APOSENTOS
Especialidade:
SOPA DE LAGOSTA

ESTALAGEM
SÃO CRISTÓVÃO
RESTAURANTE
CAFÉ ● BAR
LAGOS
Telef. 44 207

CENTRAL
PENSÃO ● RESTAURANTE
1.ª CLASSE
QUARTOS COM ÁGUA CORRENTE QUENTE E FRIA
NAZARÉ
TELEF. 46100

CAFÉ ● RESTAURANTE
CAMPINO
ESPECIALIDADE
PERDIZ NA PUCARA
AV. DOS AVIADORES — Telef. 236
ALCACER DO SAL

MARIA VITÓRIA
As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos
SÓ ATÉ DOMINGO

ANTÓNIO ANJOS
EDUARDO DAMAS
apresenta
A GRANDE REVISTA
SOPA NO MEL
UM MEMORÁVEL ÊXITO DE GARGALHADA, com
CAMILO DE OLIVEIRA
FLORBELA QUEIROZ
e a vedeta italiana
IO APOLONI

AVENIDA
Hoje, ás 22, e amanhã, ás 16 e ás 22 horas (Adultos)
Ultimo espectáculo da temporada
DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS
com Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Canto e Castro e Maria Alvim

HOJE, AS 21 E AS 23 H.
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Adultos
AR CONDICIONADO
3.º mês — Bilhetes desde 15$
A alegre comédia de Pressler
BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!
com
RAUL SOLNADO
e a sua alegre Companhia

CONCURSO QUADRAS & GARGALHADAS
No teatro e no amor
Rimam-se risos e ais
Quem ama rima melhor
Quem vê Solnado ri mais
Quadra enviada por Maria de Freitas, de Lisboa, que tem direito a 2 bilhetes para a comédia em cena.
Venha ver «Braço Direito, Precisa-se» e inspire-se. O 1.º prémio é de 5.000$00.
Concurso com o patrocínio do
IOGURTE LISBOA

GRANDE NOITE DA MODA
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
REUNIÃO DAS FAMÍLIAS NO PARQUE DE ENTRECAMPOS, O GRANDIOSO CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE
HOJE — 1.º SORTEIO DOS VINHOS CAMILO ALVES
HOJE: Sorteio de 60 cheques-brinde, no valor de 100 contos, oferta das MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

VISITE SINTRA
POR OCASIÃO DA
FEIRA ANUAL DE S. PEDRO
Dias 27, 28 e 29 de Junho de 1965
A feira que tem a sua origem no já longínquo ano de 1781, apresenta-se com todo o seu característico e as suas muitas atracções é ainda valorizada com concertos musicais e exibição de ranchos folclóricos.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 5.ª página)

tinuem a servir apenas fins pacíficos, com o que muito beneficiarão as gerações vindouras — e, não há duvida, de que o Mundo beneficiará de coisas espantosas.

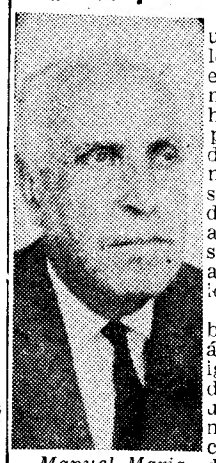
Em todo o caso, «Missão Suicida» é um filme da maior actualidade, demonstrando-nos até onde nos pode conduzir o mais pequeno erro mecanico. Nada, nem mesmo a dialéctica diplomática, poderá deter o caminho do suicídio: os homens que andam no espaço, a pilotar os bombardeiros, podem, de um momento para o outro, desencadear determinada operação, largando algures — onde as instruções secretas o fixarem — umas tantas bombas..

Obra emocionante, da primeira á ultima imagem, ela desenvolve uma organica destruidora, que subverte fatalmente os mais fracos e descontrolados: uma acção, a princípio julgada boa, pode transformar-se num instrumento de exterminio. Baseando-se numa novela de Eugene Burdick e H. Wheler, o cineasta Sidney Lumet realizou um filme arrojado e implacável, que nos convida a uma profunda meditação.

«Missão Suicida», com belissima fotografia de Gerald Hirshfeld, tem um excelente desempenho, em que, conhecidos actores, desempenham com convicção as personagens de um drama que poderia ser vivido. Destaquem-se, entre outros, os papéis de Henry Fonda, Dan O'Herlihy, Walter Mattau, Frank Overton, Fritz Weaver e Edward Binns.

Dois complementos — um jornal de actualidades e um curioso desenho animado sobre o «Rei vai nu» — completam mais este programa seleccionado do «Estudio». — *A. F.*

Festa de homenagem
a um professor primário



Manuel Maria de Matos

Promovida por um grupo de colegas e amigos, efectua-se amanhã, uma festa de homenagem ao professor-director da Escola oficial n.º 19, da Ajuda, sr. Manuel Maria de Matos, que, após 41 anos de serviço efectivo, atinge o limite de idade.

Depois da celebração de missa, ás 9 horas, na igreja paroquial da Ajuda, haverá uma sessão solene na referida escola, sob a presidência do director do Distrito Escolar, seguindo-se um almoço na Casa do Alentejo.

Um crédito especial
para o fomento de Timor

Para reforço de dotações constantes do programa do Plano Intercalar de Fomento deste ano, foi aberto, na província de Timor, um crédito especial de 11 978 contos.

TV dia a dia

TV CLUBE TRIO GUADIANA

Não aprecio os grandes silêncios, cumplices dos deuses. Prefiro as palavras, cumplices dos homens. Gosto de ouvir três camaradas chegados á boca do «écran»:

Nós somos alentejanos
somos da terra do pão...

Reparem naquele á esquerda. Finca os dedos no guitarrim, amassa-o, como se esboroasse um punho de terra endurecida pela seca

Somos da terra do pão ..

Disseram palavrinhas mansas e pitorescas. Marianita para a esquerda, Marianita para a direita. Primavera e amores e outras coisas, coisas boas que não matam a sede quando falta a água.

Alentejo para cenário não é Alentejo. Alentejo de cores fingidas. Alentejo é um pássaro que não vem á mão comer alpista. O Alentejo de Fialho de Almeida, de Pavia, de Florbela, esse Alentejo sangra. Alentejo não brinca aos horizontes: inventa-os com suor, com humus. Quando leva a cantarinha á boca, não faz lirismo, faz um poema épico

Este «Trio Guadiana» pode vencer se for pelo caminho da verdade, da autenticidade. Se desprezar as estradas alcatroadas e se embrenhar pelos sulcos dos trigais e pelos caminhos que atravessam as povoações não de flanco, mas pelo meio do coração.

No que ontem nos deu — mesmo com os trinados de rouxinol na horta do monte — não aconteceu Alentejo. O do sol a pino ardendo na pele.

Esperemos que isso aconteça para podermos acreditar no futuro artístico do conjunto.

PROGRAMA FEMININO

Temos, para começar, um lindíssimo modelo intitulado «Fiorella», apresentado por Fernanda. Três peças. Saia cor-de-rosa, cor-de-rosa saloio que tanto apreciamos, blusa estampada e um chapéu entre «breton» e «canotier»...

Teremos depois, neste desfile memorável, os modelos «Hortense» «Cláudia» (*«Paula sente-se muito feliz com este modelo...»*), «Tamariz», «Cidadela», «Aguarela» e «Cleópatra».

E tudo muito bem explicadinho! As malinhas de pele, com pega de madeira e pregos dourados, as luvas de um vermelho vivo,

[illegible] o decote com vidrilhos, a «pochette» também cor-de-rosa, atenção aos acessórios, estimadas telespectadoras! *Não há duvida que os acessórios completam a elegancia da mulher e aquela que escolher acessórios de mau gosto é tão criminosa como decorar ás três pancadas uma travessa contendo um petisco delicioso ao nosso paladar. Bem, mas isso é com a Maria de Lourdes Modesto.*

... Pobre de ti, «programa feminino», tão fora do nosso tempo, tão divorciado da nossa realidade... cultural? Elevação espiritual e dignificação da mulher? Os seus problemas mais prementes? Ora, ora, meu caro! Isso não passa de «acessórios» que não vão bem com os nossos modelos *e são tão criminosos como decorar ás três pancadas*, etc.

Deixa-te de invenções, cronista dos diabos. Deixa-te de invenções e come o *«petisco delicioso»*. Vê como é maravilhoso este duas peças dum cinzento antracite...

GERAL RESERVADA

«Geral Reservada» aparece hoje após alguns meses de interrupção..

Isto assim, tal qual, com a maior das naturalidades e das fleugmas, como a anedota da discussão entre os ingleses.

Ora «Geral Reservada», programa dedicado ao «ballet» e á musica, faltou exactamente na época de maior movimento. Então com o Festival da Gulbenkian! Foi pena. Sempre apanhávamos umas migalhinhas. Assim, ficámos a ver navios.

Mas tudo, tudo não se perdeu. Tivemos o simpático coro das alunas do Magistério Primário, muito convincente, a denotar trabalho em profundidade. Uma pergunta! Porque não disseram o nome da regente? Mal feito Os semeadores de musica são beneméritos. Se os seus nomes forem escritos a oiro ainda fica muita divida por pagar.

Tivemos, ainda, um pianista de Israel, que nasceu na Hungria e se refugiou na França. Dissertou sobre a História, sobre a civilização ocidental em que entraram portugueses, israelitas e gregos. Fez ouvir uma «suite» baseada em melodias populares do nosso País. Muito pesado, quase funebre. Credo!

No final, aquele apontamento de «ballet» fez-nos nascer água na boca. Mas a fonte secou depressa. Por que secam tão depressa as fontes de água pura na R. T. P.?

RIBATEJO

Diante de certos espectáculos, palavra de honra, o que apetece é rir. Rir da gravidade quase metafísica do Carlos Ramos. Rir dos exageros em dentes e sorrisos da Madalena Iglésias. Rir do sofisticado António Calvário. Rir da pimponice de cartão do Moniz Trindade, da exuberante falta de graça e desacerto do José de Carvalho, da paródia inconcebível de uma inconcebível desgarrada.

...com todos estes artistas
faz-se uma bela quadrilha...

Rir dos versos escritos em papéis escondidos dentro dos púcaros, onde os «artistas» mergulhavam os olhos enquanto cantavam: do fado bailado com gestos ambíguos, desgraciosos, infelizes; da «boîte» atravancada de artistas, de publico, de musicos, onde as câmaras não se podiam mexer; do fandango em que os bailadores batiam os pés fora do «écran» e á vista tínhamos só o espaço branco, duro de luz...

E' difícil imaginar maior festival de lugares-comuns. Compareceu todo o arsenal das hortas, do Timpanas, do Marialva, da Severa, da espera de gado, *«tudo o que torna isto mais alegre é o barulho»*, a lezíria *«que lembra o mar ondulante»*, touradas e fado, *«duas coisas numa coisa só»*, e os toireiros que se arriscam pelo sorriso duma mulher — tudo aquilo, enfim, que um saudosismo de pacotilha engendrou

Ah, pobre do Ribatejo. Tão mentido, tão aviltado, tão de jaqueta fina que mais parece uma libré! Ah, se tu ao menos pudesses mandar ali, subitamente, um teu mensageiro qualificado, um bom «miura»... — M. C.

Mocidade Portuguesa

A dr.ª Odete da Silva Elói foi nomeada para o cargo de comissária provincial da Mocidade Portuguesa Feminina na província de S. Tomé e Príncipe; e as dr.as Clementina Ferreira de Sousa Relvas e Maria Beatriz Dias Sampaio Morais Ribeiro da Fonseca foram nomeadas comissárias provinciais adjuntas, respectivamente, nas províncias de Angola e de S. Tomé e Príncipe.

Marinha de guerra

Foi aumentada ao efectivo da Armada, na situação de armamento normal, a lancha de fiscalização «Mercúrio», que ficará pertencendo á classe «Jupiter».

O **ODEON** APRESENTA em
O FILME PORTUGUÊS QUE
ESGOTA AS LOTAÇÕES:

2ª SEMANA

(MAIORES 12 ANOS)

PASSAGEM DE NÍVEL

COM

MADALENA IGLÉSIAS

VIRGÍLIO TEIXEIRA

UMA HISTÓRIA SIMPLES E HUMANA, COM LINDAS CANÇÕES

Produção de MARQUES VIDAL Realização de AMÉRICO LEITE ROSA

EXCLUSIVO DE FILMES OCIDENTE

O NOVO HILLMAN IMP
em competições internacionais

Uma das notas mais salientes do automobilismo desportivo europeu dos últimos meses tem sido dada pelo Hillman IMP, que continua a somar êxitos. Depois da retumbante vitória no Rali Internacional das Tulipas, os Hillman IMP voltaram a marcar posição de destaque no Rali Internacional da Escócia, conquistando o 1.º e o 2.º lugares na sua classe, com Tiny Lewis e Rosemary Smith, a Taça das Senhoras e, ainda, o 2.º lugar da classificação geral. O significado excepcional da façanha dos IMP pode avaliar-se do facto de terem sido os únicos concorrentes apresentados por fabricantes que não foram eliminados.

O IMP, que com estes resultados totaliza quatro intervenções de relevo no corrente ano, em luta com os grandes especialistas europeus, tem vindo portanto a confirmar as esperanças que a Rootes nele depositou para marcar no crescente mercado do carro pequeno a posição que desfruta noutras categorias de viaturas automóveis.

Confraternização
dos sócios da Sociedade Portuguesa de Contabilidade

Reunem-se no domingo, ás 13 horas, num almoço de confraternização, no restaurante de Montes Claros, os associados da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, agremiação cultural que está a celebrar o 20.º aniversário da sua fundação.

Amanhã, ás 19 horas, na igreja das Chagas, haverá missa pelo eterno descanso dos consócios falecidos.

ARTES PLÁSTICAS

«Paisagem da Costa do Sol» no Casino do Estoril

A exposição patente no átrio do Casino do Estoril sob o tema de «Paisagens da Costa do Sol» sugere-nos várias reflexões, mesmo para além do valor das obras ali apresentadas. Antes de mais presta-se homenagem á empresa que tem sabido compreender o valor da Arte como elemento de propaganda própria e da região em que exerce a sua actividade, consequentemente do País.

Elemento de propaganda e atracção de primeira ordem, desde que orientado com critério selectivo e com persistência. Muitos artistas ali têm apresentado os seus trabalhos e alguns devem ao Casino um acolhimento carinhoso que noutras salas não conseguiram. Também eles devem muito ao Casino já que não têm sido os consagrados, de nome feito e com independência relativa, os que mais têm utilizado o hospitaleiro átrio; mas sobretudo os que se lançam, aqueles que o publico apenas começou a fixar.

Desenhos, óleos, esculturas, ceramicas, numa variedade grande de sectores, de tendências e escolas, têm sido vistos pelos frequentadores da sala. E já se anunciam para breve, pelo menos mais duas exposições: uma de Maria Fernanda Amado e outra do ceramista Artur José.

Desta feita, porém, o tema foi dado pela empresa para artistas de qualquer escola e nacionalidade. Os resultados corresponderão ao objectivo? Atendendo a uma primeira edição e ao prazo de que dispuseram os artistas, aos receios de qualquer tentame, parece-nos que são plenamente compensadores.

Porque não transformar o salão em anual? Estamos convencidos de que constituiria motivo de atracção grande para artistas de muitos quadrantes e que poderia, com facilidade, entrar naquelas manifestações artístico-turísticas que as grandes zonas internacionais contam nos seus calendários. E o êxito, uma vez firmado, seria sem duvida extraordinário, podendo até levar outras zonas e entidades a promover manifestações semelhantes.

A exposição foi apresentado meio cento de obras. Ficaram 27, num conjunto realmente equilibrado. Restrições? Sim, quanto á disposição definitiva dessas mesmas obras, em que se não atendeu á conjugação de valores, algumas havendo que descem nitidamente devido ás vizinhanças.

Silva Lino apresenta três quadros, tendo sido distinguido com o prémio de 8 mil escudos, o «Cabo Raso», embora nos pareça que a «Praia de Cascais» tem uma estrutura mais forte e nele há mais pintura. Em «Cabo Raso» a tonalidade do quebrar das águas é de mestre. Diferente, mas decorativo, cheio de leveza, a «Praia do Guincho» cuja colocação na sala nos parece desacertada. Gil Teixeira Lopes tem uma das melhores obras que lhe temos visto no «Anoitecer na Costa do Sol», de uma intensidade de colorido e harmonia que marcam o artista de garra em plena euforia de produção e em evolução nítida para uma simplificação de processos grande. Dele ainda, «Tamariz», muito prejudicado na colocação. Jaime Murteira teve o terceiro prémio, com o mesmo tema com que Silva Lino obteve o primeiro. A sua marinha é de uma alegria esfusiante, como quase toda a pintura de Jaime Murteira. A «Baía de Cascais», com suas palmeiras enquadrando a massa grande do hotel, ao fundo, tem uma harmonia de colorido estranha, com seus azuis de safira.

A exposição tem um nível bastante alto, mas não falemos apenas dos premiados. «Entre Cascais e o Guincho», de Maria Fernanda Amado, apresenta-se com segurança e leveza, enquanto as duas marinhas de Francisco Maya têm a profundidade e largueza que o artista costuma dar a esses ambientes. Maria Vinhal Costa apresenta uma «Marinha de Caxias», bem desenhada, e Irene de Eysymontt dá-nos três trabalhos cheios de frescura. Ute Steffens, tem vigoroso apontamento da «Praia do Estoril», no unico desenho da exposição, e Rui Filipe trê quadros, de materiais e tonalidades estranhas mas de bons efeitos.

Luísa Bastos, com dois trabalhos, é do melhor da exposição, e Sereno parece tentar no óleo os caminhos há muito calcurriados na gravura. Um trabalho de Mário de Oliveira, longe do seu melhor, outro de Manuel Joaquim Lucio e três de Lauro Corado, completam esta exposição que bem merece ser vista, estimulada e ter a continuidade que lhe auguramos no começo. — R.

Dois pintores e um ceramista na Junta de Turismo da Costa do Sol

No salão das Arcadas do Estoril, é inaugurada amanhã uma exposição de raro interesse. Nela participam os pintores Maria Fernanda Amado e Duarte Saraiva e o ceramista Artur José.

Artur José apresenta painéis e outras peças de utilidade decorativa; Maria Fernanda Amado apresenta seis trabalhos e Duarte Saraiva desenhos e têmperas.

A exposição fica aberta ao publico até o dia 7 de Julho.

Óleos de Teresa Dupont na Agência Geral do Ultramar

No Palácio Foz, na sala da Agência Geral do Ultramar, é inaugurada, no próximo dia 30, ás 16 e 30, uma exposição da artista moçambicana, Teresa Dupont.

Teresa Dupont expôs, em 1958 e 1960, em Lourenço Marques e, depois, em Johannesburg e Cidade do Cabo.

Rossini Perez expõe hoje gravuras, na Árvore

Na Árvore, cooperativa de actividades artísticas, do Porto, é inaugurada, esta tarde, uma exposição de gravuras do artista brasileiro Rossini Perez, que, há tempos, se encontra entre nós e que já expôs em Lisboa.

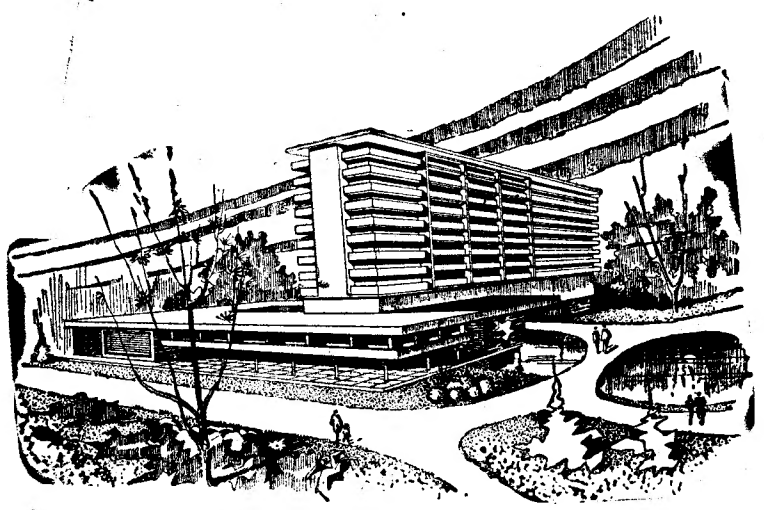
Gomes Martins na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, encontra-se desde ontem patente ao publico a exposição do artista Gomes Martins.

SOLATIA

SOCIEDADE NACIONAL DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L.

ARQUITECTURA — URBANISMO — CONSTRUÇÕES



Um dos imóveis da cidade-satélite de Carnaxide

SEDE
Rua Damião de Góis, 28-r/c.
ALGÉS — Telefs. 21 36 75 -21 36 39

GABINETE TÉCNICO
Estrada da Portela — CARNAXIDE
Telef. 21 28 68

...E SURGE UMA CIDADE MARAVILHOSA!

VOCÊ PODE HABITAR NELA
E A SUA CASA PODE SER VERDADEIRAMENTE
SUA!

DESDE 2 ATÉ 9 DIVISÕES ASSOALHADAS, COM 1 ATÉ 4 CASAS DE BANHO, ROUPEIROS, DESPENSAS, COZINHAS, ETC., ETC.

ACABAMENTOS FORA DE SÉRIE ● CONSTRUÇÃO EXCEPCIONAL
PANORAMAS MARAVILHOSOS SOBRE O TEJO

PREÇOS DESDE 160.000$00 a 1.250.000$00

PAGAMENTOS SUAVES ATÉ 8 E 25 ANOS

—— × ——

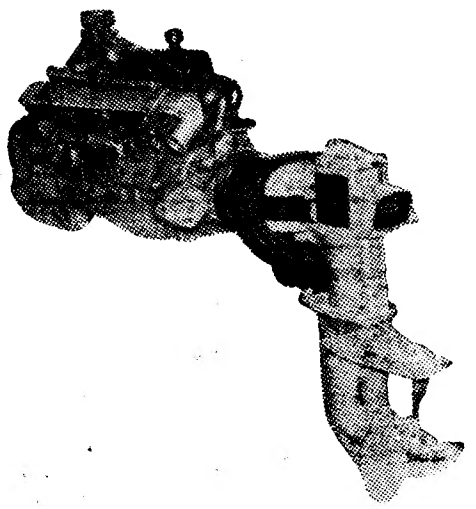
Trate do seu problema habitacional por intermédio de uma empresa legalmente autorizada

—— × ——

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2 — TELEFONES 366731 - 366812
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — TELEFONES 26706 - 30181
COIMBRA — AVENIDA FERNÃO MAGALHÃES, 266 - 2.º — TELEFONES 27404 - 27855

INTERCEPTOR - EATON



MOTORES INBOARD-OUTBOARD
de 105 HP a 160 HP

O ÚNICO MOTOR
COM ROTAÇÃO
DE 360° DA COLUNA

EM EXPOSIÇÃO NOS AGENTES:
SOC. VICTOR, LDA.
Av. Ant.º Augusto Aguiar, 25 - A — LISBOA — Telef. 51223

Assim vai o Totobola...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 42 – 4.ª ÉPOCA

Ecos do Desporto — 112 121 112 X221; O Templário — 112 1X1 112 2121; Gazeta do Sul — 112 2X1 11X 1111; O Concelho de Estarreja — 112 X11 11X 21X1; O Distrito de Setubal — 112 111 11X 1111; Renovação — 112 111 11X 1221; Semana Tirsense — 111 1X2 112 X211; A Voz do Domingo — 111 111 11X 2221; Jornal de Sintra — 111 1X1 121 122X; Correio do Vouga — 112 2X1 112 2111; Litoral — 11X 111 111 11X1; Rádio Altitude — 112 111 112 122X; Correio da Beira — 112 X11 1X2 1221; Reconquista — 112 111 112 2111; Cardeal Saraiva — 111 111 X22 1221; Comércio de Portimão — 111 11X 11X 2221; Notícias de Beja — 112 211 XX2 X1X1; Folha do Domingo — 11X 111 1X2 X221; Rádio Ribatejo — 11X 212 211 X221; Eu Sei Tudo — 11X 111 11X 222X; Póvoa de Lanhoso — 112 111 1X1 X121; Estrela da Manhã — 112 X11 11X 1X21; A Voz Desportiva — 112 X11 X1X 2221; Badaladas — 112 111 111 21X1; Sporting — 112 111 112 2221. O Comércio de Guimarães — 112 111 111 1221; Ecos de Cacia — 112 111 111 1221; Jornal de Évora — 112 1X1 122 X221; Republica — 111 X11 122 2221; O Desporto em Marcha — 112 111 X12 21X1; Peça Que Não Maça — 112 1X1 1X2 2221; Jornal da Marinha Grande — 111 X12 X12 X221; A Voz — 111 111 122 2221; Notícias de Ovar — 212 211 X1X X221; Diário dos Açores — 111 111 112 1221; Açores — 112 211 122 XX21; Correio dos Açores — 111 11X 112 1221; Notícias de Felgueiras — 112 1X1 2X1 2221; Linhas de Elvas — 112 111 X12 2121; O Jornal de Felgueiras — 11X 1X1 11X 1221; Mundo Desportivo — 112 X11 1X2 1121; Onda Desportiva — 111 X11 1X2 2121; Musica da Nossa Terra — 112 X11 1X2 2221; Musica Para Jovens — 111 111 111 122X; Solos de Instrumentos — 112 111 112 X222; Jornal do Sul — X12 XX1 XX2 1X21; Maria da Fonte — 111 111 112 1121; Defesa de Arouca — 112 211 X1X 1221; Jornal do Barreiro — X12 111 112 22X1; A Defesa — 112 111 111 1221; Rádio Oceano — X12 X11 111 1X21; Gazeta do Centro — 111 111 212 2222; Diário de Coimbra — 112 X21 111 1221; A Rabeca — 112 111 1X2 2221; terra alta — 112 211 1X2 22X1; Gazeta das Caldas — 111 212 111 X222; O Setubalense — 112 211 11X 1X21; Talismã (Miramar) — 112 111 112 1221; Talismã (Parede) — 11X 111 11X 1221; Notícias de Chaves — 112 X11 11X 2XX1; Rádio Placard — 112 111 1X1 2221; O Comércio do Porto — 112 111 11X 2X21; Ideal Rádio — 112 111 112 X121; Flor do Tâmega — 112 111 11X 21X1; A Ordem — 211 X11 112 1221; Resenha Desportiva — X12 1X1 11X 2121; Programa Sem Nome — 1X1 2X2 1X2 12X1; Rádio Clube do Norte — 2X2 111 2X2 2222; Penalti — 112 211 1XX 2X21; Aqui, Salgueiros — 111 111 111 1111; A Lição do Menino Quim — X12 211 111 X221; Ala Arriba — 112 2XX 112 22X1; Jornal de Notícias — 212 211 XXX 1121; Às 10 Espere por Nós — 112 111 11X 1221; Notícia! — 112 XX1 111 1121; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 112 X11 1X2 1X21; Último palpite — 112 111 X11 1X21; Miau — 112 X11 112 1X21; Apostolado — 112 1X1 112 X211; Resenha Desportiva (EOA) — 112 X11 112 2X21; Comércio de Luanda — 112 211 X21 1221; Diário de Luanda — 11X 111 112 1X21; A Voz dos Ridículos — 112 X11 X12 1222; Dos Fracos Não Reza a História — X12 121 11X 2221; O Sorriso da Hora do Almoço — 11X 111 2X1 1X21; De Tudo Um Pouco — 112 X11 112 2211; Repórter do Dia — 112 211 11X 2211; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 112 111 111 211X; O Comércio de Leixões (Desporto) — 112 111 11X 2111; Notícias do Douro — 11X 111 112 1221; Notícias de Famalicão — 112 211 112 1121; Voz de Lamego — 112 111 111 1121; Povo Algarvio — 11X X11 X12 X221; Notícias de Évora — 112 111 11X X221; Clube Asas do Atlântico — 11X X11 11X 21X1.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	Jogos	1	X	2
1	Famalicão-Leça	86	5	4
2	Leixões-Espinho	93	2	—
3	Boavista-Varzim	34	11	50
4	Feirense-Peniche	55	22	18
5	Covilhã-Oliveirense ...	77	15	3
6	Beira-Mar-Marinhense	87	3	5
7	«Leões»-Lamas	75	14	5
8	Almada-Sintrense	69	19	7
9	C. da Piedade-Atlético	22	26	47
10	Seixal-Portimonense ..	41	17	37
11	Montijo-Barreirense ..	26	14	55
12	Luso-C. U. F.	11	12	72
13	Beja-Farense	85	5	5

e o prognóstico «lógico» será 112 111 112 1221.

Albergue Distrital de Santarém

Foi exonerado do cargo de presidente da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Santarém o capitão David Coelho de Araújo, sendo-lhe concedido louvor «pelo interesse, dedicação e zelo que pôs na resolução dos problemas do Albergue Distrital de Mendicidade de Santarém, mercê dos quais foi possível levar aquela instituição ao grau de desenvolvimento e progresso que ora se verifica».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Balbina Neves Caeiro Rolo Baptista

Faleceu a sr.ª D. Balbina Neves Caeiro Rolo Baptista, de 55 anos, natural de Montoito (Redondo), casada com o sr. Francisco Falé Baptista, director do Grémio da Lavoura de Reguengos de Monsaraz, e mãe dos srs. eng. João Francisco Rolo Baptista e Luís Manuel Rolo Baptista, estudante.

O corpo da virtuosa senhora, que se encontra depositado na igreja de S. João de Deus, será amanhã, pelas 9 e 30, trasladado para a igreja paroquial de Reguengos de Monsaraz, donde, após missa de corpo presente, se efectuará o funeral, cerca das 13 e 30, para o cemitério local. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

Brigadeiro Carlos Marques Magalhães

A morte do brigadeiro da Força Aérea, sr. Carlos Marques Magalhães, foi muito sentida, particularmente nos meios ligados á aeronáutica.

Aquele oficial aviador — que contava 68 anos e era natural de São Gonçalo, Amarante — possuia uma brilhante folha de serviços na Força Aérea. Foi adjunto da aeronáutica no quartel-general de Moçambique, secretário do Conselho Aeronáutico da mesma provincia, comandante da Base Aérea da Ota e professor do Instituto de Altos Estudos Militares.

Nomeado director-geral dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP), quando este organismo estava integrado no Secretariado da Aeronáutica Civil, passou depois a director-geral da companhia e, em seguida, a administrador, cargo que actualmente desempenhava. Possuia a medalha de Campanha do Exército Português (França, 1918); a medalha de mérito militar e a cruz de 2.ª classe de mérito militar de Espanha. Era, também, cavaleiro oficial e comendador da Ordem Militar de Avis.

O sr. brigadeiro Carlos Marques de Magalhães era casado com a sr.ª D. Carmen Eschborn Magalhães e pai das sr.as D. Maria Arminda Eschborn Magalhães e D. Rosa Maria Eschborn Magalhães Vasconcelos Mota.

O seu funeral efectuou-se esta manhã, com grande acompanhamento, da capela do Hospital Militar Principal, á Estrela, para o cemitério do Alto de S. João.

Durante a noite e manhã o corpo foi velado pela família e amigos. Pelas 11 horas, foi celebrada missa de corpo presente e uma hora depois a urna foi retirada da camara ardente para um autofunebre, que a transportou ao cemitério.

Incorporaram-se no préstito ou apresentaram condolências á família enlutada, entre muitas outras personalidades os srs. general Gomes Araujo, ministro da Defesa Nacional; coronel Soares de Oliveira e dr. Manuel Gonçalves, que representavam, respectivamente, os srs. ministro do Exército e das Comunicações; general Francisco Chagas, secretario do Estado da Aeronáutica; prof. Paulo Cunha, generais Corte Real e Ponte Rodrigues, chefe e vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, respectivamente; generais Albuquerque de Freitas, Monteiro Liborio, Tassara Machado, Silveira Machado. Deslandes, Monteiro do Amaral, Raul Martinho, Mira Delgado, Sousa Gomes, Frederico da Conceição Costa, Portugal da Silveira, Santos Calado, Costa Macedo e Humberto Pais; contra-almirante Filipe Castela, por si e em representação do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação; embaixador José Nosolini, Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica; brigadeiro Fernando de Oliveira e Ferreira de Matos, respectivamente presidente e secretário-geral do Aero-Clube de Portugal; brigadeiros Carlos de Sousa Gorgulho, Rodrigues Pacheco, João Soares Zilhão e António Moura Azevedo; capitães-de-mar-e-guerra Martins da Silva e Galeão Roma; coroneis Pinheiro Correia, Duarte Borrego, Crujeira de Carvalho e Oscar Mota; engs. Quartin Graça, Santos Calado, Oscar Saturnino e Costa Macedo; srs. Domingos Alvarez, António Luís Gomes e João Marchante, Marques de Saldanha, visconde de Merceana, etc. Também estavam presentes o sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses, com todos os membros do conselho de administração, directores e representações de funcionários de todas as categorias e secções daquela companhia.

O corpo ficou sepultado no talhão privativo dos Combatentes da Grande Guerra e, sobre o ataúde, foram depostas muitas e grandes coroas de flores naturais.

Fernando Carlos Baptista Grijó

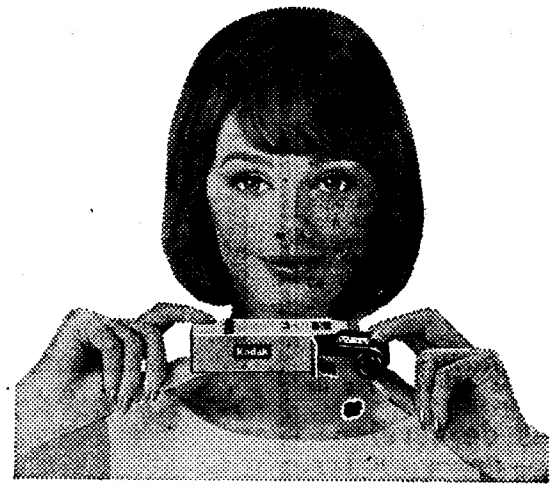
ESTREMOZ, 25 — Constituiu impressionante manifestação de pezar o funeral do sr. Fernando Carlos Baptista Grijó, de 37 anos, anteontem falecido em Lisboa, onde se encontrava em tratamento. O corpo chegou ontem a esta cidade e foi depositado na igreja do Anjo da Guarda. Hoje, pouco depois das 9 horas, saiu o préstito para o cemitério local e nele se encorporaram numerosas pessoas de várias categorias sociais.

SUFRÁGIOS

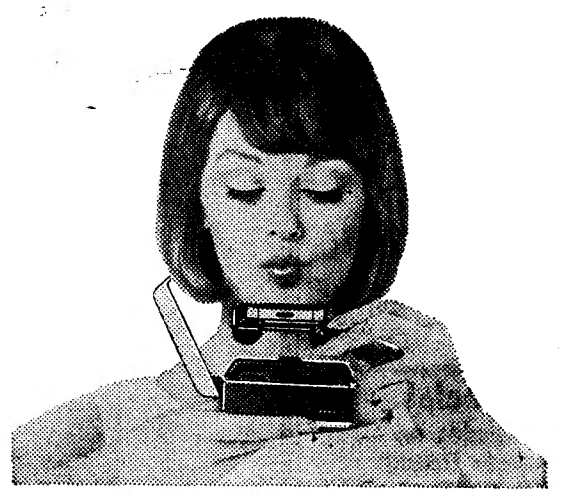
Pelos sócios falecidos da Sociedade Portuguesa de Contabilidade

Na passagem do seu 20.º aniversário, os seus corpos gerentes mandam rezar uma missa na igreja das Chagas, amanhã, sábado, ás 19 horas, pelas almas de todos os consócios falecidos, agradecendo a comparência dos seus associados, colegas e amigos.

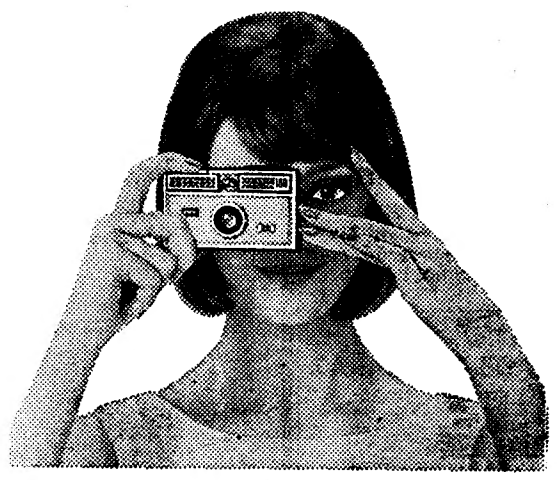
AS NOVAS CÂMARAS
KODAK INSTAMATIC
CARREGAM-SE NUM INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!



EIS O MARAVILHOSO CARREGADOR KODAPAK!



BASTA COLOCÁ-LO NA CÂMARA INSTAMATIC

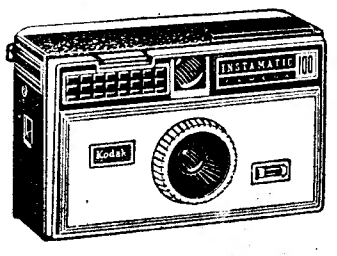


E JÁ ESTÁ PRONTA PARA TIRAR LINDAS FOTOGRAFIAS

Agora pode tirar melhores fotografias a cores ou a preto e branco, mais fàcilmente do que nunca, com a nova câmara KODAK INSTAMATIC porque é...

Fácil de carregar — Nunca terá de tocar na película.
Fácil de usar — Basta apontar e disparar.
Fácil com o flash — Coloque a lâmpada no flash incorporado que salta ao toque de um botão.
Fácil de transportar — Pode levá-la na algibeira ou pendurada no pulso.

E também fácil de adquirir!



Kodak

Visite ainda hoje o seu Revendedor KODAK

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

CORTINA
ASSISTÊNCIA E SERVIÇO
CONCESSIONÁRIOS Ford
J. MENDES COELHO, L.DA
R. GOMES FREIRE, 5-7
TEL. 53901-LISBOA

Linha de SINTRA

A FEIRA ANUAL de S. Pedro de Sintra

A feira anual de S. Pedro de Sintra efectua-se do próximo domingo até terça-feira, inclusive. Esta feira tradicional é típica, que já vem gozando de fama desde os fins do século passado, é considerada como uma das melhores do País, tanto mais que tem foros de cosmopolitismo por fazer parte dos itinerários turísticos da região. Há uns anos a esta parte efectua-se todos os segundos e quartos domingos de cada mês, mas bem podia ser semanal, porque os milhares de visitantes dominicais de Sintra contam sempre com a paragem na feira de S. Pedro como obrigatória para fazer compras, nomeadamente, dos afamados produtos hortícolas da bela região saloia, e de todos os géneros comerciáveis nesses recintos, entre os quais se destacam as antiguidades e as loiças.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Mercadores de escravas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905), *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada Mem Martins 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299083).

Segurança social dos empregados no Congo e no Ruanda Urundi

Um aviso hoje inserto no «Diário do Governo», torna publico ter sido efectuada em Lisboa a troca dos instrumentos de ratificação do Acordo entre o Reino da Bélgica e a República Portuguesa sobre a segurança social dos empregados do Congo e do Ruanda Urundi, assinado em Bruxelas a 13 de Janeiro de 1963 e aprovado para ratificação pelo Decreto-Lei n.º 46 279.

Movimento Marítimo

Partiu o «Vera Cruz»

O paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, com 1291 passageiros, largou hoje para Angola.

REGUENGOS DE MONSARAZ

✝

Balbina Neves Caeiro Rolo Batista

FALECEU

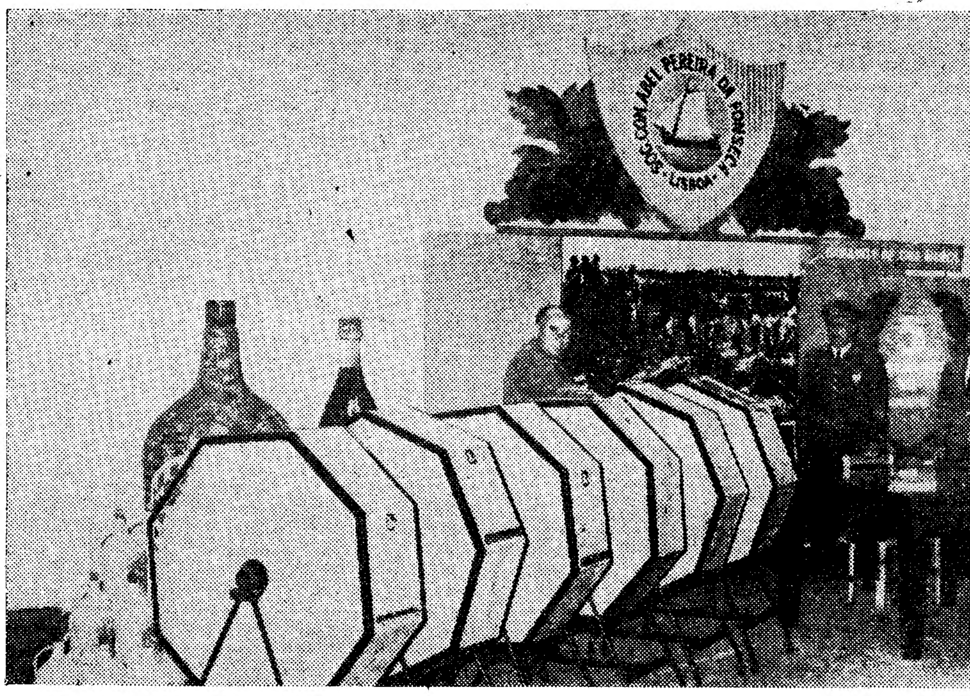
Francisco Falé Batista e filhos, Engenheiro João Francisco Rolo Batista e Luís Manuel Rolo Batista, Antónia Neves Caeiro Rolo, Joaquina Rosa Caeiro Rolo Rodrigues, marido, filho e nora, Gertrudes Pereira Batista, Maria de Jesus Falé Barreto Pires e demais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de sua saudosa esposa, mãe, irmã, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9.30 horas, da igreja de São João de Deus, para a igreja paroquial de Reguengos de Monsaraz, donde, após a Missa de corpo presente, sairá o préstito, cerca das 13.30 horas, para o cemitério local.

AGÊNCIA BARATA

GRANDE SORTEIO DOS VINHOS VALDOR E SANGUINHAL

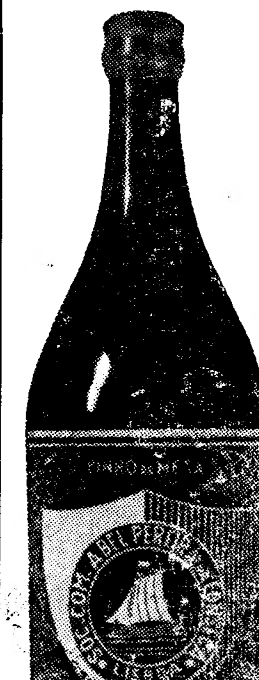
★★

12.º SORTEIO QUINZENAL REALIZADO EM 23-6-65



Um aspecto do sorteio em que se podem ver a autoridade, que presidiu, o representante da Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, S. A. R. L., e o representante do público, respectivamente srs. chefe João da Graça, António Pereira Flores e Augusto Ruivo

PREMIADOS



CONSUMIDORES

1.º **PRÉMIO — 1 BATEDEIRA ELÉCTRICA**
Sr.ª D. Maria Ranito Moreira
R. Dr. António Martins, 35-1.º — LISBOA

2.º **PRÉMIO — 1 TORRADEIRA ELÉCTRICA**
Sr.ª D. Delmira P. P. Garcia
R. António Feijó, 52-1.º — LISBOA

3.º **PRÉMIO — 1 FERRO ELÉCTRICO**
Sr. Firmino Dias
R. Actor Isidoro, 32-c/v — LISBOA

4 **PRÉMIO — 1 SECADOR DE CABELO**
Sr. João Lourenço Martins
R. A, n.º 126 — BAIRRO DA LIBERDADE

5.º **PRÉMIO — 1 MOINHO DE CAFÉ**
Sr. Alípio Guerra
MANGUALDE — ESTAÇÃO

RETALHISTAS

1.º **PRÉMIO — 1 MÁQUINA DE BARBEAR**
Ginjinha de Moscavide
R. Francisco Marques Beato, 44-A — MOSCAVIDE

2.º **PRÉMIO — 1 ESCOVA ASPIRADORA**
Rodrigues & Gonçalves
Av. Eduardo Jorge, Lote, 9, loja — AMADORA

3.º **PRÉMIO — 1 VENTOINHA ELÉCTRICA**
Sr. Joaquim Marques da Foz
ALAPRAIA (S. João do Estoril)

4.º **PRÉMIO — 1 AFIADOR DE FACAS**
Leitaria Bandeirinha
R. Quinta do Morgado, Lote 52
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO

5.º **PRÉMIO — 1 CAIXA DE LICORES «SOL»**
Cantina da Armada e da Brigada Naval — Pça. da Armada — LISBOA

Veja neste jornal, no próximo dia 5 de Julho, o anúncio referente á marcação do Grande Sorteio Final, que inclui todas as senhas concorrentes aos Sorteios Quinzenais e cujo primeiro prémio é

UM ANDAR

SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA, S.A.R.L.

F. RAMADA

AÇOS E INDÚSTRIAS, S. A. R. L.

Sede: OVAR

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE ESC. 30.000.000$00 PARA ESC. 100.000.000$00

EMISSÃO DE 70.000 ACÇÕES

Do valor nominal de Esc. 1.000$00 cada uma, sendo 20.000 por incorporação de reservas, 13.000 tomadas pelos antigos accionistas, 4.500 atribuídas ao pessoal e colaboradores da empresa e 32.500 destinadas ao público e tornadas firmes pelos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco Português do Atlântico
Banco Lisboa e Açores
Banco Totta-Aliança
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa

CONDIÇÕES DE EMISSÃO

a) — As acções do último grupo podem ser subscritas pelo público em geral, sendo a subscrição sujeita a rateio.

b) — As acções são do valor nominal de Esc. 1.000$00 cada e representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções nominativas ou ao portador.

c) — As acções terão direito a 50 % do dividendo que venha a ser distribuído, relativo ao exercício de 1965.

d) — A empresa compromete-se a solicitar a admissão das suas acções para o efeito de cotação na Bolsa de Lisboa, logo que os títulos definitivos sejam distribuídos pelos subscritores.

e) — As acções são oferecidas à subscrição pelo valor nominal de Esc. 1.000$00 e pagas integralmente no acto da subscrição.

f) — A subscrição estará aberta nas sedes, filiais e dependências dos Bancos acima referidos, de 21 a 26 do corrente.

Ovar, 11 de Junho de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

morrison

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Les chances du «sommet» d'Alger sont réduites

Les chances de la réunion de la Conférence Afro-Asiatique s'amenuisent d'heure en heure.

Par ailleurs, à Alger, une comission de la résistante en faveur de Ben Bella serait en voie d'organisation. On s'attend à de nouvelles manifestations.

D'autre part on annonce que le Brésil serait prêt à reconnaître le nouveau gouvernement algérien.

● Les viettcongs ont exécuté un sergent américain

Le sergent américain George Benett, âgé de 25 ans, a été exécuté, hier, par les forces armées du Front de Libération du Vietnam-Sud, annonce-t-on à Hanoï.

Par ailleurs l'Ambassade de la France à Saigon n'avait pas encore ce matin reçu la notification formelle de la décision prise par le Gouvernement du Vietnam du Sud de rompre les relations diplomatiques entre les deux pays.

● Des digues sont rompues par la crue du Danube

Les eaux du Danube ont rompu à Backa Palanka, en Yougoslavie, la troisième digue de secours, ayant innondé une surface de plusieurs milliers d'hectarés. La population locale a été mobilisée afin d'aider aux travaux de colmatage de la brèche béante nécessitant l'emploi de 400 000 sacs. Si les trois ou quatre lignes de digues étalées au long de 330 km du Danube, étaient elles aussi rompues, la catastrophe atteindrait des proportions sans précédent.

● Des romans policiers pour les jeunes spéléologues

Les sept jeunes femmes spéléologues qui à l'éntérieur du gouffre de Lacave sont soumises à une expérience des effets de l'isolement pour une durée de deux semaines, ont demandé de nouveaux livres policiers pour les aider à passer leur temps. Après 4 jours d'isolement elles sont déjà fatiguées de chanter et de siffler. Cependant leur moral reste élevé.

Incêndio

numa casa de habitação

ESTREMOZ, 25. — Pelas 8 horas de hoje, manifestou-se fogo na casa de habitação do sr. Manuel Martins, na Rua Capitão Mousinho de Albuquerque. O incêndio, ao que parece, foi provocado por um curto-circuito. O locatário, que ocupa o primeiro e o segundo andar com sua família, pediu a comparência dos bombeiros voluntários desta cidade que prontamente compareceram e, com o emprego de três agulhetas, extinguiram o incêndio, evitando que ele se propagasse ao estabelecimento comercial existente no mesmo prédio. Os prejuizos são elevados, pois ardeu grande parte do recheio que não estava coberto pelo seguro.

VEM AO TEJO

um navio-apoio de hidro-aviões americano

Em visita de rotina, chega ao Tejo na segunda-feira, ás 10 horas, o navio-apoio de hidro-aviões, «Duxbury Bay», da Armada dos Estados Unidos.

O navio, que desloca 2800 toneladas, é comandado pelo capitão-de-fragata V. C. Bono, tem uma guarnição de 14 oficiais e 165 sargentos e praças.

O «Duxbury Bay» larga do Tejo na quinta-feira.

Começaram hoje nas escolas técnicas os exames do ciclo preparatório

Principiou, esta manhã, na Metrópole e no Ultramar, o julgamento de um ano de trabalho escolar, ou melhor, de um ciclo de estudos de dois anos do ensino técnico profissional — o chamado ciclo preparatório.

Ensino especificamente activo, para cuja organização de estudos o tipo clássico de exames é um contra-senso (os estudos da Comissão do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, 1960, põem de parte estes exames) e, por vezes, contradição flagrante com os próprios programas, servem, normalmente, as provas finais de julgamento para evidenciar a falta de orientação e de coordenação deste ensino, que tem alguns aspectos positivos de alto grau, devido á competência profissional de uma quinzena de dirigentes.

● Articulação com o ensino primário

O problema da articulação do ensino primário com o ensino profissional, que tinha vivido quase sempre em situação incompreensível, foi no ensino técnico satisfatóriamente resolvido no nosso País,

Continente e ilhas: 25 500 alunos.

Províncias ultramarinas: 5155 alunos.

arrancando da ociosidade, que ia de dois a três anos, os alunos saídos aos dez e onze do ensino primário e defendendo-se assim os seus hábitos de estudo e de trabalho e até os conhecimentos adquiridos e evitando-se, desse modo, o início da preparação profissional a quem não tinha o desenvolvimento intelectual, a cultura e a maturidade de espírito necessários para se decidir por qualquer profissão ou para se dedicar á sua aprendizagem.

Eliminou-se, pois, a necessidade criada aos alunos de escolherem a sua carreira profissional no momento da passagem da escola primária para a escola técnica, portanto, cerca dos onze anos, quando não podiam ainda iniciar uma aprendizagem profissional séria, pelo que se criou então o ciclo preparatório.

● Objectivos do ciclo preparatório

Os objectivos do ciclo preparatório podem-se resumir nos seguintes pontos fundamentais:

Articular o ensino profissional com o ensino primário; organizar a orientação escolar do aluno; tornar mais culto, consciente e produtivo, o trabalhador; não obrigar á matrícula nas escolas profissionais os alunos que a elas ocorrem apenas com o intuito de obterem mais sólida cultura, e que não pretendem seguir uma carreira técnica.

Com o ciclo preparatório, a reforma do ensino técnico tenta satisfazer duas questões principais, relativas aos planos de ensino geral, que deviam estar resolvidas por uma planificação do ensino nacional. (Na Reforma do Ensino Técnico, 1948, afirma-se: «o primeiro passo a dar nesse caminho, nem sequer diz respeito ao ensino técnico, mas sim ao ensino primário»):

Uma, tomando providências concretas para dar aos programas o conteudo prático que se impõe, se se quer habilitar trabalhadores de todas as categorias, e não sómente trabalhadores de ganga; outra fazendo do ensino geral uma escola de «capacidade» e não apenas de «saber», e ainda dando-lhe carácter prático. Um ensino geral, tão largamente concebido e judiciosamente aplicado (o ciclo preparatório não é culpado da falta de orientação pedagógica de dirigentes superficiais) é, na verdade, um ensino popular, realizado para integrar o ensino técnico na educação geral

● O ciclo preparatório do Eng. Leite Pinto

Em 1958, o prof. Leite Pinto, encarrega uma comissão dos estudos para a unificação dos ciclos preparatórios dos ensinos liceal e técnico e declara: — «Ora, em verdade, a escolha da carreira escolar não pode ser feita com seriedade pela altura dos dez ou onze anos. De facto, não é em geral possível saber-se com estas idades se um rapaz virá a ter queda para mecanico de automóveis e não para notário, ou se uma rapariga deverá vir a ser enfermeira ou professora.

«Estamos longe de poder seleccionar ou orientar com segurança.

«O que é preciso é prolongar a base do ensino comum a todos e torná-la por toda a parte acessível a um maior numero.

«Para o conseguir, importa, parece-me, por um lado tornar comuns os ciclos iniciais dos ensinos liceal e técnico e por outro lado aproveitar para a valorização de um maior numero de portugueses grande parte da rede do ensino particular que cobre mais localidades do que o ensino oficial.

«Sem isso continuaremos a impedir o acesso das crianças dos meios rurais aos ensinos secundários».

Em 1960, a comissão nomeada pelo prof. Leite Pinto (presidida pelo dr. Pedro de Campos Tavares) apresentou a primeira parte do seu trabalho, que se pode considerar notável. No ano seguinte, são publicados os programas. Tudo fica impresso e pronto.

● A obrigatoriedade da escolaridade para seis classes

O prof. Galvão Teles, decreta, então, a obrigatoriedade da escolaridade para seis classes, reconhecendo, portanto, que a escolaridade de quatro classes se mostrava exígua, tidas em conta as exigências e os anseios do mundo moderno. Para resolver o problema de mais duas classes de obrigatoriedade escolar, o ministro da Educação Nacional, pelo Decreto n.º 45 810, de 9 de Julho de 1964 estabelece três soluções: a frequência até final do 1.º ciclo liceal; idem, do ciclo preparatório do ensino técnico; criação do ciclo complementar do ensino primário (5.ª e 6.ª classes), ciclo este previsto no Art. 43.º da Constituição Política.

Não corresponde isto á unificação do ciclo preparatório, mas, entretanto, o prof. Galvão Teles, ao criar a telescola, legistou que o seu primeiro curso fosse o do ciclo preparatório, constituído pelas disciplinas do ciclo preparatório do en-

(Continua na 18.ª página)

ENTIDADES OFICIAIS E PARTICULARES ESTIVERAM NAS INSTALAÇÕES DA «S. O. C. E. L.»

onde foi rebatida a acusação de que á fábrica provoca a poluição das águas do Sado

SETUBAL, 25. — As vastas e importantes instalações fabris da «S. O. C. E. L», na península de Mitrena, junto do rio Sado, foram esta manhã visitadas pelas entidades oficiais e particulares, representantes da vida política, profissional e económica da região sadina. Estas individualidades, á frente das quais se contavam o chefe do distrito, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, e o presidente do Município de Setubal, sr. dr. Constantino de Góis, foram recebidas no edifício central da empresa pelos srs. eng.º Rodrigues de Carvalho, Sampaio e Melo e Marquese de Sousa, componentes da comissão executiva do conselho de administração da «S. O. C. E. L.», bem como os restantes membros da administração e do conselho fiscal.

Após os cumprimentos e depois de uma breve visita ás instalações administrativas, os convidados — cerca de setenta — observaram o magnífico edifício do refeitório onde, num salão do segundo piso, se efectuou uma breve reunião, durante a qual o sr. engenheiro Sampaio e Melo prestou algumas explicações sobre o funcionamento daquele complexo fabril. Acentuou que trabalham ali presentemente cerca de 800 pessoas, falando a propósito da relevancia sócio-económica daquela fábrica na região de Setubal.

Disse que aquelas instalações fabris importaram em 600 mil contos e ali se produzem, actualmente, cerca de 70 mil toneladas de pasta de papel, por ano, destinadas á exportação, o que se traduz numa receita de 300 mil contos. Referiu-se ainda á circunstancia de a «S. O. C. E. L.» estar a gastar 18 mil contos por ano com o pagamento de ordenados e salários.

Acentuou também que o capital social da Sociedade Industrial de Celuloses — SOCEL — é inteiramente português assim como portugueses são os técnicos e operários que trabalham na fábrica. Referiu, depois, que o consumo de madeira necessário aos fabricos ascende a 400 mil esteres por ano no valor de 80 mil contos. Fez então um apelo á lavoura no sentido de se organizar a fim de poder satisfazer em matas florestais uma industria deste tipo. Revelou depois que a SOCEL no intuito de garantir o indispensável e regular abastecimento de matérias-primas está procedendo ao levantamento de uma carta de florestação a sul do Tejo e já arrendou algumas grandes propriedades. A terminar referiu-se á localização da fábrica e garantiu que os seus equipamentos são do mais moderno que existe em todo o Mundo, não causando os respectivos efluentes e gases qualquer dano ou prejuizo nas águas do rio ou na atmosfera.

Em seguida usou da palavra o sr. eng.º Bernardo Rolo, director-geral da fábrica que explicou a todos os presentes o funcionamento técnico da mesma Depois, os visitantes, deslocando-se em dois autocarros, observaram as instalações fabris exteriores, após o que, novamente no edifício do refeitório, lhes foi servido um aperitivo e um almoço. Aos brindes o sr. eng.º Rodrigues de Carvalho, presidente do Conselho de Administração da «S. O. C. E. L.», usando da palavra, agradeceu aos seus convidados a accitação do convite. Fez um apelo a todos aqueles que, porventura, ainda mal esclarecidos sobre a laboração daquela fábrica e sua influência provável no estuário do Sado, se dirijam á empresa a solicitar informações, pois a «S. O. C. E. L.» pode garantir que o vasamento dos efluentes da fábrica no rio não constitui qualquer perigo para a fauna aquícola. Terminou por desejar prosperidades pessoais aos seus convidados e ás entidades oficiais e particulares que ali representavam.

Novo professor agregado

Ao dr. José Joaquim Dionísio foi concedido o título de professor agregado de Análise e Geometria pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O Chefe do Estado percorrendo a zona

O Chefe do E... as obr...

O sr. Presidente da Republica deslocou-se hoje á Outra Banda, para visitar as obras de construção do estaleiro da Lisnave na Margueira. O Chefe do Estado chegou ali cerca das 10 horas, acompanhado pelos srs. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência, comandante Guilherme Thomaz e major Freitas do Amaral, oficiais da sua casa militar. Era aguardado pelos ministros da Economia, da Marinha e das Comunicações, pelo secretário de Estado da Industria, pelo subsecretário de Estado do Tesouro e pelos srs. José Manuel de Mello, presidente do conselho de administração da Lisnave; eng. João Rocheta, director-geral daquela empresa; dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal; dr. Glória Pacheco, presidente da Camara Municipal de Almada; directores-gerais das Alfandegas, dos Serviços Industriais e dos Combustiveis; eng. Araujo Correia, deputado e administrador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; almirante Henrique Tenreiro; comodoro Jerónimo Jorge; dr. Baltasar Rebelo de Sousa; eng. Francisco de Melo e Castro e dr. Daries Louro, administradores do Porto de Lisboa; eng. Luís Lobo, director técnico da Administração-Geral do Porto de Lisboa; comandante Freitas Ribeiro, capitão do Porto de Lisboa; comandantes da Polícia Marítima, do Forte de Almada, da Polícia do Porto de Lisboa e da P. S. P., da G. N. R. e da Guarda Fiscal de Almada; engs. Vístulo de Abreu, Brás de Oliveira (eng. residente) e Bissaia Barreto, representantes da Profabril, empreiteira da elaboração do projecto da obra; e os engs. Valente Perfeito e Ehring, representando o empreiteiro principal, a «Royal Nederland's Harbour Works».

No edifício do armazém, o eng. Bissaia Barreto, apoiando-se em maquetas e desenhos, fez uma exposição sobre a obra em curso, desde a ultima visita do Chefe do Estado, em 4 de Novembro de 1964. Referiu-se ás duas docas secas, com capacidade para petroleiros das maiores tonelagens: uma com 335×35 metros, que é a maior doca comercial da Europa e uma das maiores do Mundo, e a outra com 271×35 metros. Explicou que a obra abrange uma área de 250 000 metros quadrados, havendo cais de atracação com 1200 metros que podem receber seis navios. Referiu-se aos equipamentos e á oficina de caldeiraria, que, dez meses depois de iniciada a construção, vai começar a funcionar no próximo mês. Explicou os sistemas de enchimento e de esvaziamento das docas, dizendo que a maior se pode esvaziar em três horas, levando uma hora a encher, acrescentando que as portas são de sistema basculante, pesando uma delas 500 toneladas.

Na construção destas docas, serão utilizados 130 000 metros cubicos de betão, 8 000 toneladas de aço, 40 000 toneladas de cimento e 70 000 toneladas de madeira. A doca mais pequena deve estar concluída dentro de vinte meses e a maior den-

tro de dois a... trução de um... bro próximo. ... cebido encome... ção do estalei...

Terminada a... mirante Amér... comitiva apre... estaleiro e vis... caldeiraria, o ... tura das chapa... corte, que é a... Ibérica e já es... ta, e em segui... dadura que a... largura da na... ção e as diver... vem começar ... lho.

Deslocando-s... tantes observa... exteriores: a... 500×250 metr...

O PRE... VISITA...

O sr. Preside... cebe hoje, ao ... lácio Nacional... dentes das Ca... distrito de Fa... governador civ... Junta Distrital... pelo círculo, ... convite para v... província do A...

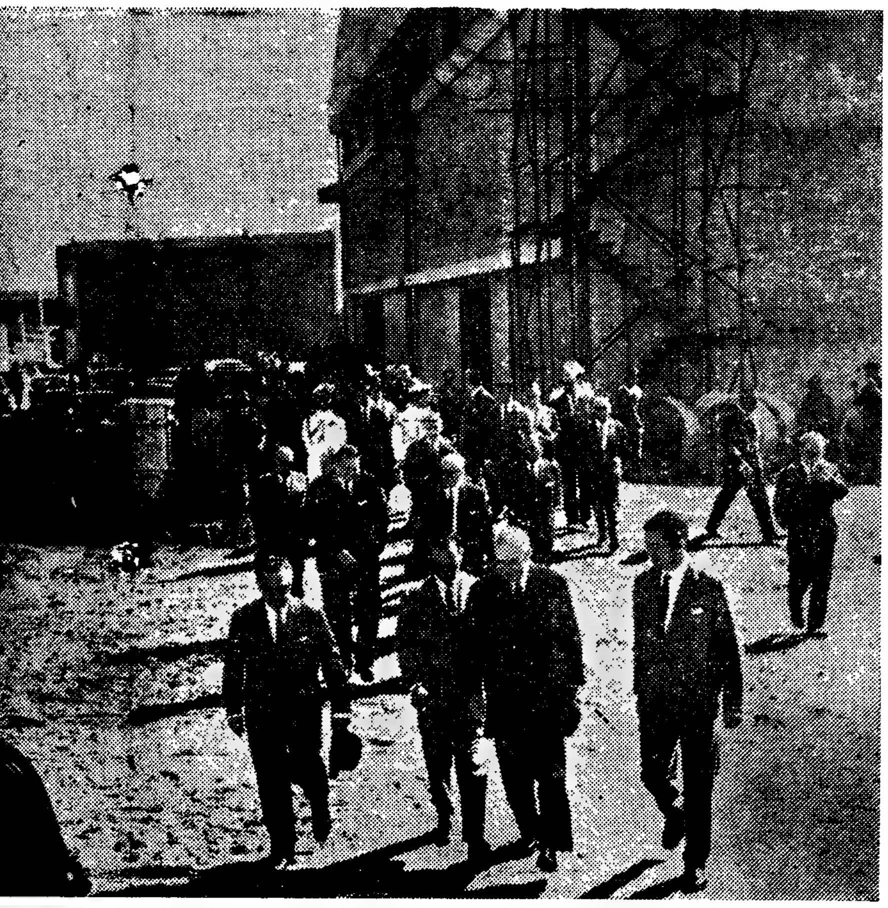
A visita está ... 11, 12 e 13 do ... lho, presidind... Américo Thom... vários melho...

Principi... as fest... no Mon...

Principiam ... as tradicionais... que se prolon... rente.

Do program... consta, ás 10 ... sitio dos Pard... os órgãos de... almoço region... oficial do arr... amostra; ás 2... chos folclóric... de fogo de art...

Domingo, a... hípica, haverá... toiros, uma co... la banda da ...



o Estado percorrendo a zona onde está a construir-se o novo estaleiro

fe do Estado visitou

as obras de construção do estaleiro da Margueira

epublica
Banda,
constru-
nave na
ado che-
s, acom-
ís Perei-
eral da
Guilher-
eitas do
sa mili-
ninistros
das Co-
de Es-
ubsecre-
e pelos
, presi-
istração
heta, di-
esa; dr.
civil de
, presi-
de Al-
s Alfan-
triais e
ujo Cor-
ador da
Crédito
Henrique
mo Jor-
Sousa;
Castro e
tradores
Luís Lo-
ninistra-
boa; co-
capitão
ndantes
Porte de
Porto de
N. R. e
a; engs.
Oliveira
Barreto,
ril, em-
do pro-
. Valen-
entando
«Royal
s».
o eng.
-se em
uma ex-
rso, des-
e do Es-
de 1964.
s secas,
troleiros
ma com
ior doca
ma das
tra com
que a
250 000
cais de
que po-
eferiu-se
a de cal-
epois de
começar
mês. Ex-
himento
s, dizen-
aziar ém
ra a en-
s portas
pesando
as, serão
cubicos
de aço,
e 70 000
ca mais
ída den-
ior den-

tro de dois anos. Prevê-se a construção de um muro-cais até Outubro próximo. A Lisnave já tem recebido encomendas para a utilização do estaleiro.

Terminada a exposição, o sr. almirante Américo Thomaz e a sua comitiva apreciaram a maqueta do estaleiro e visitaram, na oficina de caldeiraria, o circuito de manufactura das chapas, a instalação de oxicorte, que é a maior da Península Ibérica e já está práticamente pronta, e em seguida um plano de soldadura que abrange quase toda a largura da nave, a ala de enformação e as diversas máquinas, que devem começar a funcionar em Julho.

Deslocando-se em «jeep», os visitantes observaram depois as obras exteriores: a ensecadeira, com 500×250 metros, e muitas máquinas, camiões e guindastes-automóveis que movimentam milhares de metros cubicos de terra para a construção do fundo e das paredes das duas docas.

O comboio de «jeeps» desce a dez metros abaixo do nível da água, seguindo o caminho traçado pelas máquinas.

Junto á doca n.º 2, houve uma paragem para observação dos trabalhos de cofragem e armação. Por fim, o comboio subiu ao coroamento do muro de areia da ensecadeira, sendo visitado o local onde ele se alargou para a construção da oficina de mecanica do estaleiro e da oficina de betonagem que utilizará, para o fabrico do betão, apenas matérias-prima portuguesa.

O Chefe do Estado e os ministros retiraram-se pouco depois para Lisboa.

O PRESIDENTE AMÉRICO THOMAZ

VISITA O ALGARVE DE 11 A 13 DE JULHO

O sr. Presidente da Republica recebe hoje, ao fim da tarde, no Palácio Nacional de Belém, os presidentes das Camaras Municipais do distrito de Faro, acompanhados do governador civil e do presidente da Junta Distrital e dos deputados pelo círculo, que lhe vão dirigir convite para visitar oficialmente a província do Algarve.

A visita está prevista para os dias 11, 12 e 13 do próximo mês de Julho, presidindo o sr. almirante Américo Thomaz á inauguração de vários melhoramentos, entre os quais o aeroporto de Faro, cujas obras de construção se encontram já concluídas e que, uma vez aberto ao tráfego, muito impulsionará o turismo em toda a região algarvia, proporcionando, sobretudo, rápidas e eficientes comunicações com o Mundo.

Com esta viagem presidencial, o Chefe do Estado, antes de terminar o actual mandato completa, assim, as visitas oficiais, como supremo magistrado da Nação, aos dezoito distritos da metrópole. Como se sabe, visitou já, também, os quatro distritos autónomos das ilhas adjacentes e as províncias de Angola, Moçambique e S. Tomé, faltando apenas deslocar-se á Guiné, a Cabo Verde, a Macau e a Timor, o que projecta fazer oportunamente, depois de eleito para novo mandato, ao qual acaba de se candidatar, como foi noticiado.

Principiam amanhã

as festas de S. Pedro no Montijo

Principiam amanhã, no Montijo, as tradicionais festas de S. Pedro, que se prolongam até 30 do corrente.

Do programa do primeiro dia consta, ás 10 horas, um grandioso torneio de tiro aos pratos, no sítio dos Pardais; ás 12, recepção aos órgãos de Informação; ás 13, almoço regional; ás 19, abertura oficial do arraial e da feira de amostra; ás 21, exibição de ranchos folclóricos; e, ás 24, sessão de fogo de artifício.

Domingo, além de uma prova hípica, haverá uma largada de toiros, uma corrida e concerto pela banda da Força Aérea.

HÁ POUCOS PATOS EM PORTUGAL

E AS SETE CAMADAS DF PENAS

DIFICULTAM A COMERCIALIZAÇÃO DA ESPÉCIE

Os patos, valha a verdade, tendem a ser cada vez mais em todo o Mundo. A exploração de palmípedes tem evoluido progressivamente num grande numero de países, especialmente nos anglo-saxónicos e na Europa Central. Basta dizer que só no Estado de Long Island a paticultura tem uma expressão que anda á volta de 1 milhão de aves por ano.

Isto mesmo nos informa o estudo sobre a «Contribuição dos palmípedes para a melhoria da capitação de carnes», da autoria de António Capaz Coelho, incluido na série «Vulgarização» publicada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Por ele se vê que, comparativamente a outros países onde a carne de aves tem peso crescente na dieta das populações, dado especialmente o facto da ausência quase total de colesterol, em Portugal a produção de carne de aves contribui para a nossa alimentação com uns escassos 700 gramas por cabeça e por ano.

Os palmípedes têm fraca representação. Pelos elementos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, sabe-se que o efectivo português de patos anda por 360 000, o que, com uma taxa de abate de 50 %, faz que sejam 180 000 o numero de unidades abatidas anualmente. Como o peso médio, aproximado, é de 1700 gramas, resultam 214 toneladas de carne fornecidas ao consumo, o que representa 3,3 % do volume total de carne de aves e corresponde a pouco mais de 23 gramas de carne de pato na dieta nacional, «per capita» e por ano.

Ora, havendo certas raças de patos produtoras de boa carne, por que razão elas não merecem o devido aproveitamento e não beneficiam da aquiescência do consumidor? Aquele técnico aponta para esta situação as seguintes causas:

1. As raças mais frequentemente postas á disposição do publico não são especializadas na produção de carne. Além do pato nacional, de produção mista, são, habitaulmente, os refugos da produção de ovos os consumidos. A sua carne é escura, musculosa, dura.

2. A depena dos palmípedes é difícil e aborrecida por virtude das diferentes camadas de penas (diz o vulgo que são sete), o que dificulta a comercialização da espécie.

3. A existência de uma noção imperfeita das possibilidades do negócio, isto é, da reprodutividade do investimento.

Os patos não constituem apenas motivo de decoração dos lagos dos jardins, mas são também excelente alimento...

Valor das penas e sabor da carne

Existem várias raças de patos produtoras de boa carne. São mais conhecidas as seguintes: «Pequim», «Sueca», «Caiúga», «Aylesbury» e «Moscóvia». Todas elas fornecem carne fina, saborosa e tenra. A raça Pequim, preconizada para difusão no País, tem os seguintes caracteres morfológicos: porte intermédio entre a forma horizontal dos patos europeus e os de tipo asiático; andar lento e majestoso; cabeça forte, musculosa e grossa, e bico curto de cor alaranjada; pescoço largo e robusto; pernas finas, peito amplo; diametro longitudinal ligeiramente superior ao transversal; patas curtas, de cor amarelo-alaranjada; plumagem branca, com ligeira tonalidade creme; 3 a 4 quilos de peso nos machos, e cerca de 3 quilos na fêmea. É, além disso, a mais precoce de todas as raças, suporta bem as diferenças climáticas, tem uma postura de 100 ovos/ano e possui óptimo poder de incubalidade, sendo este um dos motivos por que se deu a sua expansão universal. As penas, por serem brancas, poderão ter apreciável valor comercial, logo após as dos gansos.

O NOSSO EFECTIVO DE PATOS ANDA POR 360 MIL.

●

NÃO ULTRAPASSA 180 MIL O NÚMERO DE UNIDADES ABATIDAS ANUALMENTE.

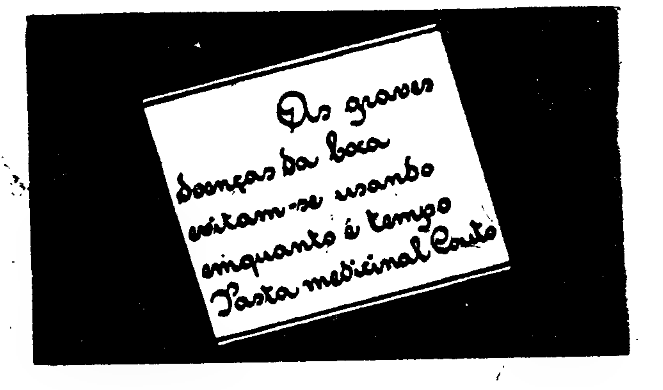
●

23 GRAMAS DE CARNE DE PATO NA DIETA NACIONAL, «PER CAPITA» E POR ANO.

A produção de patos, mostra o estudo da Junta dos Produtos Pecuários, é mais rentável do que a dos galináceos. Em produção não racional, em 16 semanas obtém-se um pato de 3 quilos. Os patos não necessitam de instalações onerosas, bastando um simples telheiro onde se abriguem.

Com a carne de pato podem, como se sabe, confeccionar-se excelentes refeições, desde o tradicional pato com arroz — ao requintado pato com chocolate, que é uma iguaria da cozinha francesa.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564



Seis feridos num desastre de automóvel

O sr. Luís Filipe Rafael Martins, de 32 anos, segundo-sargento da Força Aérea, a prestar serviço na base de Aveiro, sua esposa D. Maria Madalena Costa Martins, de 32 anos, e os filhos do casal, Rogério, de 4 anos, Angela Maria, de 6, moradores em S. Pedro do Sul, vinham da Praia de Santa Cruz para Alverca, no carro guiado pelo primeiro. Com eles vinham a cunhada do condutor D. Maria Irene Martins da Costa, de 19 anos, e Ana Maria Martins, de 15 anos, sobrinha do casal, moradora em Alverca.

Ao passarem perto de Torres Vedras, o caror despistou-se e foi cair num campo á beira da estrada. Todos feridos, os ocupantes deram entrada no Hospital de S. José onde receberam tratamento.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134.

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● **The chances of the Algiers Conference being held grow less**

The probability of the Afro-Asian Conference being held grows less hour by hour. Its admitted on the other hand that a resistance committee in favour of Ben Bella is being organized and that more demonstrations are to be expected. Meanwhile its announced that Brazil is prepared to recognize the new Algerian Government.

● **The Vietcong execute the American sergeant, George Bennett.**

Liberation of South Vietnam armed forces yesterday executed the American sergeant, George Bennett, its announced in Hanoi. Formal advice of the Sout Vietnamese Government's decision to break-off diplomatic relations had not been received up to this morning by the French Embasey in Saigon.

● **The Danube burstes her dikes**

Thousands of acres were flooded when the waters of the Danube burst the third safety dike at Backa Palamka in Yugoslavia. The general mobilization of the local population was decreed and four hundred thousand sacks are on hand to close the gigantic breach. If the pressure of water were to burst the three or four lines of dikes along the 200 odd miles of the Danube the catastrophe would be without precedence.

● **Crime novels for the seven women scientists**

The seven women scientists who are spending two weeks in a French cave to test the effects of isolation today asked for more detective novels to mitigate their isolation. At the end of four days of the experiment they are now tired of singing and whistling. Nevertheless, their morale is still high.

FOI PRESO

um desertor da Força Aérea acusado de praticar várias burlas

BEJA, 2 — Em Ferreira do Alentejo, foi preso por suspeita, um indivíduo que se encontrava ali há vários dias e que pretendera também empregar-se, como técnico, nas minas de Aljustrel.

Conduzido para Beja, acabou por confessar, nos interrogatórios a que a P. S. P. o submeteu, que era desertor da Força Aérea e que estava acusado de várias burlas em Lisboa, especialmente no Hotel Ritz; no Fundão e Ermidas.

Trata-se de Julio Arnaldo Coullard Rodrigues, de 29 anos, casado, natural de Tondela. Disse ainda o detido que a esposa é filha natural de um antigo general.

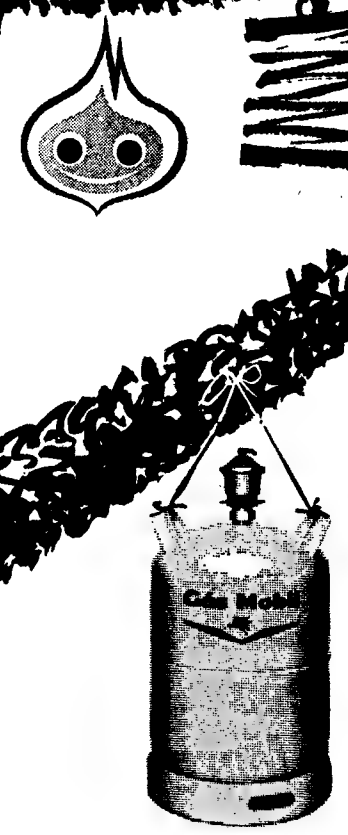
Comunicado o facto á Força Aérea, deslocou-se expressamente a esta cidade um avião militar que, no campo de aviação civil, recolheu o preso, levando-o para Lisboa.

Taxas de «telex»

Foram fixadas as taxas unitárias de 66$00 e de 65$70, respectivamente, para as comunicações «telex» entre Portugal e a Argélia e entre Portugal e a Tunísia.

campanha dos
SANTOS POPULARES

A todos os novos consumidores de **Gás Mobil** que façam os seus contractos de 10 de Junho a 10 de Julho, a **Mobil** oferece uma garrafa de Gás e descontos especiais na compra de material de queima. A ocasião é única - Aproveite-a!



Da noite de S. JOÃO
Não há tristeza que fique.
O meu coração faz ≥CLiCK!≤,
Vai embora a solidão.

O manjerico é amor,
S. JOÃO saudades mil.
Quente será a fogueira
Acesa com **GásMobil**.

Gás Mobil

com a garantia do Serviço Mobil

Um sargento americano

foi executado pelos «vietcongs»

*O Governo de Saigão

proclamou o estado de guerra

HANOI, 25 — (F. P. e R.) — As Forças Armadas de Libertação do Vietnam do Sul executaram, ontem, o sargento americano George Bennett. Durante uma conferência de Imprensa, um informador «vietcong» acrescentou que o sargento Bennett tinha sido executado «por ser um agressor americano que tinha cometido vários crimes contra o povo do Vietnam do Sul».

RÍGIDAS MEDIDAS DE AUSTERIDADE E DE SEGURANÇA

SAIGÃO, 25 — (F. P. e R.)—O novo Governo sul-vietnamiano proclamou o estado de guerra, impôs rígidas medidas de austeridade e de segurança e cortou as relações diplomáticas com a França.

O novo primeiro-ministro, marechal de Aeronáutica Ngueyn Cao Ky, impôs, a noite passada, em Saigão, o recolher obrigatório das 22 ás 2 horas, fechou durante um mês 36 jornais do país, reduziu os ordenados de dirigentes governamentais para metade, e declarou que funcionários do Governo perderiam os subsídios de residência e outros.

Entretanto, a embaixada da França ainda não tinha recebido, esta manhã, a participação formal, relativamente ao corte das relações diplomáticas.

AS ACÇÕES MILITARES

Anuncia-se, por outro lado, que quatro «Skyraiders» e «Skuhawks», dos porta-aviões «Midway» e «Oriskany», da Sétima Esquadra americana, atacaram, esta manhã, alvos no Vietnam do Norte.

Os caça-bombardeiros danificaram três pontes e duas barcaças, a 400 quilómetros ao sul de Hanoi e a 230 ao sul da capital norte-vietnamiana. Todos os aparelhos regressaram a salvo aos porta-aviões.

Entretanto, foi dado como desaparecido um pára-quedista americano a cerca de 15 km ao norte de Bien Hoa. Participava numa operação da 173.ª brigada de pára-quedistas americanos, nos arredores da base. Ficaram feridos, na mesma operação, um piloto de helicóptero e um outro militar americano.

As Forças Armadas americanas no Vietnam, que contam, actualmente, cerca de 53 500 homens, devem duplicar, segundo declarou Robert Stevens, secretário do Exército dos E. U. A. sob a ultima administração Eisenhower.

O VIETCONG PREPARA NOVAS OPERAÇÕES EM SAIGÃO

MOSCOVO, 25 — (R.) — Segundo o órgão do Partido Comunista soviético «Pravda», agentes do Vietcong estão a preparar novas operações em Saigão. Essa notícia é dada no segundo de dois telegramas do correspondente do «Pravda», Ivan Shchedrov, que se encontra junto das forças do Vietcong, no Vietnam do Sul.

Vão ser anunciados os nomes dos «cientistas-astronautas» escolhidos para os voos à Lua

HOUSTON (Estados Unidos), 25 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Agência Federal do Espaço vai anunciar, na terça-feira, em Houston, numa conferência de Imprensa, os nomes dos novos «cientistas-astronautas» escolhidos para os voos á Lua.

A Agência negou-se a revelar quantos astronautas formam o novo grupo, mas informadores autorizados disseram que o numero andaria á volta de seis.

Os «cientistas-astronautas» não devem realizar o seu primeiro voo senão depois da segunda ou terceira viagem á Lua.

Entretanto, a N. A. S. A. anunciou, ontem, que o próximo voo no ambito do projecto «Gémeos» será de oito dias, em vez de sete, como tinha sido inicialmente planeado.

Por outro lado, anuncia-se que os estaleiros de construção no Centro Espacial de Cabo Kennedy estão quase paralisados, em consequência de uma greve de tipógrafos de uma casa de impressão que trabalha por conta da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço.

TÉCNICA PARA DEIXAR DE FUMAR

LONDRES, 25 — (R.) — Fumadores, que tentam reduzir o numero de cigarros que fumam, antes de desistirem de fumar por completo, deviam evitar a sua marca favorita e deixar de fumar após as refeições e em ocasiões especiais, tais como ao ingerirem café ou bebidas alcoólicas.

Esta técnica, levando, decorridas três semanas, ao abandono por completo do vício de fumar, é aquela que está a ser utilizada numa clínica de Londres, onde dois terços dos doentes conseguiram acabar com o vício — anunciava, a noite passada, o «British Medical Journal».

A revista acrescentava que as pressões combinadas de companhia e de publicidade dos cigarros tornavam inevitável as «recaídas», e sómente um terço das pessoas continuava a não fumar decorrido um ano.

O artigo acrescentava que o vício de fumar causava na Grã-Bretanha, anualmente, entre 40 000 e 50 000 óbitos em consequência de cancro do pulmão, e que, se a presente tendência continuasse, mais de 250 000 crianças, agora frequentando escolas, morreriam eventualmente devido á terrível doença.

Almirante brasileiro

(ex-ministro da Marinha)

castigado por insubordinação

RIO DE JANEIRO, 25 — (F. P.) — O almirante Augusto Rademacker, antigo ministro brasileiro da Marinha, foi castigado com 5 dias de cadeia, por insurbordinação. Na semana passada, já tinha recebido uma sanção disciplinar idêntica por se ter declarado publicamente hostil ao projecto governamental visando agrupar, todos os ministérios militares num unico ministério da Defesa.

O código militar brasileiro proíbe aos oficiais no activo qualquer declaração de ordem política. O almirante Paulo Bosísio, actual ministro da Marinha, foi obrigado a castigar o oficial, por indisciplina.

O almirante Rademacker, é considerado como um dos «leaders» da «linha dura» da Marinha.

Nos meios próximos do Ministério da Marinha, afirma-se, contudo, que a sanção inflingida não teve qualquer sentido político e que a situação é absolutamente normal no almirantado.

LEI RESTRITIVA PARA OS QUE GOVERNAM

RIO DE JANEIRO, 25 — (A. N. I.) — O Governo enviou ao Congresso a lei que estabelecerá longa lista de restrições impostas aos que governam, desde o presidente da Republica ao prefeito municipal.

O ministro da Justiça, Milton Campos, declarou que as restrições se tornam necessárias para evitar situações que «possam perturbar a manifestação genuína da vontade do eleitorado, fonte do sistema representativo».

Se for aprovado pelo Congresso, o projecto impedirá Hélio de Almeida, ministro dos Transportes no regime de Goulart, de se candidatar a governador do Estado de Guanabara, nas eleições de Outubro.

O extenso projecto foi ontem entregue á Comissão do Congresso.

O Governo pede uma «acção urgente» para que a lei seja em breve debatida.

AVIÕES ATERRARAM NA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS DE BRASILIA

BRASÍLIA, 25 — (A. N. I.) — Pela primeira vez na história de Brasília, quatro aviões aterraram na esplanada dos Ministérios da nova capital federal.

Esta cerimónia inédita foi uma homenagem da Força Aérea brasileira ao almirante Barroso, no centenário da batalha naval do Riachuelo.

ANIVERSARIO DA CASA DE PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 25 — (A. N. I.) — A Casa de Portugal do Rio de Janeiro comemorou o seu trigesimo sétimo aniversário, com uma sessão solene a que presidiu o embaixador de Portugal, dr. João de Deus Ramos.

O socialista Gaston Deferre

retirou a sua candidatura às eleições presidenciais

MARSELHA, 25. — (F. P.). — O «maire» de Marselha, o socialista Gaston Deferre, anunciou que desiste de apresentar a sua candidatura ás eleições presidenciais de Dezembro.

Deferre anunciou que, não tendo sido aceite o seu projecto de Federação, era forçado, honestamente, a tirar as conclusões devidas e a retirar a sua candidatura á presidência da Republica.

O TEXTO DA DECLARAÇÃO DE DEFERRE

É o seguinte o texto integral da declaração de Gaston Deferre:

«O projecto de Federação, que iria dos socialistas aos cristãos-democráticos e incluiria os clubes e os representantes das forças vivas, teve considerável eco na opinião publica, porque, pela primeira vez desde 1958, aparecia uma proposta construtiva e nova de unificação da oposição.

«A materialização deste projecto é a condição do êxito na eleição presidencial e nas eleições legislativas que se seguirem.

«Um presidente da Republica, seja quem for, só poderá manter a estabilidade governamental se dispuser, na Assembleia Nacional, de maioria parlamentar coerente e homogénea. A Federação é meio de a conseguir e, portanto, de conjugar, finalmente, a estabilidade e a democracia, com vista a uma política de progresso.

«O verdadeiro dever de um candidato reformador á presidência da Republica não é, apenas, ser eleito, mas aproveitar a oportunidade oferecida pela eleição por sufrágio universal para se esforçar por dotar a França com novas estruturas políticas, a fim de evitar que, no futuro, como nos ultimos cem anos, tenhamos apenas possibilidade de optar pela instabilidade ou o Poder pessoal.

«É tão forte esta evidência, que se impôs á opinião. Tornou-se, portanto, clara a necessidade de criação de uma formação política, capaz de vencer a U. N. R., sem estar ligada ao Partido Comunista. A força de atracção desta formação será de tal ordem que se imporá aos temores e aos cálculos eleitorais que impediram, de momento, a criação da projectada Federação. Mas é preciso que seja feita a tempo, isto é, antes da eleição presidencial.

«Da minha parte, não era de pensar em dirigir um apelo ao povo contra os partidos políticos — seria tentar fazer degaullismo, ou lançar-se numa aventura de carácter fascista.

«Pelo contrário, a minha tarefa consistia em tentar reforçar os partidos democráticos de progresso unindo-os, atraindo novas gerações á vida publica e, ajudando-as, depois, a uma fusão para darem bases sólidas e simples á democracia.

«Não tendo esta empresa sido bem sucedida, cumpre-me tirar honestamente as conclusões e retirar a minha candidatura. Com efeito, é primeiro dever de um político proceder de modo a que haja conformidade entre os seus actos e as suas palavras.

«Espero que o que não póde fazer-se agora será feito ainda a tempo, isto é, antes da eleição presidencial.

A federação a criar encontrará um candidato que reuna em sua volta todos os democráticos reformadores que não querem o poder pessoal, nem o comunismo»

Mantém-se a dúvida quanto à efectivação

da Conferência de Argel

ARGEL, 25 — (R.) — Ministros dos Negócios Estrangeiros afro-asiáticos ponderaram, a noite passada, sobre o adiamento da Conferência cimeira da próxima semana, enquanto nas ruas de Argel estudantes gritavam «Viva Ben Bella».

A manifestação contra o novo regime argelino do coronel Houari Boumedienne foi dispersa pela Polícia quando a multidão atingiu cerca de 100 pessoas.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros, que protelaram por duas vezes as suas conversações preparatórias, continuam a realizar discussões nos bastidores, com o fim de procurar um acordo comum sobre se se deveria adiar a conferência cimeira afro-asiática, marcada para a próxima terça-feira.

Os ministros, que originalmente deviam conferenciar na quinta-feira, avistar-se-ão amanhã, ás 16 horas, T.M.G., para decidir se a situação política na Argélia desde a destituição de Ben Bella é suficientemente calma para se realizar a Conferência.

Fontes afectas aos ministros disseram que, até agora, a sondagem de opiniões revelava que cerca de metade das 35 delegações em Argel era a favor do adiamento da conferência talvez até ao Outono.

Parecia, porém, que a opinião geral era, também, a de que, para evitar infligir um duro desaire ao novo Conselho Revolucionário, a conferência cimeira se devia realizar nesta capital e não ser transferida para outra.

As águas do Danúbio

romperam mais um dique

e inundaram milhares de hectares

BELGRADO, 25 — (F. P.) — A sirene tocou hoje de manhã em Backa Palanka, ao norte de Novi, na margem esquerda do Danubio, quando as águas do rio romperam o terceiro dique de socorro e inundaram milhares de hectares.

Foi decretada a mobilização geral da população, e foram levados a toda a velocidade 400 000 sacos para tapar a brecha gigante.

A televisão mostrou hoje á noite, em Belgrado, toda a extensão da catástrofe que, miraculosamente, não provocou a perda de vidas humanas.

ALDEIAS TOTALMENTE SUBMERSAS

Ficaram submersas aldeias inteiras, alguns telhados emergem e assinalam o local dos aglomerados populacionais.

O Danubio, em todo o seu percurso jugoslavo, subiu com a fusão das neves austríacas, á razão de um centímetro por hora. Agora, ultrapassa em 8 metros o seu nível normal.

Se as três ou quatro linhas de diques, ao longo dos 330 km do Danubio, aguentarem, a inundação terá causado estragos materiais avaliados em muitas centenas de milhar de francos.

Se, sob a pressão das águas, os diques acabarem por ceder, dizem os responsáveis, será uma catástrofe sem precendentes.

Parece, contudo, que já foi atingido o ponto máximo.

O general Alvim

da força interamericana

felicitou as suas tropas

S. DOMINGOS, 25 — (A. N. I., F. P. e R.) — O general Hugo Panasco Alvim (Brasil), comandante em chefe da força interamericana em S. Domingos, felicitou hoje as suas tropas, numa mensagem radiodifundida, sucessivamente em português, espanhol e inglês: «Qualquer que seja o vosso dever: dominar os postos de «contrôle», assistir aos doentes ou proteger as escolas, a vossa obra é importante para a missão pacificadora da força interamericana de paz, enquanto os representantes da O. E. A. procuram uma solução política», declarou, nomeadamente.

Anuncia-se, entretanto que, em aviões de transporte da Força Aérea dos Estados Unidos, chegou hoje a S. Domingos uma companhia de infantaria paraguaia, constituida por duzentos homens e destinada á força interamericana de paz.

Por outro lado, em Washington, o Departamento de Estado disse, a noite passada, não haver qualquer base para uma notícia de que a Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) planeava impor uma curadoria na Republica Dominicana. A notícia fora publicada pelo «New York Times».

Dawn Adams

já não é princesa

ROMA, 25. — (F. P.) — Dawn Adams já não é princesa. Depois de um processo que durou cinco anos, um tribunal romano acaba de proclamar a separação do príncipe Massino e daquela actriz inglesa, que é proibida de usar o título do seu antigo marido.

O príncipe (que casou com Dawn em 1959) acusava a mulher de o atraiçoar com um realizador e esta dizia que o marido tinha uma conduta reprensível e que lhe batia. Mas isto, já, em 1960...

ÀS 21,45 HORAS **HOJE** ÀS 21,45 HORAS

LUTA LIVRE AMERICANA

CAMPEONATO DA EUROPA

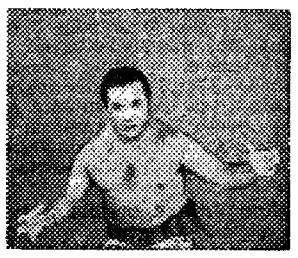
MEIAS - FINAIS

Finalmente, aproxima-se a hora em que os dois colossos portugueses JOSÉ LUÍS e «TARZAN» IABORDA subirão ao «ring» do PAVILHÃO DOS DESPORTOS para lutarem por uma vitória, que vale a presença na final do Campeonato da Europa.

Este combate ficará célebre na bisria da Luta Livre em Portugal, porque nele tudo pode acontecer!!!

Ou a queda do ídolo (José Luís) ou a sua invencibilidade que já dura há uma dezena de anos!

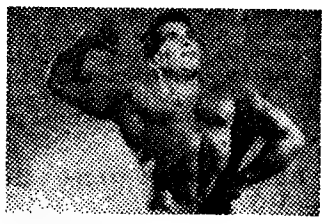
Agora, sim, ver-se-á até que ponto «Tarzan» Taborda merece o crédito de todos os seus admiradores!...



JOSE' LUÍS

AO PUBLICO — Os poucos bilhetes que ainda restam, encontram-se á venda nos Restauradores (Agência) e a partir das 20 horas nas bilheteiras do Pavilhão.

Suspensas rigorosamente as entradas de favor.



«Tarzan» Taborda

Na outra meia-final, que também está despertando no publico o maior dos entusiasmos, LANDRO, o estrangulador, defronta o gigante espanhol GEN-GISKAN.

*

De novo uma luta de Quatro
2 contra 2 (australiana)
CHAUSSON e JAIMERI
contra
GALLARZZ e RUDO

A abrir a sessão:
PATTINO (Inglês) **contra** **MATEUS** (Português)

*

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISIONADA.

(MAIORES DE 17 ANOS)

Linha de CASCAIS

OS LIXOS DE OEIRAS

VÃO SER APROVEITADOS PARA ADUBOS

A Câmara Municipal de Oeiras, para, em parte, resolver o problema da recolha do lixo, poderia exigir a utilização de recipientes especiais, mas tem entendido que se trata de um encargo elevado para os seus munícipes.

A falta desses recipientes e a falta de policiamento para repressão das irregularidades verificadas prejudica, encarece e protela extraordinàriamente a recolha. Com efeito, não só os munícipes, por falta de policiamento, são levados a depositar o seu lixo fora das horas legais, como ainda, pela mesma falta, os trapeiros espalham e desvalorizam esse mesmo lixo.

Quanto ao depósito e tratamento dos lixos, tem a Câmara já estudada e em aprovação superior uma estação-oficina para a sua transformação e recuperação para adubos.

Neste momento, porém, o maior problema existente no bom funcionamento dos respectivos serviços é a falta de mão-de-obra, motivada sobretudo por um nível de vencimentos muito reduzido.

A manterem-se tais vencimentos, e dada a responsabilidade sanitária de que se revestem estes serviços, a Câmara poderá vir a ter necessidade de adjudicar a uma empresa particular os próprios serviços de recolha, o que lhe aumentará ainda mais os encargos elevados já actualmente existentes.

Está prevista a verba de 200 contos para a construção de um balneário publico, na Amadora, incluído nas obras de ampliação do edifício dos serviços, e a de 50 contos para a construção de um lavadouro publico, no Murganhal.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Momento de vingança» e «Orfeu Negro» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Lábios pintados» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «O indomável» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av Comb. G Guerra 29 (Tel 212081)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro das Caixas), (Tel. 282407).

KÄLTE

A MESA REFRIGERADORA IDEAL
para:
Hotéis, Restaurantes, Pastelarias, Peixarias, etc.

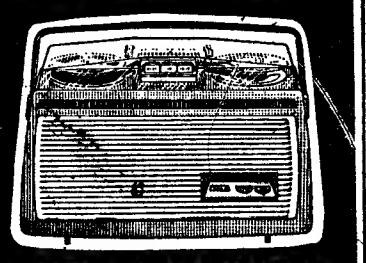
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
MONTERROSO & C.ª, L.DA
RUA DO CAMPO ALEGRE, 894 — TELEF. 64895 — **PORTO**
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 95-A — TELEF. 553677 — **LISBOA**

RAPIDEZ + EXACTIDÃO = AO MÁXIMO DE EFICÁCIA
QUEM DIZ
CÓPIAS E FOTOCÓPIAS
DIZ
BELLO SANTOS
RUA DE S NICOLAU, N.º 26, 4.º
s/elevador — Telef. 36 90 50

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Kili
fogão a gás
bom almoço ou jantar só com Kili a cozinhar

GRAVADORES DE SOM
SIERA
O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO



ALTA QUALIDADE
APENAS POR 2.450$00

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082
AINDA SE RECEBEM JUROS

MARCA REGISTADA
É A MARCA DAS MELHORES SEMENTES

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

Capital e Fundos de Reserva: Esc. 258 500 000$00

Está a pagamento, a partir do próximo dia 1 de Julho, a importância de **Esc. 20$00** por cada acção, cativa de impostos, por conta do dividendo do exercício de 1965.

A importância líquida por acção NOMINATIVA é de Esc. — 17$70, por acção ao PORTADOR, REGISTADA, de Esc. 17$88 e por acção ao PORTADOR, NÃO REGISTADA, de Esc. 14$10.

Relativamente às novas acções com direito a dividendo em 1965, este será pago contra a apresentação das respectivas cautelas em poder dos Srs. Accionistas.

Lisboa, 24 de Junho de 1965.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
a) **Guilherme L. A. Moreira**

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

Capital e Fundos de Reserva: Esc. 258 500 000$00

AUMENTO DE CAPITAL

Comunica-se que as acções deste Banco recolhidas para efeito da actualização do seu valor nominal, serão restituídas a partir do próximo dia 28 do corrente contra a entrega das respectivas cautelas devidamente assinadas.

Lisboa, 24 de Junho de 1965.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
a) **Guilherme L. A. Moreira**

ANTÓNIO EMÍLIO PIMENTEL DE SOUSA E MENESES

MISSA DO 7.º DIA

Maria Lívia Múrias dos Santos de Sousa e Meneses, Humberto Augusto Carneiro de Sousa e Meneses, Maria Adelaide Cortez Pinto Pimentel de Sousa e Meneses, seus filhos, Maria Lívia Múrias dos Santos, Eurico Pereira dos Santos, seus filhos, e mais família, participam o falecimento no passado dia 17, na Guiné, do seu muito querido marido, filho, irmão, genro e parente, e que amanhã, sábado, pelas 12.15 h., na Igreja de S. Mamede, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

As provas escritas dos exames liceais

3. CICLO
(1. chamada)

PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

SOLUÇÃO

I

1 — *a*) — A expressão de e = f (t) é:

$$e = Vot - \frac{1}{2} gt^2$$

— A expressão de V = f (t) é.
V = Vo − gt

b) A altura máxima é o valor de *e* para o qual o V = o, logo temos:

$$Vo - gt = o \therefore t = \frac{Vo}{g}$$, sendo

t, o tempo que o grave demorou para atingir a altura máxima; substituindo este valor *t* na expressão do espaço, obtemos:

$$e = Vo \frac{Vo}{g} - \frac{1}{2} g \frac{Vo^2}{g^2}$$ simplificando vem:

$$e = \frac{Vo^2}{g} - \frac{1}{2} \frac{Vo^2}{g} = \frac{Vo^2}{g}$$ logo.

$$e = \frac{Vo^2}{g}$$ é a altura máxima atingida.

2 — *a*) O rendimento de uma máquina é a razão entre o trabalho útil fornecido pela máquina e o trabalho motor transmitido à máquina durante o mesmo intervalo de tempo: $R = \frac{Wu}{Wm}$

b)

h = 4 m
R = 60 %
P = 100 cv. = 100 × 75 × ×9.8 Watt

Velocidade com que a água atinge a turbina:

$V^2 = 2\ ge \therefore V = \sqrt{2\ ge}$

$\therefore V = \sqrt{2 \times 9{,}8 \times 4} = \sqrt{8 \times 9{,}8}$

Sendo Wc a energia cinética fornecida pela água durante um segundo (1 seg) temos

(1) $\frac{P}{Wc} = 0.6$

$Wc = \frac{1}{2} m v^2 = \frac{1}{2} m \times 8 \times 9.8$

substituindo em (1) temos:

$$\frac{100 \times 75 \times 9{,}8}{\frac{1}{2} m \times 8 \times 9{,}8} = 0{,}6$$

$100 \times 75 \times 9{,}8 = 4 \times 9{,}8 \times \times 0{,}6 \times m$, donde

$$m = \frac{100 \times 75 \times 9{,}8}{4 \times 9{,}8 \times 0.6} \therefore m = 3125 \text{ kg}$$

R: A massa de água caída durante um segundo é de 3125 kg

II

a)

Equação dos gases perfeitos:

PV = RT

P → pressão a que está submetida a molécula-grama
V → Volume da molécula-grama à pressão *P* e a temperatura absoluta T
T → temperatura absoluta a que se encontra a molécula-grama.
R → Constante dos gases perfeitos

b)

Consideremos uma certa massa de gás cujo volume á pressão Po e á temperatura *o* e' *Vo;* mantendo-se constante a temperatura *o*, faça-se variar a pressão, tomando esta o valor *P:* o volume variará em consequência disso e passará a ter um certo valor V_1; mantenha-se então a pressão *P* e eleve-se a temperatura para o valor t: o volume passará a ter outro valor V

1.º estado	Vo	Po	0
2.º »	V_1	P	0
3.º »	V	P	t

Aplicando a lei de Boyle-Mariotté aos 2 1.º estados:

Po Vo = P $V_1 \therefore V_1 = \frac{Po\ Vo}{P}$ (2)

Aplicando a lei de Charles-Gay-Lussac ao 2.º e 3.º estados:

$V = V_1 (1 + \alpha t)$

Substituindo nesta equação o valor de V_1 determinado em (2) vem:

$V = \frac{Po\ Vo}{P} (1 + \alpha t)$

ou seja:

PV = Po Vo $(1 + \alpha t)$, que é a equação dos gases perfeitos.

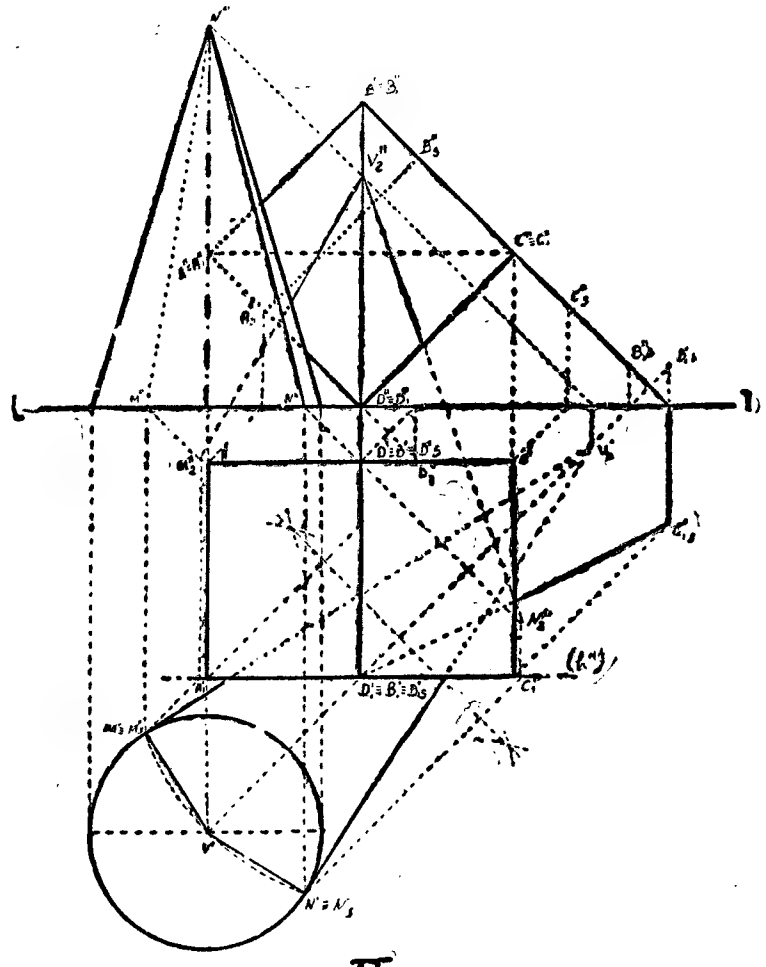
III

O raio retractado no interior do prisma é paralelo à base do triângulo determinado pela secção recta feita num prisma. Nestas condi-

(Continua na página seguinte)

I PONTO DE DESENHO

SOLUÇÃO



II

Faz-se passar um plano de topo, ou projectante vertical, pela recta de topo, para o que o traço vertical do plano, terá que cortar a projecção vertical da recta de topo.

Determina-se a intersecção deste plano de topo com o plano de rampa dado, recta r, comum aos 2 planos, determinada pela intersecção do traço do mesmo nome dos planos.

O ponto de encontro desta recta com a recta de topo dada será o ponto de intersecção de recta de topo no plano de rampa.

O texto do ponto
de língua e história pátrias do primeiro ciclo liceal

A nossa discussão não incidirá sobre o ponto de Português do primeiro ciclo, primeira chamada, na totalidade. Menos ambiciosa, limitar-se-á a meia duzia de reflexões sobre o texto. O tema é o Dia dos Reis. Implícitamente, valoriza-se a aldeia. *(Na aldeia, sim, na aldeia é que vale a pena passar o Dia de Reis. E o Natal. E a Páscoa .E o Entrudo. A vida toda).* Note-se: na na aldeia é que vale a pena passar a vida toda. A vida toda. Naturalmente, subestima-se a cidade. *(Em Lisboa, quem deu fé de que passasse a véspera dos Reis?)*

O trecho é a transposição da temática de *A Cidade e as Serras*, do Eça da fase menos significativa. A valorização acústica da vida campesina, a qual os seus cantores, em regra, como é o caso do autor do texto *(eu tive saudades da minha terra)* se afastam, apesar de lá poderem viver em condições bem mais favoráveis do que aquelas que dizem invejar. Simultâneamente, acusa-se a cidade, em termos deturpadores da realidade. É estranho que, no momento, em que a ambição legítima de valorização se estende a camadas cada vez mais vastas, se procure a glorificação do que tem sido incompatível com essa mesma valorização. Para mais, procurando o País como factor mais válido do seu progresso, numa industrialização que dará mais pão, mais cultura, e mais elevado nível moral (acrescente-se sem rebuço) a um numero sempre maior de Portugueses.

No mundo de hoje, em que a Ciência e a Técnica exercem um papel primacial, as formas de vida não podem abstrair dessas forças poderosas e irreversíveis, se, de facto, nos quisermos aproximar dos mais evoluídos. A própria sobrevivência do País impõe-no e interessa fomentar, principalmente nas gerações novas, esse espírito.

● Valores ultrapassados

Voltemos, entretanto, ao texto. A vida da aldeia, como a da cidade tem aspectos positivos e negativos. Sê-lo-á, porém, o cantar-se os Reis, levando um saco *para aquilo que vier;* não haverá, no facto, uma forma de mendicância, condenável como todas as formas de mendicância. E, pior: onde se encontra a solidariedade dos jovens que vivem na aldeia em *que vale a pena passar a vida toda! (Mas o do saco vai no meio da filarmónica — escoltado... Não vá o maroto fugir com a carga!).*

Não será, votada a examinandos, na sua grande maioria de doze e treze anos, uma iniciação desnecessáriamente dura das cruezas da vida, o espectáculo de um comparsa de um grupo de jovens que, para não se apoderar do que é de todos eles, tem de ir *escoltado*? E mesmo que ele, não fosse capaz de fugir com o saco, aceita a vexatória situação de *escoltado. Será* louvável?

Opor-se-á; — Mas, um texto literário terá de ser formativo? Terá de se subordinar a aspectos éticos?

O que não pode, julgamos nós, para mais quando para jovens nos alvores da adolescência, é ser antiético e defender valores já ultrapassados. Para mais a nossa literatura não é tão parca, que seja difícil encontrar textos conformes aos valores dos nossos dias e aos valores de sempre. Para isso, um caminho há a seguir: repudiar os textos de feição artificialmente moralizadora, não menos prejudiciais do que este.

Estranho
e forçado ambiente para os exames

Nalguns estabelecimentos de ensino foi possível observar, durante a realização das provas escritas, excesso de medidas de precaução, que sómente artificializam ainda mais o ambiente de medo que prejudica sériamente a prestação dos exames.

Bem sabemos que em muitos liceus e escolas técnicas a afluência dos alunos do ensino particular, nem sempre enquadrados em organizações escolares convenientes, pode justificar que se tomem precauções especiais. Simplesmente devem ter carácter discreto. Aliás, uma boa organização escolar deve possuir cadastro fotográfico dos alunos do ensino particular, e não se pode desconhecer, de modo nenhum, que não se salba onde os alunos estiveram sentados durante as provas escritas. Por outro lado, os próprios estabelecimentos do ensino oficial nem sempre praticaram um estilo de convívio escolar conveniente para os alunos internos e não devem aproveitar os exames para exemplificar medidas disciplinares de constrangimento discutível (algumas abrangem até os encarregados de educação e chega-se mesmo a recorrer ao policiamento). Não esquecer que os alunos do ensino particular, inscritos em estabelecimentos oficiais estão sujeitos ao regime disciplinar destes, sofrendo as sanções correspondentes.

Todo e qualquer aluno do ensino oficial ou particular deve encontrar nos estabelecimentos de ensino um ambiente natural, convidativo, atraente e que inspire confiança. Não vale aproveitar os exames para estabelecer a «terra de ninguém».

Horário dos exames da Escola Comercial Patrício Prazeres

Na Escola Comercial Patrício Prazeres estão afixadas as datas das provas escritas e práticas do exame do Curso Geral de Comércio, Secção Preparatória e Curso Complementar de Comércio, referentes a exame de ponto unico e não unico.

Na mesma escola foram afixadas as datas do início das provas orais correspondentes que são como se segue: Aritmética e Geometria, 5 de Julho, 20 horas; Geografia, 1 de Julho, 15 horas; Cálculo Comercial, 13 de Junho, 9 horas; Ciências Físico-Naturais, 12 de Julho, 8 horas; Noções de Comércio, Direito Comercial e Economia Política, 7 de Julho, 9 horas; Mercadorias, 7 de Julho, 8 horas; Economia Doméstica, 12 de Julho, 9 horas; Francês, 8 de Julho, 9 horas; Inglês, 9 de Julho, 9 horas; Português, 14 de Julho, 9 horas e História, no dia 7 de Julho, 8 horas.

As provas orais do Curso Complementar de Comércio (Dec. 20 420) iniciam-se com Física e Mercadorias, no dia 12 de Julho, ás 8 e 30.

A afixação dos pontos de exame

Nos estabelecimentos do ensino secundário generalizou-se, e com o maior interesse, a prática da afixação dos pontos de exame com as respectivas soluções. A decisão merece aplausos e permite os esclarecimentos e interpretações que sómente enriquece o diálogo professores-alunos.

Já merece reparos, no entanto, que, tendo os candidatos de prestar duas provas seguidas, possam, no intervalo do primeiro para o segundo ponto escrito, tomar conhecimento das soluções da primeira prova. São óbvios os vários inconvenientes desmoralizadores.

Entendemos que as soluções da primeira prova (que também interessa aos encarregados de educação, professores particulares, etc., estudar) sómente devem ser afixadas quando os alunos derem entrada nas salas para a realização do segundo ponto escrito.

Externato D. Duarte
Inf. pelo T. 687129
CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO
Av. Álvares Cabral, 32-2.º Dt.º

As provas escritas dos exames liceais

OS EXAMES NAS ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO

(Continuação da página central)

sino técnico, acrescido da de Francês, que esse ciclo não contém, mas existe no primeiro ciclo do ensino liceal.

Esboça-se assim, na plano da Telescola (comunicação ministerial de 29 de Outubro de 1964; Decreto n.º 46 136, de 31 de Dezembro de 1964), uma tentativa de unificação dos dois ciclos vestibulares do ensino secundário.

● Sobre a unificação dos dois ciclos secundários

Para o ensino secundário, a unificação do ensino dos dois primeiros anos pós-primários e o seu alargamento a todos os portugueses seria uma forma eficiente de concretizar a democratização do ensino. Todos sabem que o principal factor determinante da escolha do ensino liceal ou técnico é o económico, o que ilegitima possíveis hierarquias de ensino.

A criança á saída da instrução primária e destinada ao ensino secundário necessita de estar integrada na orientação escolar. A fixação prematura da escolha de uma carreira aos dez anos de idade é um mal que os jovens, as famílias e a Na'ão pagam, inumeras vezes, por preço altíssimo e de consequências irreparáveis, feitas de frustrações, de desastres e de derrotas. Sem orientação escolar adequada não se aproveitam convenientemente todas as crianças. Mas, para que todas as crianças portuguesas possam beneficiar de seis classes de obrigatoriedade escolar, haverá que criar um esquema com pluralidade de escolas de base, das quais então uma seria a tal escola preparatória do ensino secundário.

Pelo esquema que actua e dispõe de seis classes, haverá quatro linhas para viajar até ao acesso ao segundo ciclo do ensino liceal ou ao ensino de formação do ensino técnico, e qualquer delas motivadas por motivos económicos: *1.ª classe:* 1.º ciclo liceal; *2.ª classe:* ciclo preparatório do ensino técnico; *3.ª classe:* as 5.ª e 6.ª classes e *classe turística:* a Telescola (a emissão é oficial, a recepção é particular).

O secretário-geral do Ministério da Educação Nacional afirmou, no entanto, em Agosto de 1964, «que a unificação dos primeiros anos do ensino secundário se encontra retardada por motivos meramente circunstanciais. A dialética da doutrina imporá inevitàvelmente á administração esse passo: é mera questão de oportunidade».

● Os candidatos deste ano aos exames do ciclo preparatório

As escolas que hoje tiveram mais candidatos a prestar provas dos exames do ciclo preparatório foramç Escola Marquesa de Alorna e Dona Luísa de Gusmão (ambas femininas), com 675 examinandas cada uma e a Escola Técnica Francisco de Arruda (masculina), com 650 examinandos. As restantes escolas tiveram os seguintes candidatos: Abrantes, 250; Águeda, 250; Alcobaça, 75; D. António da Costa (Almada), 650; Angra do Heroismo. 125; Arrentela, 100; Aveiro, 325; Barcelos, 125; Barreiro, 500; Beja. 300; Braga, 450; Bragança, 375; Cacém, 750; Caldas da Rainha, 275; Castelo Branco, 350; Chaves, 225; Coimbra, 575; Covilhã, 225; Elvas, 150; Espinho, 175; Estremoz, 150; Évora, 300; Fafe, 100; Faro, 250; Figueira da Foz, 250; Funchal, 525; Gondomar, 275; Gouveia, 50; Grandola, 75; Guimarães, 375; Lagos, 100; Leiria, 250; Ateneu Comercial de Lisboa, 75; Josefa de Óbidos 325; Eugénio dos Santos, 600; Manuel da Maia, 325; Nuno Gonçalves, 600; Paula Vicente, 375; Pedro de Santarém, 325; Casa Pia, 250; Loulé, 75; Marinha Grande, 150; Matosinhos, 275; Miranda, 25; Montemor-o-Novo, 100; Montijo, 225; Moura, 75; Instituto de Odivelas, 25; Olhão, 125; Oliveira de Azemeis, 200; Ovar, 225; Paiã, 50; Penafiel, 150; Peniche, 100; Peso da Régua, 150; Pombal, 150; Ponta Delgada, 375; Portalegre, 150; Portimão, 75.

No Porto: Aurélia de Sousa, 500; Clara de Resende, 375; Gomes Teixeira, 625, e Ramalho Ortigão, 525; Póvoa de Varzim, 250; Santarém, 250; Santo Tirso, 175; Conde de São Bento, 50; São João da Madeira, 175; Setubal, 375; Silves, 300; Tavira, 75; Tomar, 300; Entroncamento, 100; Torres Novas, 225; Torres Vedras, 200; Viana do Castelo, 275; Vila Franca de Xira, 350; Vila Nova de Gaia, 500; Vila Real, 200; Vila Real de Santo António; 125, e Viseu, 275.

● Os exames do ciclo praparatório no Ultramar

Nas provincias ultramarinas apresentaram-se a exame final do ciclo preparatório 5155 alunos distribuídos pela seguinte forma: Escola Emídio Navarro (Luanda), 600; João Crisóstomo (Luanda), 350; Cabinda, 75; Carmona, 50; Salazar, 100; Malange, 150; Lobito, 200; Gabela, 65; Novo Redondo, 50; Benguela, 200; Nova Lisboa, 350; Silva Porto, 100; Vila Luso, 65; Moçamedes, 150; Sá da Bandeira, 250. Em Moçambique: Escola Joaquim Araujo (Lourenço Margues), 500; José Joaquim Machado (Lourenço Marques), 450; Inhambane, 75; Beira, 250; Quelimane, 300; Nampula, 150; Ilha de Moçambique, 75; Porto Amélia, 50; João Belo, 100; Tete, 50; Vila Cabral, 75; Limpopo, 25. Cabo Verde (Mindelo), 150. Guiné (Bissau), 150. Timor, 100.

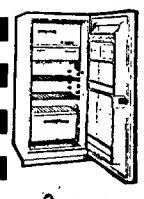
Os preços para o algodão das duas últimas campanhas

Uma portaria, hoje publicada, estabelece para o algodão das campanhas de 1963-1964 e 1964-1965, dos tipos 1 a 6, os seguintes preços C. I. F., por quilo, de compra pelos importadores da metrópole, respectivamente: 19$00, 18$50, 16$55, 15$10, 13$80 e 12$85.

Os referidos importadores são obrigados a adquirir para abastecimento da industria a quantidade correspondente á totalidade da produção ultramarina, deduzidas as quantidades necessárias para a laboração das industrias têxteis de Angola e Moçambique.

A quantidade de algodões ultramarinos dos tipos 5 e 6 a adquirir obrigatóriamente não poderá ser superior a 15 por cento das importações de ramas originárias do ultramar.

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!



150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) – T. 73 67 52

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

(26 de Junho — sábado)

Ciclo preparatório — 1.ª chamada

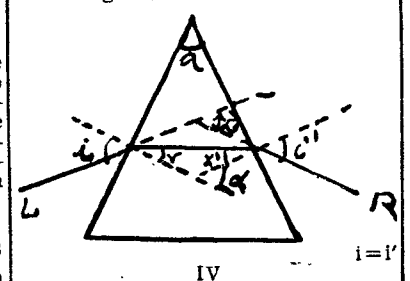
Matemática — 9 horas (90 minutos)

(Das matérias do programa não versadas nas aulas deve-se fazer a correspondente declaração no ponto não se apondo a assinatura).

Deve-se levar lápis e borracha (podendo o ponto ser feito a lápis), caneta e tinta (devendo o nome do examinando ser feito a tinta) e papel branco para rascunho e contas.

(Continuação da página anterior)

ções os ângulos de incidência e de emergência são iguais



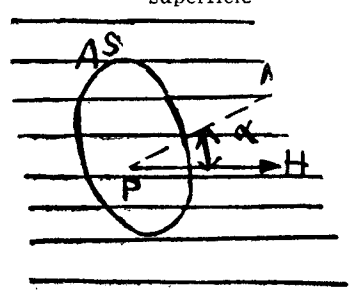
IV

1 — I = 600 mA = 0,6 A
R = 100 Ω
m = 20 g
$t_1 = -5°$ C
$t_2 = 40°$ C
C = Calor específico do gelo = = 0,5 cal/g° C.
L = Calor de fusão do gelo = = 80 cal/g.

a) $Q = mc\ (t_0 - t_1) + Lm + mc_1\ (_2 - t_0)$
$Q = 20 \times 0{,}5 \times (+5) + 20 \times 80 + 20 \times 1 \times 40 + mc_1\ (t_2 - t_0)$

b)
$Q = 2450$ cal.
$\therefore 2450 = 0{,}24 \times 100 \times 0{,}6^2 \times t$
$\therefore t = \frac{2450}{0{,}24 \times 100 \times 0{,}6^2} = 283{,}6$
donde o tempo de passagem da corrente é aproximadamente de: 283,6 segundos.

2 — *a)*
$\Delta \varnothing = \mu\, \Delta S\, H \cos \alpha$
$\Delta \varnothing$ → fluxo magnético
μ → permeabilidade magnética do meio
ΔS → Área do elemento de superfície



H → campo magnético
α → ângulo das linhas de força com a normal ao elemento de superfície.

b)
$\Delta S = 0{,}5\ dm^2 = 50\ cm^2$
$\mu = 1$ $\alpha = 0^0$
H = 200 Oersted
$\Delta \varnothing = 1 \times 50 \times 200 \times \cos 0^0$
$\Delta \varnothing = 1 \times 50 \times 200 \times 1$
$\Delta \varnothing = 10\,000$ Maxwell

Química

1

1 — *a)*
12g (C) 3g (H) $C_2 H_6$
8g (O) 1g (H) $O H_2$

$C_2 H_6 \rightarrow u \times 12\,C + m \times 3\,H$
$12\,C + \frac{m}{u} \times 3\,H$
$4\,C + \frac{m}{u} \times 1\,H$

$OH_2 \rightarrow u \times 8\,O + m \times 1\,H$
$8\,O + \frac{m}{u} \times 1\,H$

$4\,C + 8\,(O)$
$(C) = 2\,(O)$
$\therefore \frac{m}{u}\,(C) + 2\,(O) \therefore \frac{m}{u} \times$
$\times 1\,(C) + 2\,(O)$

b) As massas de diferentes elementos que se combinam com a massa fixa *m* de um elemento dado representam, por si sós, ou depois de multiplicados por factores inteiros apropriados, todas as proporções em que esses elementos se podem combinar entre si.

II

a) β, α → corpusculares
μ → ondulatória.

b) Quanto à natureza da carga.
α → é positiva
β → negativa
μ → neutra
Quanto ao poder de penetração:
α → fraco
β → médio
μ → muito grande
Acção sobre chapas fotográficas:
α → Impressionam
β → Impressionam
μ → Impressionam.

Acção dos campos magnéticos:
α → pouco desviadas
β → muito desviadas
μ → não desviadas

III

a) O factor de normalidade de uma solução é o número de equivalentes gramas dissolvidas por litro de solução.

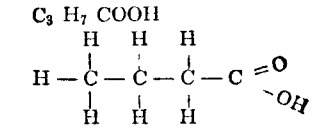
b) fa = ?
Na = 100 cm³
$fb = \frac{1}{10}$ N
fa Va = fb Vb
Vb = 200 cm³
$fa \times 100 = 200 \times \frac{1}{10}$
$\therefore$ fa = 0,2 N

c) $SO_4 H_2\ {}_2OH\ Na \rightarrow SO_4 Na_2 + 2OH_2$
$SO_4 H_2 = 32 + 4 \times 16 + 2 \times 1 = 98$
$E = \frac{SO_4 H_2}{2} = \frac{98}{2} = 49$
OH Na → 16 + 1 + 23 = 40
Massa de $SO_4 H_2$ utilizada.
$0{,}2 \times \frac{1}{10} \times 49 = 998$
98 ($SO_4 H_2$) —— 80 (OH Na)
0,98 —— x
$x = \frac{0{,}98 \times 80}{98} = 0{,}8$ g

Massa de impurezas:
1 g − 0,8 g = 0,2 g
% de impurezas:
1 g —— 0,2 g
100 g —— x
$x = 100 \times 0{,}2 = 20\ \%$

IV

1) $C_3 H_7 COOH$



O nome vulgar é ácido butírico

2 — *a)* É muito lenta se for a frio; elevando a temperatura a velocidade da reacção aumenta mas o fenómeno continua a ser reversível; para evitar que o seja elimina-se um dos produtos da reacção, por exemplo absorver a água por um desidratante como o $SO_4 H_2$ e considero neste caso que ela é completa.

b) $C_3 H_7 COOH + C_2 H_5 OH \rightarrow \rightarrow C_3 H_7 COO\ C_2 H_5$

c) Nome vulgar: butirato
Nome oficial: butanoato de etilo
Pertence à função dos ésteres.

PARA UMA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – 2

A BOA VONTADE NÃO É SUFICIENTE

● Psicologia e sociologia da educação

A história da pedagogia fica, na infancia, como se não fosse tão importante para compreender a história das ideias, conhecer as educações como as doutrinas filosóficas: estas puderam, certamente, inspirar a educação, mas também, restringir a sua acção a meios muito limitados. Sabemos hoje muito bem que, para compreender uma cultura, o estudo da educação é mais importante do que o das opiniões, e talvez tão importante como o das técnicas. A psicologia e a sociologia da educação limitam-se demasiado aos domínios marginais por exemplo, á psicologia dos desadaptados, porque é preciso formar para estes psicólogos, quando não se forme para os alunos normais. Conhecemos muito bem a criança, desde os trabalhos de Piaget, Wallon e muitos outros; conhecemos muito mal o aluno e contentamo-nos, muitas vezes, com lugares-comuns mal fundados que dizem respeito ao interno ou ex terno, o aluno dotado ou o aluno mediocre, o meio da aula, a aquisição dos conhecimentos e da cultura, o papel formador dos modelos escolares. E há muitos campos abertos para os investigadores. A pedagogia experimental e as didácticas particulares que lhe estão ligadas (ensino do latim, das diversas línguas, dos surdos, etc.) não tem ainda em França a extensão que tem em certos países estrangeiros.

● A boa vontade não é o suficiente

Fins mais próximos são, também, de encarar. Em muitos meios docentes deplora-se, hoje, a falta de formação pedagógica dos professores; os esforços para dar lugar á pedagogia são mesmo prosseguidos em domínios tão diferentes como a formação dos professores de educação física. Nas escolas normais o ensino pedagógico é dado por licenciados em Letras, os quais, geralmente, não são mal sucedidos á força de zelo, mas que não estão preparados para esta tarefa. Os inspectores primários, e, em primeiro lugar, os que se especializam no domínio das crianças desadaptadas, têm falta de uma formação adequada, a qual a sua boa vontade e alguns estágios rápidos não podem suprir sempre suficientemente. O nível dos professores secundários, tendendo a diminuir, sente, pouco a pouco, a necessidade de uma formação pedagógica mais ampla, e particularmente nas disciplinas como o ensino das línguas vivas onde funcionam cada vez mais as novas técnicas, e onde mesmo as «recyclages» se impõem. Poder-se-ia talvez mesmo prever, se um ano de formação pedagógica dos professores do segundo grau continuar a ser encarado, uma combinação para esse ano de um diploma de pedagogia e de estágios práticos, sendo tudo isto, evidentemente, função de reformas eventuais da licenciatura que não é possível encarar ainda, pelo menos neste angulo. Poder-se-iam multiplicar estes exemplos. E mesmo se se reconhecer que o essencial da formação docente se faz necessàriamente na própria aula e pela prática — que ganha em ser guiada pelo menos no seu início —, não é menos verdade que é hoje possível encarar largamente um ensino pedagógico ministrado por professores formados para este efeito. Não se pode, sem perigo, continuar a usar de uma política de mentalidade estreita que tem confiança na boa vontade e no valor dos professores e se contenta em remediar os «deficits» por estágios prematuros ou diplomas multiplos e medíocres. A licenciatura em Pedagogia permitirá formar professores nesse ramo de ensino, por um lado, e por outro pode, pelo seu diploma especializado, ou pelo diploma de Pedagogia Geral, fornecer um título exigível para certas funções administrativas ou docentes.

☆

Ter-se-ia assim terminado, enfim, por um lado com opiniões pedagógicas sem outro fundamento que não seja o de uma reflexão arriscada ou um empirismo de antolhos, e por outro lado com estas pretensiosas pedagogias que não se dizem científicas senão porque lhe falta o horizonte filosófico que dá um unico sentido a toda a educação. Numa palavra: e para finalizar estas considerações condensadas em dois artigos, seria, então, possível, tendo os dois extremos da cadeia, evitar ou, pelo menos, diminuir estas discórdias e estas discussões vãs, de cujos efeitos sofrem os pais, os mestres e, principalmente, as crianças, e das quais aproveitam unicamente aqueles que uma pedagogia pobre e incerta autoriza quer a fazer economias nefastas quer a criticar a escola da Nação.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodre das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

O castelo de Santa Ilídia

por LUCIE DESPLANS

RESUMO — Ana e Marc de Cressin estão casados há pouco tempo. Vivem com a avó e o irmão do rapaz, Francisco, numa casa situada perto da localidade de Santa Ilídia. A dada altura, a rapariga repara que o carácter do marido está a sofrer profundas alterações. Torna-se violento e irrita-se por qualquer coisa Uma noite, um empregado, com quem ele tivera uma altercação, é encontrado, assassinado. Ana, que começa a suspeitar ser o marido o autor do crime, tomada de pânico, resolve fugir. Marc apanha-a no momento em que ela vai subir para o comboio. Mas surgem dois polícias, que prendem o rapaz.

17 — Os inspectores pediram a Ana que os seguisse. No comissariado, interrogaram-na com dureza. «A senhora estava ao corrente do crime do seu marido» — disseram-lhe. «Tinha combinado fugir com ele, não?» Ana contou, então, que tencionava ir passar alguns dias com a família, sózinha, e que o marido, ao saber da sua decisão, resolvera impedi-la de partir. Os inspectores acabaram por acreditar nela. Procediam a um inquérito em Santa Ilídia, quando viram Marc falar com o garagista e pôr-se a caminho numa viatura, que este lhe emprestou. As informações, que tinham obtido, fizeram que eles acreditassem ser o rapaz o autor do crime. Seguiram-no e prenderam-no. Os investigadores deixaram partir Ana, mas pediram-lhe para não se afastar da região. Na sala vizinha, a rapariga encontrou Francisco, que estava muito inquieto. Voltaram para Santa Ilídia.

18 — No castelo, sabia-se da prisão de Marc. Os inspectores haviam telefonado para as autoridades da aldeia, que preveniram a sr.ª de Cressin. A velhota estava muito abatida e chorava silenciosamente. Ana obrigou-a a deitar-se e procurou dar-lhe um calmante. Desceu á cozinha, para buscar um copo de água e encontrou Susana, sózinha. A criada não aparentava qualquer preocupação, o que espantou a rapariga. A dada altura, a camponesa proferiu: «A senhora, que é casada com ele, não acredita, certamente, na sua culpalidade...» Ana teve um gesto de surpresa. Pensou: «Ela crê, ainda, na sua inocência. Espera que o libertem, é por isso que está tão calma» Quis retirar-se sem responder, mas a velha repetiu a pergunta e pegou-lhe no braço. A rapariga, gritou: «Sim, acredito. Certamente, não tem culpa do que fez, porque é louco...» — «Que quer dizer com isso?» — «Sei que o pai dele era doido, que se suicidou e matou a esposa... Sei, igualmente, que ele teve uma irmã atrasada mental. A sr.ª de Cressin devia ter-me prevenido, antes do casamento...» — «Não é Marc que esta doido A senhora perdeu a cabeça por completo» — disse Susana brutalmente. E, de repente gritou: «Marc não pertence á família de Cressin!... É meu filho!»

19 — Ana, espantada, olhava Susana, que se deixara cair numa cadeira. A criada, com a cabeça entre as mãos, começou a contar, numa voz monocórdica, como morrera Marc de Cressin, subitamente, com quinze dias de idade. Tivera a ideia de dizer que fora o seu filho, que apenas contava mais três semanas, que o falecido. Os senhores do castelo tinham partido na véspera da morte do bebé. A sr.ª de Cressin, que era de origem belga, decidira ir passar algum tempo com a família. Sua mãe tinha os dias contados, pois estava atacada de leucemia Assim depois do parto, mal sentira forças, partira com o marido para a Bélgica onde ficaram dois meses. Quando voltaram, não se aperceberam da substituição. Nesse tempo, a mãe do sr. de Cressin não vivia no castelo. Apenas vira a criança uma vez. «Creio que agi por medo» — concluiu a criada. «Não ousava enviar um telegrama aos pais do pequenito, que acabava de morrer. E, depois, rápidamente, apercebi-me da situação que teria o meu pequenino João, em vez de ficar toda a vida nos nossos três hectares de terra. O meu marido raciocinou do mesmo modo... Se eu tivesse sabido que isso significava viver trinta anos perto de João, sem lhe poder chamar filho, creio que não o teria feito».

20 — A rapariga voltou para junto da sr.ª de Cressin, absolutamente descontrolada pelas revelações da velha ama. Apesar do tom de sinceridade de Susana, ainda duvidava. Quando a sr.ª de Cressin adormeceu, voltou a descer para interrogar a criada. Certas coisas pareciam-lhe inverosímeis. Seria possível uma tal substituição, praticada numa aldeia onde todos se conheciam? Procurou, em vão, por toda a casa, a criada. Pensou que talvez tivesse saído e, assim, resolveu esperá-la no gabinete. Às dez horas da manhã, a velha ainda não aparecera e Ana acabara por adormecer num sofá. Dormiu muito tempo. O barulho da porta, que acabavam de abrir brutalmente, acordou-a. Olhou á volta, surpreendida de se encontrar ali, e gritou: «Marc, tu evadiste-te?» O marido avançava para ela. Tinha o olhar carregado e os cabelos em desordem. Atemorizou-se, indo refugiar-se no outro extremo do aposento. Marc olhou-a durante alguns instantes, sem compreender e, bruscamente, começou a chorar. «Tu também acreditaste que eu era o assassino!... Tens medo de mim?!» — murmurou

(Continua)

NEWTON
PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON

DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS
Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

TELEVISÃO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
AO DOMICÍLIO COM GARANTIA
736308 - 538323 - 730838

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

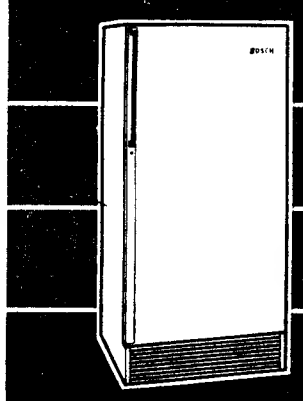
ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 3012 metros, do apoio n.º 34 da linha aérea Bugalheira-Zambujeira do Mar, ao posto de transformação da Estação Elevatória do Samouqueiro, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

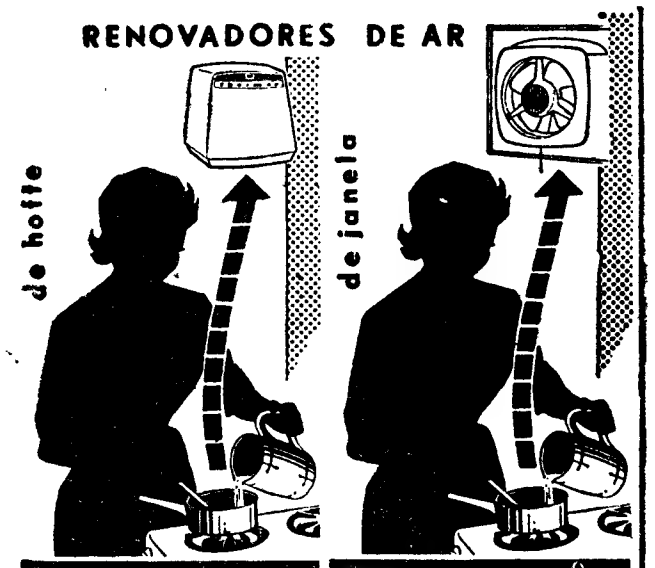
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Junho de 1965.

P'O Engenheiro Chefe
Humberto dos Santos

Rádio — Reparadora
Rua da Palma, 179
Frente aos Correios

BOSCH
É BOM
GRANDES FACILIDADES de PAGAMENTO

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134

RENOVADORES DE AR


Thermor Thermor
MONTOYA & AMORIM, LDA.
RUA DE ARROIOS, 52 C • Telef. 4 11 71

UM BOM RESULTADO (0-0) PARA PORTUGAL QUE NÃO PERDEU NOS SEIS ENCONTROS DA ÉPOCA

O jogo amigável Portugal-Brasil teve o seu momento de «sururu» num incidente de que Orlando foi a faísca. Na imagem: Eusébio e José Augusto revelam bem o seu estado de espírito, com o moçambicano a criticar o médio «canarinho»

JOGO VIRGEM...

• O Brasil precisa de «team»

por FERNANDO SOROMENHO

Ensaio...

Numa demonstração futebolística com laivos de turismo registou-se um resultado que se integra, satisfatóriamente, na bela carreira internacional da selecção portuguesa, esta temporada. Também aos brasileiros, apesar de serem os campeões do Mundo, o 0-0 não deixou de representar uma utilidade, com vista ao esclarecimento de certas duvidas para poderem estruturar, no caso de começarem do princípio, a equipa que irá actuar em Inglaterra, no próximo ano.

Num jogo monótono, aquém da categoria técnica da maioria dos seus protagonistas, a ideia de experiências mutuas prevaleceu mais do que intencionalidade do despique: gélido no primeiro tempo e razoàvelmente morno na segunda parte.

Portugal, por força das circunstancias, alterou o «onze» que defrontou os romenos e o facto não acarretou prejuízos. O tema, bastante discutível, da saturação justificou a obrigatoriedade da substituição de elementos tidos como indispensáveis, equacionando ainda a necessidade de se poder colmatar brechas em caso de impedimento imprevisto, caso de Simões, ou de lesões, exemplos de Torres, que não alinhou, e Vicente, este a ressentir-se de distensão numa virilha. Com isto, todavia, não se sanciona o critério que ditou a escolha dos respectivos substitutos. A chamada de Yauca constituiu até a nota insólita do equilíbrio verificado no decorrer da época. Tal como o aproveitamento de José Augusto a avançado-centro, menor, no entanto, do que o primeiro.

O Brasil, que sofreu uma razia considerável no seu «team» de 1962, por efeitos da veterania, resolveu-se a apalpar o seu próprio pulso, fazendo-o com premeditação e anunciando que nada mais lhe interessa do que isso, afirmação que se não confirmou no segundo tempo quando os seus mentores aproveitaram, com ambas as mãos, o acordo das duas substituições. O recurso evidenciou o propósito de corrigir o que mal estava e, quiçá, tentar o averbamento do resultado que não maculasse um prestígio.

Ambas as selecções, por conseguinte, extraíram deste jogo virgem, na circunstancia sinónimo de malogro, no espectacular e no interesse que é de exigir a embate internacional, os ensinamentos cuja assimilação o futuro se encarregará de comprovar. No problema português terá ficado suficientemnete demonstrado que a formação do compartimento defensivo, com estes ou aqueles elementos, não preocupa; que o meio-campo sugere alternativas aceitáveis, consoante o estilo dos adversários; e que o sector atacante não pode depender, apenas, do Eusébio-rematador.

E' de registar ainda o desaparecimento do notório complexo de superioridade que se verificou contra os romenos na medida em que deve averbar-se a ausência de cadência certa na velocidade, sobretudo no primeiro tempo, precisamente o período da dolência dos brasileiros. Num jogo nem sempre convence o movimento digno de traje de cerimónia. Também se estima, um pouco, as mangas arregaçadas, no jeito de «vamos a isto que se faz tarde». A audácia e o espírito de aventura, sem quebra de respeito, na lisura do comportamento e na observancia das instruções de ordem táctica, não trazem prejuízos a uma equipa de futebol. Antes, criam estímulos, quebrando algemas que acorrentam o animo e os musculos.

De qualquer modo, impõe-se que se outorgue ao «onze» nacional e respectivos mentores a saudação sincera de muito apreço. De parabéns. Empatar com os campeões do Mundo, apresentando uma equipa, produto da improvisação, é proeza que consubstancia uma conquista psicológica de forte estrutura. Além disso, foi o sexto jogo internacional sem derrota. Primeiro foi a série de cinco vitórias: Espanha, Turquia (duas vezes) Checoslováquia e Roménia. Ontem, um empate contra o famoso Brasil. E' obra...

Estávamos desabituados disto no futebol português, no nível de selecções. Aplauda-se, pois, na personalidade conseguida um esforço colectivo inusitado no nosso meio. A selecção-equipa é caso concreto. Vamos continuar. Mesmo que isso acarrete prejuízos a quem quer que seja.

•

O despique equivaleu a uma comida para estômagos delicados, excepto no bocadito de pimenta que, por sinal, provocou uma confusão estranha, em campos lusitanos, quando do choque Orlando-José Augusto e que provocou um litígio generalizado, felizmente sanado. Animos irritados mas que não justificaram, de maneira nenhuma, a quebra da compostura até então e depois observada para prestígio do bom entendimento entre brasileiros e portugueses e do próprio futebol que, por curiosa coincidência nos dois países, «fala» a mesma linguagem.

No primeiro tempo, impressionou o rápido acerto do «onze» nacional, em confronto com os movimentos emperrados dos brasileiros. Faltou, porém, áquele mais fulgurancia e imitadores das portentosas jogadas de Eusébio, tal lua que irrompe no negrume da noite. Os dois compartimentos defensivos dominaram todas as situações.

Na segunda parte, a inclusão de Gerson no lugar de Ademir da Guia, o batalhador a substituir o estilista, proporcionou aos campeões do Mundo outra figuração através de movimentos mais intencionais, agressivos. A bola demorou mais nos seus pés, mas nisso influiu o sistema de marcação adoptado pelos lusos que passaram a preferir a zona ao contacto directo. Ferreira Pinto — estreia promissora — por exemplo, viu-se menos do que nos primeiros quarenta e cinco minutos. O facto afectou a capacidade ofensiva que, práticamente, desapareceu até porque os extremos Yauca e Nóbrega não corresponderam, falhando a miude a recepção do esférico.

•

A arbitragem do sr. Keller não agradou. Prejudicou bastante os portugueses, muito embora houvesse feito vista grossa ao derrube de Hilário sobre Pelé. Mas no apuramento das contas o suíço fez sociedade com os brasileiros.

NO AMBIENTE

DOS DOIS VESTIÁRIOS

● Um quarto de hora de espera. Regras são regras. A figura de Feola, de avantajada barriga, chamava a atenção até porque se tratava do técnico responsável. De calma asiática, dizia: «Podíamos ter vencido. Vocês viram o segundo tempo quando os portugueses se remeteram á defesa? Sim, fiz duas substituições, de ordem técnica. O «team» actuava lento, sem chama. E era preciso arranjar antidoto para as arrancadas de Eusébio. Este crioulo joga muito bem. «Crack». Sim, vamos tentar entrosar o «team». A digressão foi para ciência.

Reparando em nós, sem visar a isso mesmo. Haja serenidade e palisonja, acrescentou: «Portugal continua com bom futebol. Ihá, de certeza, a Inglaterra. Sei que vocés não utilizaram sete titulares».

● Otto Glória, também rodeado de jornalistas, assemelhava-se a uma máquina falante. Exuberante. «O Brasil não jogou bem, mas os seus elementos são extraordinários na capacidade técnica. Conseguimos um bom resultado, atendendo ao adiantado da época. E não utilizámos os melhores jogadores. Mandei alterar o sistema de marcação para evitar o cansaço físico».

● Pelé parecia uma ilha rodeada de... jornalistas e locutores. O dr. Gosling solicitou permissão para ele ir tomar o seu banho. «Olhem que ele arrefece». Depois, o «rei» falou: «Jogo leal. Não gostei muito dos portugueses, porque já os vi fazer melhor. Desta vez mergulharam na monotonia. Nós ainda não temos sequência dos lances. Virá em breve. Vicente não jogou no segundo tempo porquê? Eu não lhe toquei. É um adversário correcto que prezo bastante».

● Vicente, pesaroso: «Outra vez, esta arreliadora distensão na virilha. Já me andava a queixar há muito tempo. Pelé? é um quebra-cabeças».

● «O árbitro apitou mal. Tirou-nos um «penalty». Os avançados portugueses não me inquietaram a sério. As afirmações foram ditas por Manga, guarda-redes do «onze» brasileiro.

● «Acertei na selecção. E parece que cumpri. Estou, por isso, satisfeito». E José Pereira, o guarda-redes que até se deu ao luxo de defender com a cabeça, intencionalmente, quando ultrapassou o limite da grande área, passou a receber felicitações de outros visitantes...

● Belini: «Lamento o acidente. Coisas de momento. Impulsos. O futebol português é um dos melhores do Mundo. O empate não nos deslustra.

● Hilário: «Não dei pela presença de Garrincha. Talvez porque está em forma deficiente. Não, não fiz «penalty» sobre Pelé. Um lance viril...».

● Mostrando o braço direito, ferido e com uma nódoa negra, Orlando queixava-se do n.º 9 de Portugal (José Augusto): «Foi ele que me atingiu. O resto não vi. Só vi virem o Cavém e o Eusébio. Mas o problema deixou de ser meu».

● Sereno, Eusébio explicava: «Foi o Rildo. Agrediu-me sem razão. Mas já passou tudo. Só tenho pena de não ter marcado um golo. — *S.*

As duas equipas:

PORTUGAL — José Pereira (Belenenses); Cavém (Benfica), Raul (Benfica), Vicente (Belenenses), depois Alfredo (Sporting) e Hilário (Sporting); Pinto (F. C. Porto) e Ferreira Pinto (C. U. F.); Yaúca (Benfica), José Augusto «cap.» (Benfica), Eusébio (Benfica) e Nóbrega (F. C. Porto).

BRASIL — Manga (Botafogo); Djalma Santos (Palmeiras), Bellini «cap.» (S. Paulo), Orlando (Santos) e Rildo (Botafogo); Dudu (Palmeiras) e Ademir da Guia (Palmeiras), depois Garson (Botafogo), Garrincha (Botafogo), depois Jairsinho (Botafogo), Bianchini (Botafogo), Pelé (Santos) e Rinaldo (Palmeiras).

Arbitro: Karl Keller (Suíça).

Resultado final: 0-0.

Os doze de Portugal

Serenidade, lucidez, respeito pela disciplina posicional, antecipação, entregas certas e movimentos harmoniosos, com o débito da rapidez (Eusébio bem deu o «lamiré»), quebra física no segundo tempo (visível no meio-campo e na retenção da bola), brilho da defesa, de Eusébio e Ferreira Pinto — o homem que tinha um pé dentro da selecção —, companheirismo, abnegação, ausência de remates frontais e na disputa das bolas altas na grande área, precário poder de infiltração e parcimónia no rendimento dos dois extremos foram, entre outras, as características do «onze» de Porugal que, ontem, utilizou doze unidades (Vicente, magoado, cedeu o lugar a Alfredo).

Muito bem a defesa Eusébio e Ferreira Pinto

Por ordem de valores, temos: Eusébio, o grande perigo em campo, sobretudo no primeiro tempo; José Pereira, outra grande exibição na equipa nacional; Raul, magnífico, mesmo a vigiar Pelé; Cavém, atento, ágil e eficaz; Hilário, que reduziu a zero o famoso Garrincha; e Ferreira Pinto, excelente no primeiro tempo e sem desiludir no segundo.

A seguir, surgem: Vicente e Alfredo. Depois: José Augusto, mais pelo toque de bola do que pela agressividade. E, por ultimo: Pinto, Nóbrega e Yauca. Este sem culpas, dado que tem alinhado na reserva do Benfica. Falta de rotina. Evidentíssima.

Reparos a apontar: carência de uniformidade na rapidez de movimentos e olvido da antecipação no segundo tempo, sobretudo no meio-campo. — F. S.

Os cavaleiros portugueses em bom plano no Concurso Hípico de Barcelona

BARCELONA, 25 — (A. N. I.) — O tenente Pimenta da Gama é o cavaleiro português que mais se tem destacado, até agora, no concurso hípico internacional, iniciado na quarta-feira, com dois terceiros e um quarto lugar em quatro provas.

Malta da Costa, no entanto, conseguiu um primeiro lugar, na única prova em que se classificou.

Resultados das provas de quarta-feira: taça «Círculo Equestre») — 1.º, tenente Angioni (Itália), em «Alberal», 58,8 segundos; 2.º, tenente Montenegro (Espanha), no «Grande», 1 m 00,8 s; 3.º, Bertrand de Balanda (França), na «Naika», 1 m 01,0 s; 4.º, Zambra (Espanha), no «Diablo», 1 m 05,1s; 5.º, Marty (França), (três pontos), no «Margaux», 1 m 18,2 s. (Taça «El Burrico Blanco»). 1.º, Malta da Costa (Portugal), no «Novelista), com 1 m 03,9 s; 2.º, duque de Aveiro (Espanha), no «Vilaya», com 1 m 10.5 s; 3.º, Hartmann (Espanha), no «Korvatch», com 1 m 12,3 s.; 4.º, tenente Pimenta da Gama (Portugal), no «Castiço», 1 m 18,8 s; 5.º, Bertrand de Balanda (França), (3 pontos), no «Labrador», 1 m 12,7s.

Provas de quinta-feira: («Grande Prémio de Barcelona») — 1.º, Bertrand de Balanda (França), no «Labrador»; 2.º, Goyeneche (Espanha), no «Jeseur»; 3.º, tenente Pimenta da Gama (Portugal), no «Mazarino»; 4.º, tenente D'Angioni (Itália), no «Canio»; 5.º, tenente D'Angioni (Itália), no «Bailli Brand». Prémio «Conde de Reus» — 1.º, tenente Amoni (Itália), no «Averali»; 2.º, Bruguera (Espanha), no «Badote»; 3.º, tenente Pimenta da Gama (Portugal), no «Castiço»; 4.º, capitão Fernandez Tubau (Espanha), no «Ebano».

DESPORTOS

Verde-rubro, primeiro —verde-amarelo depois...

por ALBERTO LOBO

O S. João tripeiro, de rusgas, mangericos e balões, teve este ano, além da tradicional «noitada», um outro prato-forte: o Portugal-Brasil

Brincou-se e bailou-se toda a noite, desde as Fontainhas á Boavista, mas a ideia do jogo pairava sempre, mesmo entre os sorrisos das Marias e as graças dos Manéis.

*

De tal modo que a romaria, ao começo da tarde de ontem, estendeu-se bem até ás Antas, com ruas e avenidas coalhadas de multidão e de... automóveis, que levaram depois, acabada a partida, horas e horas a escoar.

*

O estádio oferecia aspecto dos mais coloridos, com barretinas e vestes de Verão de alto a baixo da vastidão das bancadas. Mas como havia um sector, de lugares mais caros, que oferecia clareiras, o público, comprimido nos topos, entendeu completar a moldura e invadiu tudo. O quadro foi o mesmo de sempre, com correrias e alarido. Mas valeu a pena, para o espectáculo e para os que aproveitaram ..

*

O ambiente, antes do jogo, era espectacular, pelo aparato oferecido, principalmente do lado brasileiro: 25 linhas telefónicas ligadas ao Brasil! Uma cadeia de reportagem monstro, com inumeros e ilustres jornalistas, operadores da televisão e do cinema, técnicos, tudo.

No país do sabiá a ideia de trisar o título mundial está bem arreigada ..

*

Mas nem só além-Atlantico se pensa no grande torneio. Enviados especiais do «Daily Mirror» e do «Sunday Express», estavam presentes, como observadores dos mais interessados. A espionagem na ordem do dia. O «Daily Mirror», no final, torceu o nariz...

*

As equipas entraram em campo rodeadas por nuvens de fotógrafos, em céu soalheiro e festivo.

Curiosidade da sua composição: 4 jogadores do Botafogo, do Rio de Janeiro, 4 do Palmeiras, de São Paulo, e mais 1 paulista; e 2 homens do Santos, no lado brasileiro. Por banda dos portugueses, 8 elementos lisboetas, sendo quatro do Benfica, dois do Belenenses e um do Sporting; 1 barreirense, da C. U. F., e dois portuenses do F. C. do Porto. Maior homogeneidade portuguesa Pelo menos no papel...

*

Mas não foi só no papel. Pelo menos no início.

A selecção portuguesa, olhada com certas apreensões, por falta de alguns nomes habituais e presença inesperada de outros, soube conquistar rápidamente o publico.

Nóbrega lutou com o grande Djalma e forçou-o a ceder «canto», logo aos 2 minutos. A seguir, remates de José Augusto e Yauca, de marca aproximada a golo, fizeram tremer o estádio com ovações. A selecção tinha publico. E que publico!

*

A presença de Portugal, nesta primeira parte, foi impressionante, pela fluência de jogo e pelo seu bom recorte.

Só pelos 10 minutos o perigoso Pelé teve de ser recordado, numa escapada temível. Mas Cavém, o «velho» Cavém, em alarde de classe, não se deixou avassalar pelo «rei» e calmamente, quase superiormente, conjurou o perigo.

*

Quarto de hora. Tiro de Eusébio Pólvora! Yauca falha por pouco a recarga. Entusiasmo a rodos. Palmas apoteóticas

*

Os brasileiros, mestres a tratar a bola, não conseguem assenhorear-se do jogo. A hora é de Portugal. Rinaldo e Pelé bem tentam a tabelinha. Em vão. Hilário é um grande a barrar-lhes o caminho.

*

Só aos 23 minutos é que o primeiro remate directo foi atirado á baliza lusitana, por Garrincha, e frouxamente.

Outro tanto não pode dizer-se de um «livre» apontado pouco depois por Pelé, de 25 metros. A bola nem se viu — mas José Pereira estava lá. Foi formidável, até ao fim, o «pássaro azul!».

*

E depois — foi Eusébio! Magnífico nas suas esquivas, nos seus passes, nos seus dribles, a realeza pertenceu-lhe, em grandes momentos. Se no remate tivesse estado também afortunado, a história desta Portugal-Brasil seria bem outra... e talvez mais um monarca tivesse sido destronado.

*

Assim mesmo, quem foi que numerou as camisolas? Ao findar a primeira parte havia erro, erro crasso.

Pelé com um 10. Eusébio com um 8. Não! Eusébio 2×8=16. O dobro, pelo menos!

A segunda parte...

Pelé liberto da sua sombra, Vicente, o Brasil mais rápido. Pinto afundando-se, o meio-campo para os brasileiros...

*

Depois, a mancha sombria de um incidente, a 20 minutos do começo, caindo no bom pano da confraternização.

Orlando, agressivo para José Augusto, acendeu um rastilho que levou dois minutos a apagar. Dois minutos perdidos, em todos os sentidos. E tanta coisa com eles...

*

O ambiente melhorou felizmente, mas o jogo não. Uma primeira parte toda verde-rubra; um segundo tempo verde-amarelo... mas pálido.

*

E quando o publico queria esquecer e os jogadores também, o árbitro virou... amarelo, castigando repetidamente — e erradamente! — os portugueses.

A multidão vibrou, indignada.

*

E o publico foi, afinal, o unico sempre grande, bom, generoso, compreensivo, entusiasta.

Uma precipitação da nossa defesa ia-nos custando um golo — a derrota! — que Alfredo evitou; uma falha de Yauca, á boca da baliza de Manga, custou-nos outro — o da vitória.

Em qualquer dos casos, o publico aplaudiu delirantemente, o esforço do defesa e a tentativa suprema do avançado. Bom, magnífico publico das Antas: as equipas empataram, mas tu venceste. Mais uma vez!

Porto, 2- -Lisboa, 3

em principiantes

O encontro preliminar da jornada das Antas, entre os seleccionados principiantes portuenses e lisboetas, aquele sem elementos do F. C. Porto e este sem os do Sporting, os dois finalistas do torneio da categoria, que jogarão no domingo a sua final, diluiu-se na emotividade ambiente, toda expectativa pelo Portugal-Brasil.

Apesar disso, houve aplicação de ambas as equipas, fases de interesse e algumas exibições prometedoras.

Lisboa ganhou, sem facilidades, por mais decisão a finalizar. Mas o Porto não jogou menos. Sòmente rematou pior e teve também pela sua frente um guarda-redes mais seguro que o seu próprio.

Resultado certo. Correcção e mesmo amizade. Bom princípio.. para principiantes.

Os golos foram marcados por Antero e Travassos (2), pelos vencedores, e Castanheira e Formiga, pelos vencidos.

Os grupos:

LISBOA — Rui; Augusto e Quintela-Faria, Filipe e Barros; Antero, Quaresma, Carvalho, Travassos e Cico (Correia).

PORTO — Ruas; Duarte e Eugénio; Oeiras, Egídio e Formiga; Castanheira, António José, Julio, Montoia e Carlos Alberto.

Arbitrou Armando Faria.

Nos treze brasileiros ninguém deslumbrou...

Pelo que se viu, o Brasil não pode rotular esta equipa de «produto para exportação». Excelente tecnicismo, que não é novidade, mas acção colectiva de bitola baixa. A lentidão não é arma para o estilo europeu.

Nenhum dos treze elementos utilizados deslumbrou, incluindo os decantados Pelé e Garrincha. O primeiro ainda tentou remar contra a maré, mas o segundo disse, melhor, foi compelido a dizer redundamente: NÃO!

O compartimento defensivo sobressaiu, mais por efeito da débil oposição dos respectivos contrários. Manga mostrou-se guarda-redes seguro. Djalma Santos desmentiu a idade, a caminho dos 40 anos (que colocação!). Bellini afirmou autoridade e Orlando foi a resistência agreste e sabedor. Rildo pareceu o mais instável.

Decepção no meio-campo. Ademir da Guia, lento, e Dudu, algo vulgar. Gerson impressionou pela combatividade e rapidez.

O ataque assemelhou-se á imagem da inocência, porque careceu de entregas apropriadas, no primeiro tempo, e porque, também, não urdiu uma trama com princípio, meio e fim. A demonstração do 2.º tempo agradou, todavia, mais do que a anterior. Sobretudo, pelo acréscimo de velocidade e de teimosia nos despiques.

Julgamos que em 1966 o «onze» de ontem apresentará uma figuração 50 % inédita, salvo se se lograr o entendimento desejado. Mas com Bianchini e Rinaldo no ataque a hipótese poderá continuar a ser uma hipótese. E o Brasil precisa de realidades. É o campeão com um vasto campo de recrutamento.

— F. S.

As classes que participam na IV «Gimnastrada» de Viena exibiram-se no Pavilhão dos Desportos

No Pavilhão dos Desportos e promovida pela Federação Portuguesa de Ginástica realizou-se ontem, á noite, a apresentação e a exibição das cinco classes de ginástica que, em 16 de Julho próximo, partem para Viena de Áustria a fim de participarem na IV «Gimnastrada».

Magnífica jornada plena de vitalidade, projectada através da ginástica, constituiu a sua melhor propaganda e o reflexo do carinho e esmero que algumas colectividades lhe dedicam.

Exibiram-se, em assinalável sequência, as classes de Meninas (15) e Senhoras do Sporting C. de Portugal (22), Senhoras do Lisboa Ginásio Clube (16) e a classe de Senhoras do Ginásio Clube Português, todas em excelente nível na execução de esquemas delineados com o melhor critério e executados com elegancia e destreza conjugadas com a espontanea fidelidade na movimentação rítmica de espectacular efeito.

Se é certo que nunca foi tão numerosa a nossa representação naquela concentração das mais prestigiosas da ginástica, também é agradável registar, sem destrinça, dentre as classes a deslocar a Viena, que o cuidado posto na preparação de todas, bem patente na exibição, é digna dos melhores encómios, merecendo a garantia da melhor representação.

Alguns apontamentos de danças regionais esmaltam os esquemas a que não falta, para cada um dos quadros delineados com desenvoltura e graciosidade, o apropriado fundo musical.

A classe de Homens do Ateneu C. de Lisboa, em apreciável nível de exibição, plena de compleição física, justificou também a sua deslocação a Viena.

Completaram o programa da reunião as exibições, em diversos aparelhos, das classes de ginástica desportiva feminina e masculina do Lisboa Ginásio e do Ginasio C. Português com actuações de vários campeões nacionais da modalidade.

*

Presidiu o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, ladeado pelo embaixador da Áustria, por directores de vários clubes, da Federação, director do I. N. E. F., inspector da modalidade e na assistência que era de esperar ser mais numerosa, viam-se representações de alguns colégios da capital.

PORTUGAL está em 4.º lugar no «Europeu» de golfe (amadores)

SANDWICH (Inglaterra), 25. — (A. N. I.) — Portugal está em quarto lugar, juntamente com a Holanda e a Áustria, no campeonato europeu de golfe (amadores) que se disputa nos relvados de «Royal St. Georges».

Os portugueses tiveram ontem os seguintes resultados: Santos Silva, 83 tacadas; Brito e Cunha, 84; Pinto Coelho e F. Cabral, 86; A. C. Santos, 91; M. Leão — não foi pontuado.

Portugal conta 679 pontos (339 no primeiro dia). Os melhores lugares são ocupados pelas quatro equipas britânicas: Inglaterra, 597 (297), Irlanda, 599 (299), Escócia, 603 (304) e País de Gales, 609 (302).

KUBALA é o novo treinador do Elche

ELCHE (Espanha), 25. — (A. N. I.) — Ladislau Kubala, antigo jogador do Barcelona e até há pouco treinador do Desportivo Espanhol, chegou ontem a esta cidade para firmar contrato como treinador do Elche — anuncia a agência EFE.

Receberá 650 000 pesetas de «luvas» e um importante salário mensal.

o «Diário de Lisboa» estará à venda

Em Alcácer do Sal, às 16 h.
Em Grândola, às 16 e 15
Em Santiago do Cacem às 16 e 40
Em Torrão do Alentejo, as 17 h.
Em Odemira, às 17 e 30
Em Ferreira do Alentejo, às 17 e 40
Em Aljezur, às 18 h
Em Beja, às 18 e 20
Em Aljustrel, às 18 e 20.
Em Lagos, às 18 e 30
Em Portimão, às 19.
Em Armação de Pêra, às 19 e 20
Em Albufeira, às 19 e 30.
Em Loulé, às 19 e 45.
Em Faro, às 20.
Em S. Brás de Alportel, às 21 h.

COMUNICADO

CARLSBERG BRYGGERIERNE de Copenhague tem o prazer de anunciar que, finda a greve que fez suspender-lhe a exportação da sua afamada CERVEJA CARLSBERG para todo o Mundo, se encontra já em plena laboração, pelo que, a partir de 15 de Julho de 1965, por intermédio dos seus agentes exclusivos VINALDA, LDA., serão executadas as inúmeras encomendas pendentes, dos seus amigos portugueses.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; Programa da tarde; 17 e 40: Do Choupal até á Lapa; 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania»; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela Banda do Comando Geral da Guarda Nacional Republicana; 20 e 5: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário Sonoro: Boletim meteorológico; 21: O Orfeão de Leiria; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «O Senhor de Bembibre»; 21 e 40: Pequeno concerto: «As Alegres Comadres de Windsor», abertura de Nicolai Oto; intermédio da ópera «O Amigo Fritz», de Mascagni; «Dança Russa», de Tchaikowsky; «Travessuras de Till», poema sinfónico, de Richard Strauss; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário; Boletim meteorológico; Cartaz dos programas; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — — Às 16 e 30: Solôs de instrumentos; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica de piano de Debussy, pelo pianista Samson François; 18 e 30: Musica contemporanea: «Canto de Alegria», de Honegger, e «Suite délfica para 12 instrumentos», de André Jolivet; 19: «Sonata n.º 1, em sol maior, op. 78», para violino e piano, de Brahms: 19 e 30: O Gosto pela musica; ás 20: Recital pela cantora Arménia Arpiné Pehlivanian, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 20 e 22: «Tombeau de Blancocher», de Couperin; 20 e 30: Noite de teatro: «A Filha Obediente», de Carlo Goldoni; 21: Noticiário: 21 e 15: Continuação da noite de teatro; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente: 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Desdobramento: 1.º e 2.º actos da ópera «La Cenerentola», de Rossini; 0 e 25: «Quarteto n.º 4», em mi menor, op. 44, n.º 2, de Mendelssohn; 0 e 50: Ultimas notícias; Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos Cisne; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: A vida das chinchilas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos: 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim...; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O «show» de...; 22: Dr. Estupidauro; 22 e 15: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; Em órbita (continuação), 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas da Itália, 19: Canconetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio placard; 20 e 30: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: Badaró em «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França — Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional; Boletim de filmes e Boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França — Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

CASACO DE LINHO

CALÇA DE TERYLENE

495$00

Rua dos Douradores, 202, s/l

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês»; 20 e 25, «Os Vigilantes da Floresta»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, «Isto é Lisboa»; 21 e 50, Sangue na Estrada; 22 e 10, TV Mundo: A vida de Cecil B. de Mille; 24, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 5, Meditação; 0 e 10, Fecho.

Amanhã — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32 Telejornal; 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10, Educação Musical; 18 e 35, Relatório do Progresso; 19, «Vida Sã em Corpo São»; 19 e 20, Programa Juvenil; 20 e 10, Ronda Poética: 20 e 20, Teledesporto; 20 e 45, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 55, Cartaz TV; 22 e 05; «Sabor Latino»; 23 e 05, «Bonanza»; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1 10	667$00	667$00	668$00
Cons 3 % 10	735$00	734$00	737$00
Cons 3 1/2 % 1 10	840$00	840$00	845$00
Centenários 4 % 1940	—	1.988$00	1.990$00
Obg Tes 3 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes 3 1/2 % 1943	—	1.011$00	—
Obg Tes 3 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.290$00	—
Externo 3.ª série	—	1.310$00	1.315$00
Externo 3.ª série car.	—	1.360$00	1.380$00
Caut 3.ª série s/j	—	295$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	880$00	880$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	880$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	920$00	930$00
Gás Elect. 5 %	955$00	950$00	960$00
U E P 3 1/2 %	—	80$00	—
U E P 4 % 1945	—	86$00	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	91$00	—
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	948$00	—	950$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.019$00	—	1.019$00
Metropolitano	1.003$00	1.002$00	1.004$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	550$00	600$00
Angola	1.470$00	1.400$00	1.470$00
Espirito Santo	—	10.500$00	11.000$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.760$00	1.800$00
Ultramarino	883$00	880$00	885$00
Agricultura	—	768$00	770$00
Crédito Predial	—	1.000$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Casseque	675$00	673$00	675$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	81$00	—
Acucar de Angola	835$00	830$00	840$00
Boror C	148$00	145$00	147$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.950$00	2.000$00
Col do Búzi	71$00	71$00	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	62$00	61$00	63$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	871$00	870$00	872$00
Lobito	555$00	550$00	565$00

Comp.ª diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	945$00	940$00	950$00
Nac de Navegação	—	950$00	970$00
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	—	4.850$00	5.000$00
Port de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	—	238$00	239$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	850$00
Termoeléctrica	—	1.590$00	1.610$00
Petroquímica	4.060$00	4.050$00	4.070$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	500$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.780$00	1.770$00	1.780$00
Gás e Electricidade	402$00	401$50	402$00
H Alto Alentejo	195$00	195$00	196$00
H E Tavado	—	—	1.260$00
H E Zêzere	1.350$00	1.350$00	1.351$00
Nac de Electricidade	1.485$00	—	1.490$00
União Eléctrica Port	190$00	189$50	190$00
H Douro	1.268$00	1.267$00	1.270$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	5.800$00	6.000$00
F Invest Atlântico	—	142$20	146$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$50
Alemanha	7$10	7$30
America:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Belgica	$57	$59
Brasil	$01.3	$01.8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$17.5	$18.5
Congo	$07	$09
França (N Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papeis de credito
Telef 321273

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A César R Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS - Castro, Av Almirante Reis 76-A (44373)

ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex. Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av Gago Coutinho lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro.** Av Rio de Janeiro 6-C (721409)

ARCO DO CEGO - São Jorge, Av Rovisco Pais 32, A-B (734027).

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478) ✲ **Nova Lisboa.** R Guilhermina Suggia 12 (727721).

ARROIOS — Bastos. R Morais Soares 91-D (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes.** Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais.** Av Luis Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO - Ascenso R 27 n 41 (389216)

BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575).

BELÉM — Bom Sucesso. R Bartolomeu Dias, 63 (611454)

BENFICA — Santa Cruz. Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vites.** Est de Benfica, 373 (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr Luis de Camões (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma.** R D Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPO DE SANTANA Silmar, L. de S. Lázaro, 128 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita. Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira. R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Saúde. Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição. Calç. D Gastão 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R do Paraíso 98-100 (863224)

ENTRECAMPOS — São Miguel. Rua Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão.** Rua de S Félix 45-A-B (660720)

GRAÇA — Silva, Calçada de St André, 16 (862074) ✲ **Branquinho.** Rua dos Sapadores, 87 (842725)

JANELAS VERDES — Reis Garrido. R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central. R do Lumiar 17 790480)

MARQUÊS DE POMBAL - Liberal, Av. da Liberdade, 219 (42641).

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)

PICHELEIRA - Luzmar, R João do Nascimento Costa 16-A Bairro de St Engrácia (Tels P P C 728395-720703)

RATO — Vicente de Jesus. Largo do Rato, 3-C-D (681947)

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 160 (761035)

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz á Encosta do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, suc., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R Lusíadas, 32 (636704)

S BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766148

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções - Tratamentos Velas - Soros - Oxigénio Camas articuladas — Vacinas

Telefs 729456 - 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
LANCELOTE E A SUA DAMA — EDEN
O JOGO DO ASSASSINO — ROMA

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Ernie Kovacs numa comédia famosa
O CANGALHEIRO E AS VIÚVAS

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Novo, emocionante e espectacular
SAFARI NO INFERNO
(Metrocolor)
com Harry Guardino e Shirley Eaton

EDEN — Telefone 320768
A's 21.30 (M 17 anos)
ESTREIA
Um filme de categoria em Tecnicolor
LANCELOTE E A SUA DAMA
15.30 e 18.30 (M. 17 anos)
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO
Hoje, ás 18.30 (Adultos)
«LANDRU», de Claude Chabrol

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
KALY—YUG
A DEUSA DA VINGANÇA
com Paul Yuers e Senta Berger
As 18.15 (17 anos) — Ultima
MULHERES SEM DESTINO

CONDES — Telef. 322523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (12 anos)
HERCULES E O MONSTRO
com Gordan Scott e Alessandra Panaro
As 18.15 (p. r.) — Ultima — (12 anos)
O SOBE E DESCE
— AR CONDICIONADO —

CAPITÓLIO — TERRAÇO
A's 21.15 (M. 17 anos)
DOIS HOMENS, UMA MULHER...
com Robert Mitchum e Elsa Martinelli
O HOMEM DAS 4 DIMENSÕES
impressionante produção em cor de luxe
AMANHÃ:
BRAVOS ATÉ AO FIM
E
BONS DIAS, AMOR

LIDO — Telefone 48560
Às 21 horas (Adultos)
A CERIMÓNIA
BEIJA-ME, COMANDANTE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
A GRANDE PECADORA
OS CRIMES DA RÃ

RESTELO — Telef 610375
As 21.30 (Adultos)
VÉNUS CRIOULA
com Helen Wiliams e Sheila Gibson

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)
GIGANTES DO MAR
O IMPREVISTO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h. (M. 17 anos)
O GIGANTE DA MARATONA
À PESCA DUM MARIDO

IMPÉRIO — Telef. 555134
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
A bela história de amor e aventura ..
A CONQUISTA DO OESTE
Carrol Baker, Debbie Reinolds e John Wayne

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
MISSÃO SUICIDA
Um filme de Sidney Lumet com Henry Fonda

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Um filme de alto nível de espectáculo apaixonante
AS ARMAS DA VINGANÇA
com John Barrymore e Scilla Gabel
Extraordinárias aventuras de três audaciosos espadachins
Scope (Color) (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
do admirável filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Novo, emocionante
SAFARI NO INFERNO
com Harry Guardino e Shirley Eaton

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30 e 21.45 (12 anos)
Louis Jourdan, Nicole Courcel, Sylvia Syms e milhares de belas figurantes no espectacular filme colorido
A REBELIÃO DAS ESCRAVAS
A história romanceada das antigas virgens de Roma...
— AR CONDICIONADO —

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45 (Adultos)
Emoção e «suspense» na vibrante obra de Helmuth Ashely, excepcionalmente interpretada por Magali Noel e Harry Meyen
O JOGO DO ASSASSINO
Um filme policial diferente!
«AR CONDICIONADO»

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas (M. 17 anos)
LÁBIOS PINTADOS
com Laura Vivaldi, Pietro Giermy, Pierre Brice, Georgia Moll e Bella Darvi

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

VASCO SANTANA — «Ele, ela e os complexos» (17 anos).
AVENIDA — «Duas duzias de rosas vermelhas» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).

CINEMAS

PROMOTORA — «A penumbra do mal» (17 anos).
OLIMPIA — «Crime em 45 rotações» (17 anos).
ARCO IRIS — «Duelo na sombra» (12 anos).
JARDIM — «A ultima vez que vi Paris» (17 anos).
PARIS — «O cantor do México» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Os 3 sargentos» (12 anos).
PALATINO — «O testamento do dr. Mabuse» (17 anos).
S. L. BENFICA — «9 rapazes e um cão» (12 anos).
ORIENTE — «Um táxi para Tobrouk» (12 anos).
CASTANHEIRA — «Heroi do Regimento» (12 anos).

O Diario de Lisboa encontra-se à venda

Em Coimbra, ás 17 h.
Em Aveiro, ás 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h.
No Porto, ás 19 h.
Na Figueira da Foz, ás 19 e 30
Em Barcelos, ás 20 h.
Em Viana do Castelo, ás 20 e 30
Em Braga, ás 21 h.
Em Guimarães, ás 21 h.
Em Viseu, ás 21 e 30
Em Valença, ás 22 h.
Na Guarda, ás 23 h.

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A - 10-B

ESTALAGEM DO
Galeão
SERVIÇO DE RESTAURANTE NA ESPLANADA A PREÇOS ACESSÍVEIS
ERICEIRA — Telef. 55

RESTAURANTE
MONTE CARLO
AMANHÃ
PESCADA A MONTECARLO e MÃO DE VACA C/ FEIJÃO BRANCO
RUA JOÃO DE DEUS, 13
Telef. 22087 — Leiria

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

Samba RESTAURANTE BAR Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E. U. A.)

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

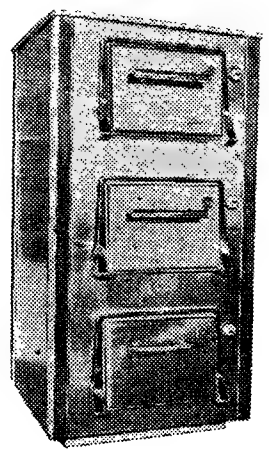
restaurante
arameiro
PRÉMIO DO S.N.I
RIA
TRAV. SANTANA, 21 LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
CALDEIRADA À FRAGATEIRO
DOMINGO
CABRITO À RIBATEJO
Aberto até as 5.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

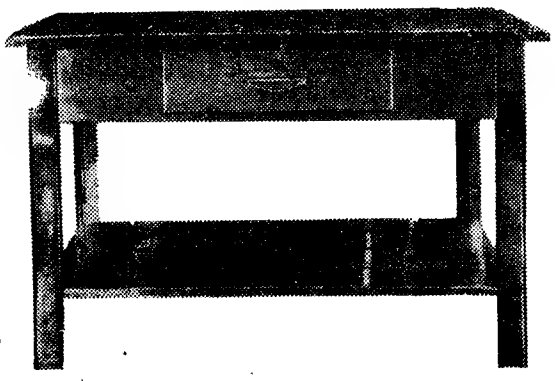
RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHA
BAR — ESPLANADA
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO PENICHE

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254



FORNOS PARA PASTELARIA E COZINHA A GÁS, OU ELECTRICIDADE
MESAS DE TRABALHO EM AÇO INOX. 18/8. CR. NI.
Estudos e planificações de cozinhas industriais para hotéis, restaurantes, hospitais, cantinas self-service, etc.
INDÚSTRIAS
Satelite de R. Casals



GABINETE DE ESTUDOS — Av. Miguel Bombarda, 1, 1.º, Esq. — Telef. 45837
EXPOSIÇÃO — Av. Miguel Bombarda, 1-B — LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, ás 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 26, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 27, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

O nome do prof. Francisco Gentil vai ser dado ao Instituto de Oncologia

onde esta tarde foi descerrado um busto do insigne cientista

A memória do prof. Francisco Gentil, figura notabilíssima de mestre da Medicina, de insigne cientista e de cidadão de forte personalidade, foi hoje evocada no Instituto Português de Oncologia, em homenagem de alto significado. Esta homenagem, a que se associaram a Faculdade de Medicina de Lisboa, I. P. O. e Liga Portuguesa contra o Cancro, teve por motivo o descerramento de um busto do prof. Gentil, obra expressiva de mestre Leopoldo de Almeida, que soube imprimir no bronze a fisionomia austera do professor e cidadão, por detrás da sua bata branca e em cujo rosto, aparentemente sereno, se reflectia o sentir de um coração generoso a pulsar sempre pelo sofrimento alheio.

De manhã, o sr. Presidente do Conselho esteve, inesperadamente, no Instituto Português de Oncologia, onde apreciou o busto. Receberam-no os profs. Toscano Rico e Lima Basto. Depois, visitou as instalações da secção de Pediatria.

No sopé do busto lê-se a seguinte legenda: «Homenagem do Instituto Português de Oncologia e da Liga Portuguesa contra o Cancro ao seu fundador, Professor Doutor Francisco Gentil, 27-2-1878, 17-10-1964».

A sessão de homenagem efectuou-se ás 15 e 30, no anfiteatro do I. P. O., sob a presidência do ministro da Educação Nacional, estando presentes os profs. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina e Lima Basto, ambos da Comissão Directora do Instituto; reitores das Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto, presidente da Junta Nacional de Educação, a família do homenageado, professores universitários, médicos e pessoal do I. P. O.

A vida e obra do prof. Gentil

Começou por usar da palavra o prof. Toscano Rico, que, depois de se referir ás entidades promotoras da homenagem, frisou que ela assume um carácter profundamente académico e essencialmente universitário. Disse, depois, que não podia evocar a figura do prof. Gentil sem uma triste emoção que um convívio de 40 anos torna mais pungente e que mais funda é ainda quando se vê desaparecer um mestre de mestres. Recordou as lições de Patologia Cirurgica, na velha sala de Santa Marta, e a luta do homenageado para dar novas directrizes ao ensino médico e ás instalações hospitalares. E, a seguir: «Não é difícil salientar da vida e obra do prof. Gentil os traços mais notáveis, tão patentes eles se encontram. Já não é tão fácil, em curtas palavras, integrar essa vida e obra, pormenorizando-a, na evolução histórica da Medicina Portuguesa da primeira metade deste século, a que a vida do mestre andou tão estreitamente ligada, e na qual influiu tão poderosamente. Uma análise extensa desta actuação seria bem interessante e tentadora para o historiador que se dedicasse ao estudo da vida das instituições médicas desta época; mas a empresa, certamente de grande vulto, excederia os limites naturais desta exposição. Limitar-nos-emos, pois, a recordar os aspectos da vida e da obra do prof. Gentil que nos pareceram mais relevantes, procurando mostrar o seu alto significado».

De origem alentejana (nasceu em Alcácer do Sal), o prof. Gentil cedo se notabilizou no panorama da Medicina portuguesa, tanto por uma acção clínica intensa, como pelo ensino, investigação e trabalhos publicados.

O prof. Toscano Rico historiou essas facetas do mestre desaparecido.

A concepção hospitalar

Nestes aspectos, pormenorizou os factos mais salientes da vida e obra do saudoso mestre, dizendo: «Sem perder de vista o aperfeiçoamento da função assistencial, predomina, no entanto, na sua concepção hospitalar o desejo de criar condições docentes que permitissem a par do desenvolvimento científico uma evolução progressiva na preparação e educação das futuras gerações de médicos. Começou muito cedo este seu trabalho a favor da modernização da nossa situação hospitalar. Em 1913 apresentou um notável projecto nesse sentido».

Aludiu, então, ao trabalho do prof. Gentil ao projecto e construção dos hospitais escolares e à histórica fundação do seu Instituto Português de Oncologia, cuja vida andou sempre ligada à do seu esforçado fundador. Lembrou uma frase, a propósito, do sr. Presidente do Conselho («a quem o Instituto tudo deve») e fez um resumo das actividades deste modelar estabelecimento, realçando a criação da Escola Técnica de Enfermagem.

Realçou, depois, a figura do mestre e do médico, do director do I. P. O., do investigador e do impulsionador de obras de apoio à luta contra o cancro em Portugal.

Lembrou os trabalhos científicos do homenageado e o seu carácter como cidadão impoluto, cuja personalidade suscitou admirações, e também retraimentos por parte «dos que confundiam a obra com o seu autor».

E, a terminar: «Mestre de Cirurgia, ciência dos seus encantos, o mesmo respeito pela pessoa do doente, fê-lo mandar gravar sobre o pórtico do bloco operatório deste Instituto a conhecida frase de Horseley, na língua original: «A beautiful operation that results in the death of the patient is not satisfactory surgery».

O busto do prof. Francisco Gentil

Justa consagração

Ao encerrar a sessão, o ministro da Educação Nacional, depois de fazer o elogio do homenageado, anuncia que o Instituto Português de Oncologia passará a ter o nome do prof. Francisco Gentil, o que constitui uma justa e oportuna consagração.

A justiça do trabalho nas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique

A folha oficial publicou hoje um decreto do ministro do Ultramar que regula o recrutamento, a situação funcional e disciplina da justiça do trabalho nas províncias ultramarinas de Angola e de Moçambique.

Aquele diploma é assim justificado:

«A justiça do trabalho vem sendo exercida no ultramar pelos tribunais ordinários, constituindo os processos emergentes das questões do trabalho uma «espécie» no quadro da respectiva distribuição geral.

Apenas em Luanda e Lourenço Marques, anexados aos tribunais de menores e de execução das penas, funcionam tribunais do trabalho com jurisdição especializada.

Sómente o pequeno numero de processos afectos a cada uma das jurisdições — menores, execução das penas e trabalho — justificava o sistema actual, pois a natureza de cada uma delas não contém nenhuma razão de aproximação.

A estrutura corporativa do Estado obriga, nos termos do artigo 38.º da Constituição, que «os litígios emergentes dos contratos de trabalho» sejam confiados á apreciação dos tribunais privativos do trabalho.

Além disso, publicado o Código do Trabalho Rural, definida a organica dos julgados municipais do trabalho, criados nas províncias de governo-geral os institutos do trabalho, previdência e acção social, importa dar início á estruturação da justiça do trabalho, com a criação dos tribunais privativos nas localidades onde o volume dos litígios emergentes dos contratos de trabalho é já incompatível com a acumulação actual.

O Conselho Superior Judiciário do Ultramar com frequência tem vindo a assinalar essa necessidade.

Na esteira destas medidas e consoante as necessidades futuras outros tribunais do trabalho irão sendo criados.

Não é possível desde já organizar a magistratura do trabalho completamente independente da organica judiciária.

No entanto, não se deixa de providenciar quanto ao seu recrutamento, situação funcional e disciplina, até que, num futuro próximo venham, se as circunstancias assim o aconselharem, a integrar-se numa organica própria e exclusiva».

São de Alcobaça os ocupantes do automóvel contra o qual chocou uma camioneta

Desconhecem-se, ainda, as causas de desastre ocorrido ontem perto da Ota, no qual perderam a vida os dois ocupantes da camioneta que chocou com um automóvel e, depois, com duas árvores, acabando por voltar-se. Pensa-se, porém, que a camioneta seguia em grande velocidade. O carro ligeiro pertenceu ao sr. Guilherme da Silva aMrques, da Cruz da Légua (Porto de Mós), que o vendeu ao comerciante de automóveis de Alcobaça, sr. João Pereira de Sampaio, que o tinha emprestado aos srs. Francisco Caetano da Silva Casquilho, gerente da Fábrica Abadia, daquela vila, e José Marques. Era este quem conduzia. Na altura do desastre, o automóvel estava parado, á beira da estrada, por motivo de avaria, que o sr. José Marques tentava reparar. Quando o motorista se apercebeu de que a camioneta vinha velozmente contra o carro, safou-se a tempo de não ser colhido.

Morreu intoxicada

por ter comido lagostins

Por ter comido lagostins, ontem, á noite, sofreu intoxicação a sr.ª D. Maria Aurora Alves Coroa, de 34 anos, moradora na Rua das Parreiras, 38, Carnide. Chegou já morta ao hospital e o corpo recolheu ao Necrotério.

Aniversário da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

representados nas comemorações do 20.º aniversário, que começam hoje nesta cidade.

Espera-se que o presidente Johnson, que pronunciará hoje um discurso, seja alvo de manifestações quando o seu avião de jacto aterrar, numa base aérea da guarda costeira, em vez de no aeroporto civil.

Johnson deverá permanecer sómente três horas em S. Francisco. Durante a sua visita travará conversações privadas com U Thant sobre a crise no Vietnam.

As situações paradoxais que se verificaram

na Conferência Internacional do Trabalho

GENEBRA, 25 — (A. N. I. — Encerrou-se ontem á tarde a quadragésima nona Conferência Internacional do Trabalho, que desde o dia dois do corrente se reuniu no palácio das Nações, em Genebra. Na sua ultima sessão, a Assembleia Geral da Conferência examinou os relatórios relativos ás comissões de resoluções, de aplicação das convenções e recomendações e de verificação de poderes, tendo-se travado vivo debate, provocado por aqueles delegados que, desde há anos, dividem as assembleias internacionais em duas facções opostas, com manifesto prejuízo da finalidade de âmbito universal para que foram criadas, como foi salientado no discurso do director-geral do B. I. T.

Essa politicização deliberada arrastou a conferência deste ano para situações paradoxais e dificilmente sustentáveis, como, por exemplo, a de ter sido, aprovado pela maioria do plenário, apesar da oposição dos países ocidentais, europeus e americanos, o título de uma resolução proposta.

ARTIGO DE FUNDO NO «JOURNAL DE GENÈVE»

Isso deu origem a que o «Jornal de Geneve» se refira hoje, em artigo de fundo, assinado por Bernard Beguin, a essa flagrante e chocante anomalia, posto que a resolução condena o trabalho forçado, onde quer que exista.

Pelo mesmo processo de votações por braços erguidos no plenário da Conferência, onde os delegados afro-asiáticos e da Europa Oriental têm a maioria, foi aprovada uma emenda ao relatório da comissão de aplicação de convenções e recomendações, onde uma proposta de inclusão de Portugal na «lista especial» dos países que as não cumprem anteriormente foi derrotada.

Intervindo na ultima sessão plenária da Conferência Internacional do Trabalho, o dr. Carlos Augusto Fernandes, adjunto do director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Estrangeiros e chefe da delegação portuguesa, declarou:

«Surpreendeu-nos a leitura de dois documentos: o relatório provisório numero 33, e a emenda apresentada pelo senhor Moeri. Não tenho comentários a fazer no que respeita ao relatório, mas no que toca ao segundo documento, a emenda, desejo sublinhar que o senhor Moeri esteve em Angola e teve ocasião de contar o que lá viu, mas não o fez.

A verdade existe ou não existe, e ninguém a pode criar ou fazer desaparecer por meio de votações, sobretudo quando essas votações sejam ditadas por motivos políticos, opostos a outros motivos políticos, tão válidos uns como os outros ou, se se preferir, tão pouco válidos uns como os outros.

Faleceu o jornalista António Tinoco

Faleceu esta madrugada, na sua casa de Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira do Hospital, o sr. António Carlos Lepierre Madeira Tinoco, que no jornalismo teve notória actividade.

Filho do dr. António Tinoco Madeira e de D. Madelène Lepierre Tinoco e neto do prof. Charles Lepierre, António Tinoco nasceu em Lisboa há 52 anos, tendo frequentado as faculdades de Direito de Lisboa e de Coimbra. Atraído desde muito novo pelo jornalismo, não chegou a formar-se, tendo sido um dos fundadores do único diário estudantil existente em Portugal, «Revolução». Foi chefe de redacção do semanário «Fradique», dirigido por Tomaz Ribeiro Colaço, e redactor do serviço do estrangeiro do «Diário de Notícias».

Foi um dos fundadores e primeiro director do nosso colega «Diário Popular», cargo que abandonou em 1916.

Foi, também, o 1.º secretário-geral da Caixa de Previdência do Pessoal da Industria de Lanifícios e, ultimamente, desempenhava o cargo de delegado do Governo junto da Sociedade Algodoeira do Fomento Colonial.

Entre a sua actividade política, António Tinoco fez parte do directório do Partido Socialista, presidido pelo dr. Ramada Curto.

Era casado com a sr.ª D. Corália de Lemos Tinoco e pai dos estudantes Maria da Conceição, Maria José e António Carlos de Lemos Lepierre Tinoco.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 16 horas, da capela do Senhor das Almas, para jazigo de família, no cemitério de Nogueira do Cravo.

Apareceu morto em sua casa

Deu entrada no Instituto de Medicina Legal, depois de cumpridas as formalidades legais, o corpo de Raul Telmo Gonçalves Pereira, 28 anos, funcionário da T.A.P., morador na Avenida Praia da Vitória, 75-r/c., esq., o qual apareceu morto em casa.

«MISSÃO DE PAZ»

(Continuação da 1.ª página)

visita a Pequim de uma missão da «commonwealth» para tratar dos problemas do Vietnam. Esta recusa foi participada, hoje, ao Governo britanico pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da China Popular.

A nota de rejeição da China afirma que a essência do problema do Vietnam consiste em que «os Estados Unidos têm continuamente expandido a sua guerra de agressão contra o Vietnam do Sul e contra a Republica Democrática do Vietnam do Norte, em total violação dos acordos de Genebra», que restabeleceram a paz na Indochina.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões do litoral a norte do Cabo da Roca e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões e o vento era fraco ou moderado de norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 32°; mínima: Montalegre, 9°,8

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 26; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Portalegre, 21°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°; na agua do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 25°,2; mínima, 16°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24°,7; mínima, 15°,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do litoral, a norte do Cabo Carvoeiro, períodos de céu muito nublado, durante a noite e manhã, boas abertas para a tarde; nas restantes regiões céu geralmente limpo; em todo o continente, vento fraco ou moderado de noroeste com nortada fresca para a tarde nas regiões junto á costa ocidental; subida de temperatura no Alentejo e Algarve.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 14* — *Ocaso ás 21 e 06*

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 5 — Dia 13 — Dia 21

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 25 — Às 0 e 32 (3,5 m); 13 e 10 (3,5 m). **Dia 26** — Às 1 e 31 (3,6 m); 14 e 09 (3,7 m). **Dia 27** — Às 2 e 30 (3,7 m); 15 horas (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 25 — Às 6 e 38 (1,3 m); 19 e 01 (1,3 m). **Dia 26** — Às 7 e 32 (1,1 m); 19 e 58 (1,1 m). **Dia 27** — Às 8 e 21 (1 m); 20 e 50 (0,9 m).

JÓIAS E PRATAS
Cobre todos os preços
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121-122

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

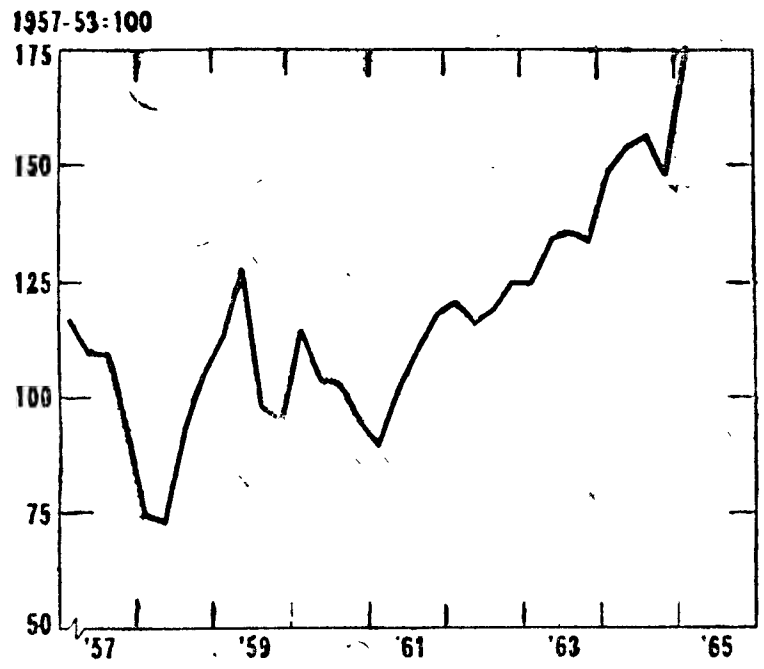
PAGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTARIOS
do Diario de Lisbôa
25 DE JUNHO DE 1965

A situação e perspectivas da indústria

As actividades industriais transformadoras estão a assumir progressivamente o lugar de preponderância absoluta na formação do produto nacional, cumprindo assim a missão que lhes é devida numa economia que aspira á aceleração do desenvolvimento. O relatório da Conta Geral do Estado de 1964 ainda há pouco salientava o significado desse facto, assinalando que a participação do sector, juntamente com o da construção, atingiu no ano transacto 42,3 por cento do produto interno bruto, de acordo com as estimativas disponíveis. Seria bastante essa circunstância, se muitas outras não houvesse, para justificar o interesse da observação objectiva e regular da situação conjuntural das actividades produtoras referidas, tal como vem sendo feito pela Corporação da Indústria através dos seus meritórios inquéritos semestrais.

No 3.º Inquérito, realizado em Dezembro ultimo, colaboraram cerca de 1230 empresas industriais metropolitanas representando o valor de produção de 25 milhões de contos e o trabalho de 220 mil operários. Em tão larga e representativa escala de informação económica de conjuntura pôde verificar-se que a tendência dominante no sector continua sendo favorável, visto que em 42 por cento da amostra global se registou incremento de produção e apenas em 11 por cento da mesma amostra se constatou declínio de actividade. É oportuno referir que as indústrias mais acentuadamente expansionistas no segundo semestre de 1964 foram as de sedas artificiais e sintéticas, artigos de papel, tintas e vernizes, máquinas agrícolas, materiais eléctricos e artigos de plástico; as que acusaram incremento sensível mas prevêem redução dessa tendência no semestre agora a terminar foram as industrias de resinosos, pasta de papel, vidros, pregos, parafusos e artigos de arame; e as que registaram tendência regressiva foram as de refinação de açúcar, alimentos para animais, bebidas, produtos minerais, materiais de elevação e remoção, fios e cabos isolados, construção e obras públicas.

Neste complexo de orientações conjunturais não será muito fácil, talvez, definir factores determinantes de significado geral, como seriam o retraimento do consumo interno em ramos determinados, a evolução desfavorável de mercados externos para outros, a melhoria segura de perspectivas para tantos mais. Mas é animadora, de qualquer modo, a constatação de que se formulam previsões francamente optimistas de melhoria do rendimento produtivo em 37 por cento das respostas ponderadas, limitando-se a 9 por cento as perspectivas auguradas de diminuição. Os progressos evidenciados da iniciativa nas industrias transformadoras nacionais têm, assim, o merecido prémio da procura crescente nos mercados internos e externos, justificando a progressividade da produção e consequente acréscimo do rendimento nacional.



Índice trimestral do «First National City Bank» referente aos lucros das industrias

OS LUCROS EMPRESARIAIS NOS ESTADOS UNIDOS

Os lucros das sociedades anónimas norte-americanas têm acusado-nos ultimos tempos tendência altista muito acentuada em correspondência significativa com a expansão acelerada da economia que está a verificar-se nos Estados Unidos. O quadro organizado pelo «First National City Bank» sobre elementos conjunturais de 1246 empresas no primeiro trimestre deste ano apresenta um total de renda líquida de 5,4 biliões, 1 por cento mais do que no quarto trimestre e 16 por cento acima do primeiro trimestre de 1964. Entre as empresas industriais 917 firmas registaram lucros de $ 4.2 biliões, 2 por cento mais do que no mês de Dezembro e 18 por cento mais do que no ano anterior. Ajustado sazonalmente, o aumento em relação ao quarto trimestre foi de 18 por cento.

Ganhos notáveis foram verificados em todos os principais grupos da industria, excepto nos caminhos de ferro, cujos lucros foram reduzidos devido ás más condições climatéricas e aumentos salariais. As empresas de mineração, aeroviárias de transportes e cinematográficas registaram ganhos especialmente avultados. As companhias de aviação, com frotas a jacto mais actualizadas e maior capacidade de transporte, ampliaram os seus aumentos de lucro enquanto no comércio por atacado e a retalho as empresas também marcaram ganhos em consequência da continuada expansão de gastos para consumo.

As margens de lucros, com a contribuição de taxas operacionais extremamente altas, preços mais firmes e da redução de 2 por cento no imposto de renda de sociedades anónimas, continuam em ascensão relativamente á baixa registada na década anterior. Entre as empresas industriais, a margem de lucro sobre vendas no ultimo trimestre foi de 6,8 cêntimos por dólar-venda, sazonalmente superior aos 6.7 cents. ganhos no trimestre que findou em Dezembro e aos 6.4 cents. ganhos no primeiro trimestre de 1964. Oitenta e quatro por cento das empresas industriais aumentaram os seus ganhos em relação ao primeiro trimestre de um ano atrás. A percentagem sazonalmente ajustada de aumento de ganhos registada pelas industrias, em relação ao trimestre precedente — considerado como barómetro das tendências comerciais — foi de 55 por cento, comparados com 56 por cento no quarto trimestre e 57 por cento no terceiro trimestre de 1964.

BALANÇO ENERGÉTICO EM DISTRITOS DO ULTRAMAR

O balanço da energia produzida pela Sociedade Nacional de Estudo e financiamento de Empreendimentos Ultramarinos (SONEFE), constante do relatório desta empresa referente a 1964, mostra que a produção das centrais das Mabubas (2 200 000 kWh) e do Cambambe (125 831 000 kWh) atingiu no ano passado um total de 128 051 000 kWh. Esta produção representa um aumento absoluto de 20 043 189 kWh, ou mais 18,5 %, relativamente ao ano anterior. O consumo passou para 113 935 803 kWh, o que traduz um aumento de 18 167 079 kWh, ou 19 %, também em relação a 1963.

(Continua na página seguinte)

Um exemplo significativo: a expansão da indústria do aço em Espanha

O programa siderurgico espanhol, há tempo aprovado pelo Governo de Madrid, prevê o aumento acelerado da produção de aço, de modo a alcançar-se o montante de 5 800 000 toneladas em 1967 e 8 550 000 em 1972. A produção actual é de 2 500 000 toneladas de aço. A siderurgia espanhola poderá assim, segundo se espera, integrar-se no mercado internacional e atingir o nível deste em 1972. Os créditos oficiais destinados á execução dos projectos espanhóis poderão atingir, até 1972, 45 mil milhões de pesetas, o que representará 70 por cento dos investimentos projectados tanto no sector publico como no sector privado.

Entretanto, outras informações positivas revelam o alcance imediato da política de expansão siderurgica na Espanha. Por acordo recentemente assinado entre a sociedade «Altos Hornos de Vizcaya» e a firma americana «U. S. Steel», esta compromete-se a abrir á primeira um crédito de 450 milhões de pesetas, com a duração de dez anos, e ao juro de 5 por cento; e conceder-lhe-á igualmente assistência técnica, administrativa e comercial durante dez anos, no valor de 4 milhões de dólares. A «U. S. Steel» subscreve ainda 1 250 milhões de pesetas em acções dos «Altos Hornos», ou seja 25 por cento do capital, das quais, um quarto serão realizadas em divisas e o restante em divisas ou sob a forma de assistência técnica ou de amortização do empréstimo. A firma espanhola espera assim elevar a sua produção para 3 milhões de toneladas em 1972.

Também a empresa metalurgica de Barcelona «Torras, Herreria y Construcciones», acaba de assinar um acordo com a «Union Sidérurgique Lorraine — Sidélor», que permitirá o fabrico, em Barcelona, dos aços «Nersid», utilizando os métodos franceses. Os primeiros aços desta qualidade serão fabricados em Abril de 1965.

PLANO INTERCALAR DE FOMENTO

Em edição da Imprensa Nacional, foram publicados, em volumes separados, a proposta de lei e projecto do Plano Intercalar de Fomento, os respectivos pareceres da Câmara Corporativa e o relato da apreciação daquela mesma proposta de lei na Assembleia Nacional.

O ABC DA ECONOMIA — 6

O SISTEMA ECONÓMICO

* Intervenção do Estado no domínio social

* O dinamismo da vida económica moderna

● A intervenção do Estado no domínio social

Podemos, finalmente, afirmar que no sistema económico dos países ocidentais, a liberdade das actividades económicas se encontra limitada pela necessidade de proteger os interesses dos grupos mais fracos. Assim, por exemplo, após a ultima guerra, as empresas de alguns países foram obrigadas a contratar um certo numero de inválidos e, por motivos de ordem social, os salários foram bloqueados.

Devemos, também, assinalar as somas importantes que as empresas despendem livremente, ou após convenções, para finalidades sociais.

Os séculos XIX e XX ficarão na história como um período em que mercadorias foram postas á disposição tão diversos em quantidades enormes. Nunca anteriormente as grandes massas foram providas de sição do publico em quantidades tão importantes. Raramente se dá conta de que actualmente se encontra em grande numero de lares um aspirador, uma máquina de lavar ou um fogão a gás, udo coisas com que as nossas avós nem sequer sonhavam. No decurso do século XVIII, a porcelana estava longe de ter um emprego generalizado, e não se encontrava senão nas cortes principescas e nas casas dos ricos comerciantes. No começo do século XX, uma bicicleta era objecto de grande luxo, enquanto actualmente muitas famílias de operários possuem motos e até pequenos automóveis. Comparada aos tempos passados, a posse de livros está igualmente muito espalhada. A produção maciça dos tempos actuais aumentou consideràvelmente o bem-estar geral.

É claro que um economista nunca poderá declarar-se satisfeito com os resultados obtidos. A realidade económica está ainda muito longe do ideal — e por isso se impõe uma unica tarefa: tender sem cessar para a perfeição, de tal modo que a economia possa adaptar-se sempre melhor á dignidade do ser humano.

● O dinamismo da vida económica moderna

A economia desconhece períodos de repouso: muda continuamente. Na produção, nas trocas, na distribuição, no consumo, deparam-se-nos incessantemente novos processos que se sucedem num movimento ininterrupto. Em economia, distinguem-se diversos tipos de movimentos. O primeiro desses movimentos representa um circuito: as mercadorias «transformam-se em dinheiro» no mercado e este dinheiro serve para procurar novas mercadorias. Trata-se, neste caso, do circuito mercadorias-dinheiro-mercadorias.

Mas à vida económica deparam-se-lhe,, também, flutuações acidentais (por exemplo, aquando da crise do Suez, que atingiu muitos países), flutuações periódicas, movimentos conjunturais e, finalmente, o que constitui, de certo modo, a base da expansão, a tendência.

Na vida económica há, portanto, movimentos oscilatórios ou cíclicos, movimentos habitualmente designados por *conjuntura*. A observação demonstra que, em todos os países desenvolvidos ocidentais, produzem-se, desde há cerca de duzentos anos, movimentos cíclicos da actividade económica, e isto em quase todos os sectores da actividade económica. Com propriedade, pode falar-se dos «sete anos gordos» seguidos dos «sete anos magros». Após um período ascendente, assiste-se a um período descendente (depressão), que pode ser seguido de uma «reviravolta» subita (a crise). Esta crise é então seguida de novo período ascendente. Um ciclo estende-se geralmente por um período de sete a oito anos, mas não deve correr-se o risco de crer totalmente nesta regularidade. Certas circunstâncias podem influenciar este movimento cíclico, e ainda não foi dita a ultima palavra a propósito da origem ou da causa deste fenómeno. Segundo determinadas teorias, produzem-se demasiadas quantidades de mercadorias e o poder de compra disponível não é suficiente para as absorver. Outros teóricos entendem que é ao recuo do consumo que se deve, em ultima análise, atribuir o aparecimento da cura ascendente ou descendente da conjuntura. Quando o crédito é demasiado «fácil», as empresas têm tendência a fazer investimentos demasiado consideráveis (por exemplo, para a compra de novas máquinas ou para aumentar as instalações) e perdem a visão exacta das possibilidades do mercado. O resultado de tudo isto é que a capacidade de produção torna-se excessiva.

Sabe-se, actualmente, que os ciclos da conjuntura não devem ser atribuidos a uma só causa ou a um só motivo de ordem psicológica. Numerosos factores aí interferem e poder-se-ia classificá-los sob o denominador-comum de falta de equilíbrio, de falta de proporção dos processos da produção, uns relativamente aos outros. As diferenças de ritmo dos processos económicos

(Continua na página seguinte)

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA COM 8 PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DÊSTA EDIÇÃO

Agenda do contribuinte

Legislação

O DIREITO FISCAL E O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE «TÉCNICOS DE CONTAS»

Entre as várias e profundas inovações trazidas pela Reforma Fiscal, uma das que maior controvérsia provocou, não pela relevancia no campo da captação da matéria colectável, mas pelas imprevisíveis consequências que poderiam resultar para uma numerosíssima classe — a dos chamados «Guarda-Livros» — foi a que se refere aos «Técnicos de Contas» a que alude o artigo 52.º do Código da Contribuição Industrial.

De harmonia com esse preceito, como tal só poderiam ser considerados os indivíduos que, segundo condições a fixar (§ unico do citado artigo 52.º), estivessem inscritos na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Em 14 de Janeiro de 1964, foi publicada a Portaria n.º 20 317, que aprovou as condições de inscrição dos «Técnicos de Contas» e dela fluia com manifesta evidência que o exercício da profissão até então desempenhada pelos chamados «Guarda-Livros» passaria a recair preferentemente em indivíduos licenciados ou com o curso de determinados institutos.

O problema, como se sabe, gerou enorme celeuma e deu origem a que sobre ele se pronunciassem diversos sectores da opinião publica.

A este respeito, o «Diário de Lisboa», através da sua «Agenda do Contribuinte», em 24 de Janeiro de 1964, portanto, logo após a publicação da mencionada portaria (o que, muito embora outros lhe atribuam a primazia, nos leva a supor termos sido os primeiros a agitar o problema), levantou a questão e, se é certo que o fez sem a profundidade que o assunto merecia, pôs no entanto em relevo os graves inconvenientes que poderiam resultar com a publicação dessa portaria para uma honestíssima classe de profissionais que, embora sem os conhecimentos teóricos dos licenciados, vêm pondo ao serviço das empresas onde estão colocados os conhecimentos conseguidos ao longo de muitos e laboriosos anos de prática nos segredos da escrituração comercial.

Por isso, houve então oportunidade de dizer:

«Não se pretende discutir das vantagens ou desvantagens que possam advir da regulamentação de uma actividade que, desde longa data, vem sendo desempenhada por indivíduos, uns cursados e outros não, sempre com pleno agrado das empresas que os têm ao seu serviço. Quer-nos parecer, no entanto, que vamos caminhar para uma nova edição dos «Responsáveis Técnicos» de farmácias e de construções, em que, salvo honrosas excepções, a actividade é de facto desempenhada por práticos».

Também em 31 desse mesmo mês, a já bem conhecida e tão apreciada «Nota do dia» do nosso jornal aflorou o assunto com aquela objectividade que lhe é peculiar, afirmando:

«Compreende-se o espírito que informou a lei. O que não se compreende muito bem é que se vão lesar, consequentemente, os interesses legítimos de algumas centenas ou milhares de empregados, dando lugar a casos dolorosos de despedimento. E' a este aspecto humano que é preciso atender. Bastava para isso que se respeitassem os direitos adquiridos pelos contabilistas e guarda-livros que estão a exercer funções actualmente, embora não possuam os requisitos exigidos pela lei, e que de futuro esses lugares só pudessem ser preenchidos nas condições que a lei estabelece».

Finalmente, em 14 de Fevereiro do mesmo ano, e em vista do enorme interesse suscitado pelas considerações feitas no «Diário de Lisboa» e que originaram a recepção de numerosas cartas de aplauso, tivemos oportunidade de voltar ao assunto, apontando algumas incongruências da mencionada portaria e de afirmar que o estudo da questão não pertencia ao Direito Fiscal, posto que, se este pode e deve criar normas de fiscalização tendentes a salvaguardar o erário publico, e para isso possui já o seu corpo de técnicos especializados, não lhe cabe, óbviamente, regulamentar o exercício de profissões, porque isso seria, no fundo, indevida ingerência em assuntos da competência de outras entidades.

Que estávamos dentro da razão prova-o a publicação, em 18 de Julho de 1964, pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, da Portaria n.º 20 691, que nomeou uma comissão para o estudo e regulamentação do exercício da profissão de técnicos de contas.

Por isso, dissemos nesse comentário:

«Estamos certos, porém, atentas as judiciosas e oportunas considerações já produzidas por um ilustre deputado á Assembleia Nacional, que a portaria em questão terá de sofrer as necessárias ressalvas ou emendas que a justiça e o direito ao livre exercício de actividades lícitas impõem e vem consignado na Constituição Política da Nação».

Ora, em 27 de Abril do corrente ano foi publicada, pelo Ministério das Finanças, a Portaria n.º 21 247, que estabeleceu, enquanto não se proceder á qualificação e regulamentação do exercício das funções de técnicos de contas, as condições de inscrição desses técnicos na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos para efeitos do mencionado artigo 52.º e seu § unico do Código da Contribuição Industrial.

Nos termos dessa portaria podem ser inscritos como técnicos de contas:

a) A título definitivo — as pessoas que, satisfazendo os requisitos exigidos no n.º 7 da Portaria n.º 20 317, prestem na presente data, e venham prestando serviço de contabilista, há mais de cinco anos, em empresas ou outras entidades actualmente tributadas pelos grupos A ou B da contribuição industrial, ou dela isentas, que não tenham cometido infracções fiscais que aos mesmos profissionais possam ser total ou parcialmente imputáveis;

b) A título provisório — as pessoas que, á data da presente portaria, embora não satisfaçam aos requisitos estabelecidos na alínea anterior, reunam as condições previstas no n.º 7 da Portaria n.º 20 317 e que requeiram a sua inscrição até 30 de Junho do ano corrente.

A inscrição defintiva, nos termos da alínea *a*), será efectuada a requerimento dos interessados, devidamente fundamentado, sendo considerada de carácter resoluvel e devendo caducar de pleno direito ou por decisão ministerial sempre que na empresa a que prestem serviços for cometida qualquer infracção ás leis fiscais que deva considerar-se grave e por que os referidos técnicos sejam total ou parcialmente responsáveis.

A «Agenda do Contribuinte» não pode deixar de louvar o princípio de justiça de que enforma esta portaria, a qual, ao contrário do que alguns pretendiam, não fechou a porta áqueles que, *sem favores de ninguém*, conseguiram, sem as habilitações que erradamente pressupunham ser índice indispensável ao desempenho dessas funções, posições de alto-relevo na direcção dos sectores de contabilidade de empresas de elevada projecção nacional e até internacional, não obstante essas mesmas empresas possuirem nos seus quadros pessoal técnico habilitado com os tais cursos superiores.

O nosso jornal, que desde a primeira hora propugnou os interesses desses honestos profissionais, principalmente dos que, sem habilitações superiores, conseguiram á sua custa merecer a consideração e o apreço das entidades patronais pelos seus méritos profissionais, não pode deixar de louvar o Governo pela justa medida tomada através da Portaria n.º 21 247.

Voltando de novo ao assunto, a «Agenda do Contribuinte» pretendeu não só dar a conhecer aos seus leitores as condições em que podem inscrever-se como «Técnicos de Contas», mas também manifestar publicamente a sua satisfação por ver que o problema em questão mereceu das entidades oficiais, como aliás, era de esperar, a melhor das atenções, resolvendo-o dentro dos princípios de justiça que o nosso jornal foi o primeiro a perfilhar.

Aguardemos, pois, que a Comissão nomeada para proceder á regulamentação do exercício das aludidas funções não olvide, como é de desejar, os direitos adquiridos pelos que já vêm exercendo funções com inteiro agrado e, tal como se fez na Portaria n.º 21 247, resolva definitivamente o problema dentro do maior espírito de justiça, sem esquecer que, neste particular, os melhores nem sempre se podem recrutar dentro dos licenciados. Em nosso modesto entendimento, sem necessidade de atropelos, haverá lugar para todos.

O ABC da economia

(Continuação da página anterior)

e das alterações que neles podem produzir-se, exercem igualmente certa influência. Outros factores, como os hábitos das populações, podem também desempenhar um papel nos movimentos da conjuntura.

O que constitui a base que marca a vida económica é o que se chama a *tendência*. Por tendência, deve entender-se a curva que descreve o desenvolvimento de uma grandeza económica no decurso de um período de tempo bastante longo. Esta curva faz abstracção dos movimentos periódicos ou da conjuntura. Desde o começo da industrialização, quase todas as grandezas económicas acusaram uma tendência para a expansão. Em numerosos sectores da vida económica, a produção acusa, contudo, uma progressão chamada, por vezes, «em dente de serra», e será sempre util fazer uma distinção, neste terceiro tipo de movimentos, entre a progressão regular (contínua) e a progressão «por golpes» (interrompida).

Se muitos factores económicos se encontram em expansão, os movimentos de recuo de outros factores não são menos importantes. Entre estes ultimos movimentos, assinalemos a regressão dos empregos em certos sectores, o desaparecimento progressivo de determinadas empresas e profissões. Joseph Schumpeter (1883-1950) deu o qualificativo de «criador» ou «inovador» a todos os que conseguem colocar novos artigos á disposição do mercado, que abrem novos caminhos á venda, que descobrem novas possibilidades de emprego, que fazem passar as invenções teóricas para o domínio da prática; em poucas palavras: a todos os que conseguem realizar novas fusões produtoras entre o solo (a natureza, as matérias-primas), o capital e o trabalho. Têm uma actividade «criadora» todos os que fazem que haja alguma coisa onde nada existia. Se o século XX tem podido acusar uma linha ascendente, é a todos quantos têm exercido uma actividade criadora de novos valores que nós o devemos, que tenham sido simples operários, especialistas, chefes de empresas, inventores, professores, sábios ou escritores.

A SEGUIR:

AS MOLAS DA VIDA ECONÓMICA: — A POPULAÇÃO — AGRICULTURA

Balanço energético nos distritos de Luanda Cuanza Norte e Lourenço Marques

(Continuação da página anterior)

A energia produzida pela empresa em Lourenço Marques (produção térmica) subiu para 105 934 300 kWh, o que representa um aumento absoluto de 21 047 200 kWh, ou 24.8 %, em relação a 1963. O consumo, no mesmo distrito, elevou-se a 97 448 500 kWh — mais 21 076 000, ou 27,6 %, do que no ano anterior.

O desenho industrial e o desenvolvimento

Sob patrocínio do Instituto Nacional de Investigação Industrial, e na prestigiosa sequência das suas realizações do mais largo interesse colectivo, está a decorrer presentemente a «Quinzena de Estética Industrial», que se iniciou no dia 15 do corrente. Mantém-se aberta ao público, simultâneamente, a Exposição Internacional de Desenho Industrial, que documenta com as mais expressivas representações, a importancia dessas matérias no mundo económico contemporâneo. Depois das excelentes iniciativas que tem promovido nos domínios da Produtividade, da actualização empresarial, dos estudos tecnológicos e da formação de valores humanos da actividade económica, a jornada agora em curso vem testemunhar a presença devotada e diligente do Instituto na vanguarda do esforço que se desenrola em numerosas e complexas frentes para impulsionar o progresso económico-social do nosso País.

O desenho industrial, no seu mais largo âmbito, é uma disciplina técnica que está a influenciar profundamente a evolução das actividades produtoras em todos os países adiantados e nos que se empenham em alinhar com eles. Não é apenas o volume dos fabricos, a estruturação de padrões, a melhoria intrínseca de qualidade, que sumamente importam no processo de desenvolvimento da indústria. A estética dos produtos, em inúmeros casos, constitui factor primacial de êxito nos mercados, ao mesmo tempo que corresponde a exigências selectivas das clientelas que as organizações produtoras não podem ignorar. Na observação directa do comércio de inúmeros artigos, não só de consumo corrente como até de apetrechamento, pode observar-se a influência cada vez mais acentuada das técnicas e da estética do desenho industrial. Está nelas implícito o próprio estilo de vida da nossa civilização, integrado nos materiais diversíssimos que a representam.

O Instituto Nacional de Investigação Industrial veio agora ao encontro de um imperativo de interesse amplíssimo com a Quinzena e a Exposição de Desenho Industrial. Não só os industriais e os técnicos dos mais diversos ramos terão toda a vantagem em acompanhar estas iniciativas, como a própria opinião pública, nem sempre orientada cabalmente em tais casos, poderá receber delas a orientação e o incentivo que lhe são indispensáveis, como suportes de uma mentalidade perfeitamente actualizada. Cumpre chamar a atenção para o empreendimento e tirar dele todos os benefícios que o justificam neste período da nossa evolução económico-social.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«BEIRA» 29 de Junho	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«PRINCIPE PERFEITO» 1 de Julho às 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«QUANZA» 2 de Julho às 12 horas	Luanda e Lobito.
«MOÇAMBIQUE» 10 de Julho às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«SOFALA» 31 de Julho	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 10 de Julho	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6 ● PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Em ESTREMOZ o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4

CONSTRUÇÃO NAVAL

O novo transatlântico italiano «Michelângelo», de 45.000 toneladas, que está já em serviço, igual ao «Raffaello», (ambos da Companhia de Navegação Itália) que vai efectuar em Julho próximo o seu cruzeiro inaugural. O «Raffaello», sairá de Génova em 10 de Julho, com destino à ilha de Malta e à Grécia, partindo para a sua primeira viagem à América do Norte em 25 do mesmo mês. Trata-se, como já tivemos ocasião de dizer, dos dois maiores, mais modernos e mais rápidos paquetes em serviço na carreira expressa do Mediterrâneo para Nova York

A Suécia continua a aumentar a sua frota

A construção naval na Suécia mostra-se muito activa. A Marinha Mercante, incluindo os navios de 100 toneladas ou mais, tinha um total de 919 navios ou 4 137 000 toneladas brutas em fins de 1964, segundo o Bureau Central de Estatísticas. Isto significa um incremento de 42 000 toneladas brutas durante o ano, mas um declínio de 52 unidades no numero de navios.

Em 1963, a Marinha Mercante apresentou um decréscimo de 39 000 toneladas, devido em grande parte ás vendas de navios a armadores estrangeiros. Estas vendas ascenderam a 103 navios com um total de 414 000 toneladas brutas em comparação com 86 barcos e 357 000 toneladas brutas em 1964.

As novas adições durante 1964 incluiram 398 000 toneladas de navios novos. Esta cifra representa pouco mais do que a média anual dos ultimos cinco anos. Destes navios, 12, com um total de 172 000 toneladas, eram petroleiros e 16, com um total de 95 000 toneladas, eram de carga seca, quase todos construidos na Suécia.

Em fins de 1964 a Marinha Mercante sueca inclui 152 navios-tanques com um total de 1 372 000 toneladas brutas; 30 navios mistos para transporte de carga líquida e minérios com um total de 476 000 toneladas; 31 navios-frigoríficos com um total de 176 000 toneladas e 97 navios de passageiros com um total de 141 000 toneladas. O grupo «outros navios» inclui 639 unidades com um total de 1 972 000 toneladas brutas.

A reconstrução da frota mercante da Alemanha Ocidental

Navegam actualmente sob a bandeira da Republica Federal da Alemanha 1095 navios mercantes com uma tonelagem de 4.98 milhões. Esta cifra não abrange as unidades da navegação costeira e da pesca, nem os navios especiais. Em relação ao ano precedente, a tonelagem global subiu de 55 000, enquanto o numero de navios diminuiu de 17. Nada menos de 55 por cento de todos os navios da frota mercante alemã pertencem á categoria de 7000 BRT; cerca de 35 por cento têm mais de 10 000 BRT. Quanto á sua idade, a estrutura da frota da Republica Federal da Alemanha é relativamente favorável: cerca de 27 por cento contam menos de cinco anos, 38 por cento entre cinco e dez anos e cerca de 35 por cento mais de dez anos. Quanto á propulsão, os navios a motor estão, de longe, em primeiro lugar com quase 80 por cento; os navios de turbinas atingem quase 19 por cento, tendo desaparecido praticamente os navios a vapor. 984 navios da frota alemã são navios de carga corrente; 106 são petroleiros e navios de mercadoria a granel e apenas cinco são navios de passageiros. Cabem ás carreiras regulares 43 por cento e á navegação sem rota fixa 34 por cento. 18 por cento dedicam-se ao transporte de petróleo e 4 por cento são navios-frigoríficos, utilizados sobretudo na importação de bananas. 59 por cento da frota mercante alemã têm o seu porto de base em Hamburgo, figurando em segundo lugar Bremen com 25 por cento.

As espantosas possibilidades dos famosos «Hovercrafts» —os barcos-voadores do futuro

O «Hovercrafts SR-N5», produzido por uma das mais importantes firmas britânicas, foi um dos grandes centros de interesse da «Semana da Grã-Bretanha, que se realizou em Amsterdão, de 15 a 22 de Maio ultimo.

E isso pode dizer-se que com toda a razão pois o «SR-N5» é um veículo de extrema versatilidade e rendimento superior. Com capacidade para o transporte de 20 passageiros sentados na cabina (que mede 3,9 × 2,2 metros) ou duas toneladas de carga uma vez tirados os bancos, desloca-se em terra ou na água vencendo os mais variados obstáculos, como por exemplo muros até 1,20 metros de altura, vegetação de 2,1 a 2,4 metros ou ondas até 1,20 metros de altura!

Propulsionado por um motor a turbina, de 200 cavalos, o «Hovercraft» pode deslocar-se a velocidades até 130 km/hora em terra ou no mar, com uma autonomia de 380 km

As suas mais diversas utilizações

O «Hovercraft» tem inumeras utilizações: pode ser adaptado a missões de salvamento, com macas montadas na cabina e espaço para três tripulantes e mais seis pessoas sentadas, ou ainda para fins militares, pois pode transportar 15 homens, com equipamento completo, oferecendo a vantagem de permitir o seu desembarque em locais onde nenhum outro veículo conseguirla chegar. Além disso, as tropas serão largadas em seco e não dentro de água, quando se tratar de desembarques em praias ou margens de rios ou lagos.

Graças á sua grande velocidade e ao facto de se tratar de um veículo anfíbio, o «Hovercraft» pode ainda ser utilizado para combater incêndios em rios e portos, bastando para isso instalar uma mangueira na cabina. Equipado com material pulverizador, pode servir para desinfectações, eliminação de limos e vegetações daninhas, limpezas de pântanos, etc. Como se sabe, o «Hovercraft» é um veículo que se desloca sobre uma almofada de ar que o eleva a uma altura suficiente para poder vencer as ondas ou irregularidades no terreno. E os pântanos tropicais, onde nem um homem a pé, nem um barco conseguem deslocar-se, não constituem o menor problema para o «Hovercraft».

Na verdade, e segundo se diz, é difícil encontrar obstáculos para este veículo náutico-voador.

Moderno equipamento de barcos de pesca

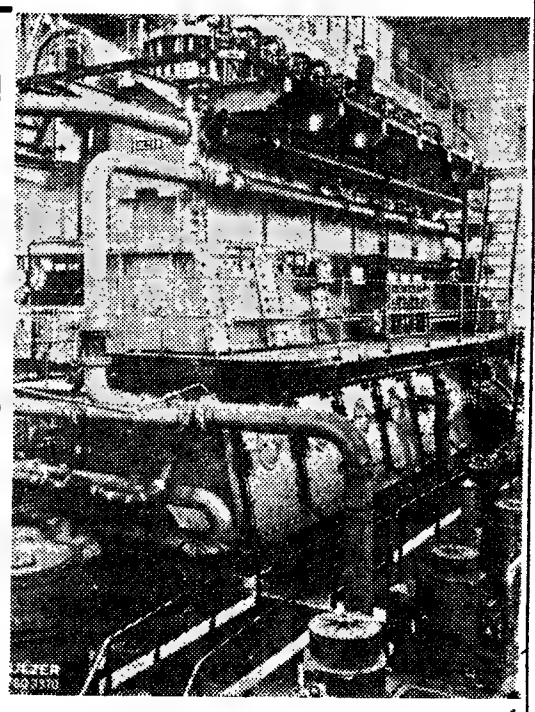
O secretário parlamentar adjunto ao Ministério da Tecnologia da Grã-Bretanha, inaugurou oficialmente a Conferência Internacional sobre Plantas e Equipamento de Barcos de Pesca, nos salões do Olympia, em Londres.

Organizada pela White Fish Authority, em cooperação com o Centro de Pesquisas de Torry e o Ministério da Tecnologia, a conferência realiza-se conjuntamente com a Exposição Mundial sobre Pescarias de 1965.

SULZER

MOTOR DIESEL

tipo RD



com diâmetros de cilindro de 560, 680, 700 e 900mm construção soldada

Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados próprios para consumir combustíveis pesados

3.000 a 27.600 cv

Sulzer Frères, S. A. WINTERTHUR SUIÇA

Sulzer Irmãos, Lda. Apartado 2702 LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW.

*

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

*

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

*

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO, COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

*

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

A vitória da automatização consagrada a bordo de um petroleiro de 64 000 toneladas

Os armadores querem construir navios cada vez maiores e mais rápidos. Ao mesmo tempo, as companhias estão empenhadas em diminuir o numero de tripulantes e em reduzir as despesas. A companhia hamburguesa sul-americana apontou um caminho ao construir o seu novo navio «St Nikolai». Posta recentemente em serviço, esta unidade estabelecerá novos padrões para a construção de petroleiros, assim como para as tripulações dos navios mercantes modernos.

Com uma capacidade de carga de 64 000 toneladas e um motor de 22 500 cavalos, como principal elemento de propulsão, «St. Nikolai» é o maior petroleiro alemão deste género. Foi construido pelo estaleiro Howaldtswerke Hamburg, por encomenda da Tankschiff-Reederei Rudolf A. Oetker, pertencente ao Grupo Hamburg-Süd

● Um grande rendimento económico

Numa época em que se constroem superpetroleiros de 165 000 toneladas como o que foi recentemente encomendado pelo Grupo Royal Dutch/Shell, um petroleiro de 64 000 toneladas poderá parecer já pequeno. Cumpre não esquecer que o «St. Nikolai» foi encomendado sob risco próprio, por um armador alemão independente. Atrás das encomendas de superpetroleiros está uma das três maiores empresas económicas do Mundo.

A construção do «St. Nikolai» significa, portanto, uma realização económica de relevo. E isto tanto mais quando na sua construção se adoptaram princípios que apontam novos caminhos e soluções. Há dois anos ninguém teria pensado nas possibilidades de racionalizar a tal ponto o serviço por meio da automatização. Não é uma utopia que este colosso de ferro e aço, de 235,6 metros de comprimento, 33,5 metros de boca e 12,6 metros de calado, possa navegar com um único homem a bordo!

● Uma única alavanca

Por meio de um dispositivo automático de comando á distancia, podem transmitir-se por uma unica alavanca todos os comandos á máquina ou da ponte de comando ou da central de «contrôle» das máquinas. Para os casos de emergencia dispõe-se do comando convencional do motor. Manteve assim em reserva o comando manual.

O motor do «St. Nikolai», um gigante de 900 toneladas, de 19 metros de comprimento, 6,6 metros de largura e quase 12 metros de altura reage como um motor de um automóvel. Pode ser acelerado sem escalas entre 20 e 120 rot/min, regulando-se assim a velocidade do navio. Os nove cilindros transmitem, a 112 rot/min, ao veio do hélice a potência de 22 500 cav.

O dispositivo automático de comando á distancia tem por complemento outra instalação que assegura também automáticamente, o trabalho mais eficiente dos numerosos elementos auxiliares, por exemplo o abastecimento com combustivel, lubrificantes e meios de refrigeração

● Alarme automático

Uma autentica instalação de processamento de dados controla todo o serviço a bordo do «St. Nikolai». Regista, a intervalos absolutamente regulares, todas as temperaturas, as pressões, as quantidades, etc., assim como as respectivas datas e horas. No caso de perturbações ou de diferenças da respectiva norma, as instalações correspondentes dão imediatamente alarme. O valor desta instalação não reside apenas na segurança, mas também em aliviar os tripulantes da rotina dos «contrôles».

Novas construções de navios de passageiros com radares especiais

O novo transatlântico «Oceanic», de 34 000 toneladas, que se encontra em vias de acabamento em estaleiros italianos, será equipado com um novo sistema de radar marítimo.

A principal caracteristica deste sistema é a transferência imediata das informações fornecidas pelo radar a um cartógrafo automático electromecanico que procede á determinação do ponto e permite ao oficial de serviço constatar imediatamente se existe o risco de colisão futura, no rumo traçado, com qualquer outro navio que se encontre nas proximidades.

Além disso, este sistema permite-lhe igualmente avaliar, em poucos segundos, quais os efeitos de qualquer projectada alteração de rumo ou velocidade, antes que tal alteração se verifique.

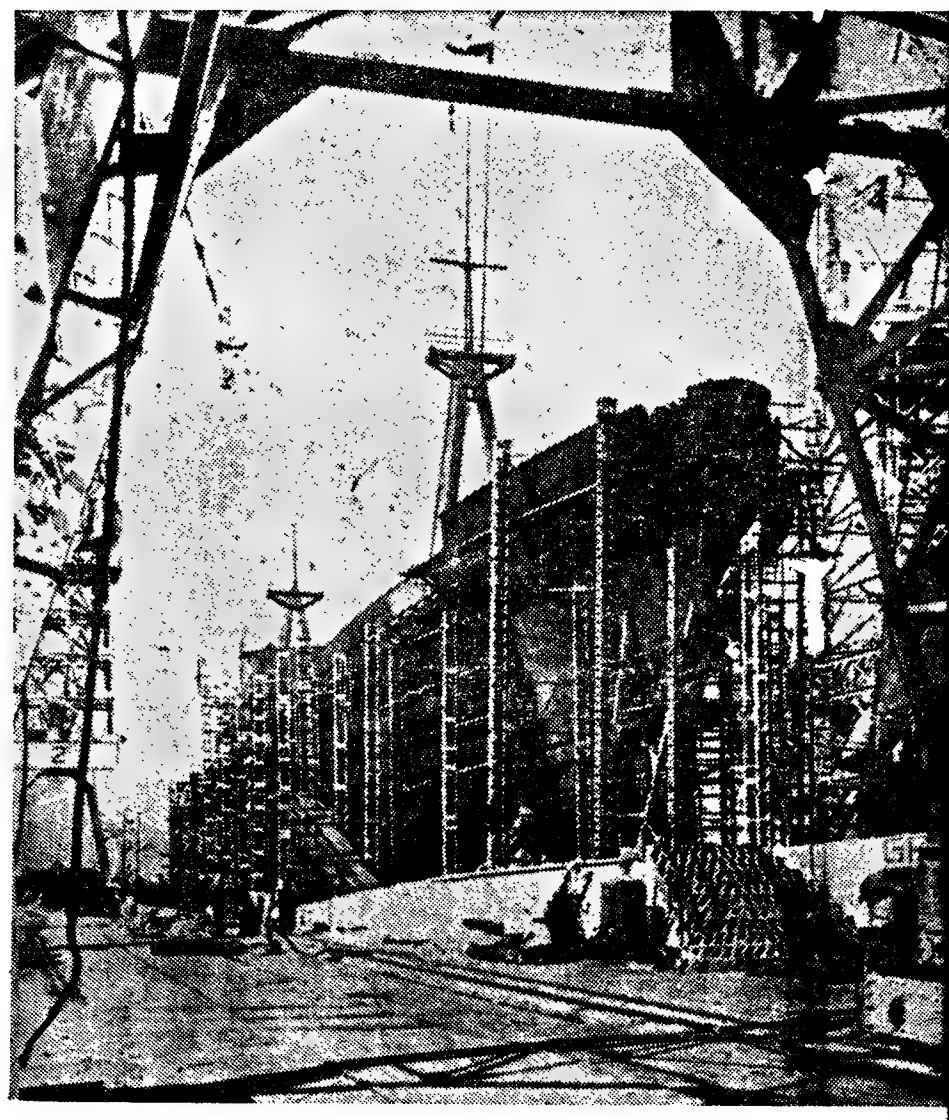
Estas e outras caracteristicas novas e revolucionárias do sistema mereceram a preferência os construtores para os modernos transatlânticos, aumentando as garantias de segurança de forma a evitar colisões e outros desastres que, ainda hoje, não são infelizmente raros

Assim, além do «Oceanic», os grandes transatlânticos italianos «Michelangelo» e «Rafaello», já estão equipados com este sistema de radar.

Muitos outros transatlânticos de importantes linhas mundiais, começaram já, desde há tempos a modernizar os seus radares marítimos, utilizando o novo sistema

NOVO SUBMARINO ALEMÃO

Foi lançado a água, em Bremen, um submarino experimental de 100 toneladas e 22 metros de comprimento, com 7 homens de guarnição. Há grande interesse nos meios navais por este novo tipo de submarino, do qual os alemães estão a construir outra unidade



Os estaleiros espanhóis registam uma actividade nunca atingida

Vai construir-se o maior petroleiro do Mundo

Os estaleiros Howaldt, de Kiel, receberam a incumbência de construir um navio-tanque de cerca de 165 000 toneladas de capacidade. A Shell da Alemanha conseguiu da companhia inglesa — Shell International Marine Limited, de Londres — essa encomenda para os estaleiros Howaldt. Outros três navios de igual capacidade deverão ser construídos no Japão. Com um comprimento de mais de 320 metros e uma boca de 47,7 metros, esses navios-tanques deverão ser os maiores de todos os que até agora se construiram

Os espanhóis constr... o primeiro p... de 66 000 toneladas

O petroleiro «Calatrava», com capacidade de carga de 66 353 metros cubicos, construido nos estaleiros de Cádis, foi entregue á Companhia Petrolifera Espanhola Repesa. O «Calatrava» que mereceu a mais alta classificação do Lloyd's, será empregado no transporte de petróleo em rama do Golfo Pérsico e do Médio Oriente em geral para a Refinaria de Escombreras em Cartagena.

— Os estaleiros de Bilbau, foram encarregados pelos Estados Unidos de transformarem para o transpor... te de cereais... te-americanos, total de 75 00...

A RÚSS... À GRÃ...

Uma firma... uma encomen... 80 000 libras, ...dades de rada... ...po de radar q... ...siste num sist... automática de... ...ções

Quando o si... por uma estaç... o avião ou o ... ticamente um ... são de informa... tre estas infor... posição, identi... dade, etc.

Normalmente... ...a detectam ap... ...gráfica, sendo... avião determin... por intermédi... de radar. As re... têm de ser cale... ...ladores da torr...

Desta forma,... ...nos de radar ... produz e de qu... fazer uma vo... eliminam todo ... trabalho tradic... rio, bem como ... das de tempo ... erro e em mi... dão todas as i... rias, absolutam...

Para a firma... comenda repr... de sua técnica ... para os avultad... tos que tem ... sentido de proc... neste domínio s... actuais meios d... cia.

H. PARRY & SON, L.DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO - LISBOA

Telef.: 66 4187 (4 linhas) 66 6065

Teleg.: NAVIOS - LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS PROJECTOS ORÇAMENTOS

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A. R. L.

DOIS ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

em ampliação

ROCHA

em funcionamento desde 1907

5 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 20 000 T D W

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 8000 T D W

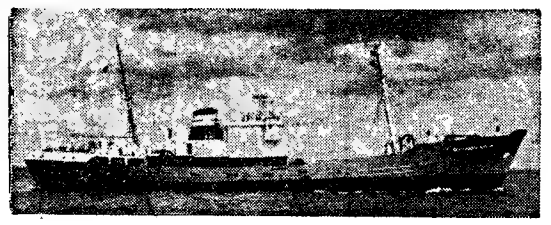
em construção

MARGUEIRA

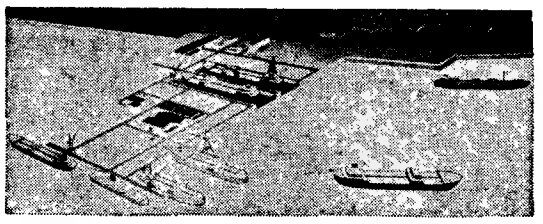
em funcionamento a partir de 1967

2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 130 000 T D W

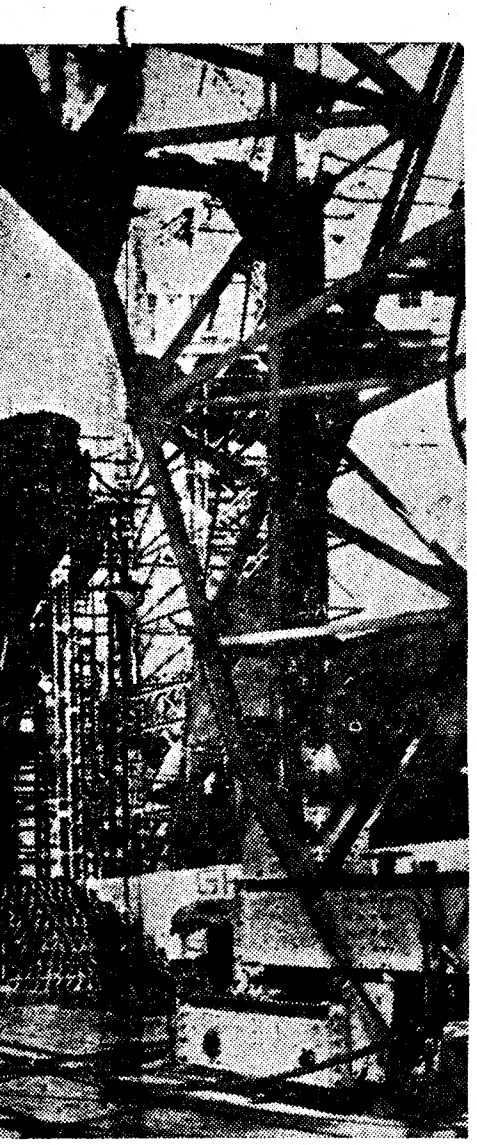
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES



MAGNUS HEINASSON para as ILHAS FAROE 1961



Perspectiva dos ESTALEIROS DA MARGUEIRA



ividade nunca atingida

...ois construiram ...primeiro petroleiro ...toneladas

..., com ca-
...3 metros
...estaleiros
...á Com-
...hola Re
... mereceu
...o Lloyd's.
...porte de
...o Pérsico
...eral para
...eras em

...u, foram
...s Unidos
...transpor-

Um novo tipo francês

de arrastão-congelador pela popa

A «France-Pêche» tem publicado curiosos elementos de informação técnica sobre novos tipos de arrastões franceses de pesca pela popa, com sistema de congelação — os quais parece terem passado já da fase experimental e entrado na generalização.

Ainda num dos seus ultimos numeros, aquela revista técnica acentuava que, depois de uma série de estudos destinados a obter um tipo de arrastão-congelador que pudesse ser considerado como «racional» e «rentável», surgiu um modelo que foi aprovado e deu origem á construção do «Lutêce», no qual a distribuição dos diversos aparelhos e lugares de trabalho foi estudada, aproveitando a experiência obtida em outros navios do género.

As características do «Lutêce» são as seguintes:

Comprimento total, 35 metros: entre p. p., 29 metros, boca, 8,2 metros; calado á popa, carregado, 3,85 metros; deslocamento, carregado, 333 toneladas; porões de peixe (um de 40 m³ e outro de 91 m³); temperatura dos porões, 25°; capacidade de combustível, 55 000 litros; aguada, 10 000 litros.

O sistema propulsor consta de um cotor Sulzer de 600 CV, a 750 r. p. m., sobrealimentado a 57 %, acoplado a um redutor-embraiagem não reversível.

O hélice é do tipo reversível em andamento, de comando hidráulico, de três pás e com um diâmetro de 2,20 metros.

Um dispositivo curioso consiste na rampa de alagem da rede sair não na mediania da popa mas na metade de bombordo. As superestruturas são á ré e cobrem o local de trabalho, o qual se estende para vante até cerca de dois terços do comprimento do convés inferior. O pessoal pode trabalhar assim abrigado. Com mau tempo, o local pode ser fechado.

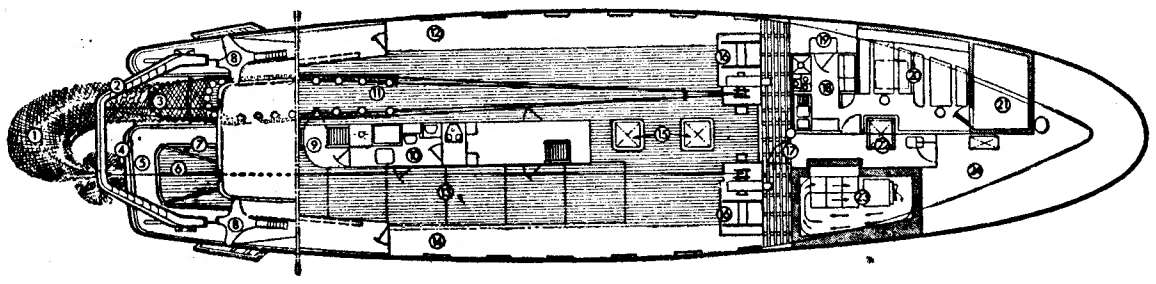
Novidades do estrangeiro

FINLÂNDIA

● «Paquete - Jerry» encomendado pelos suecos

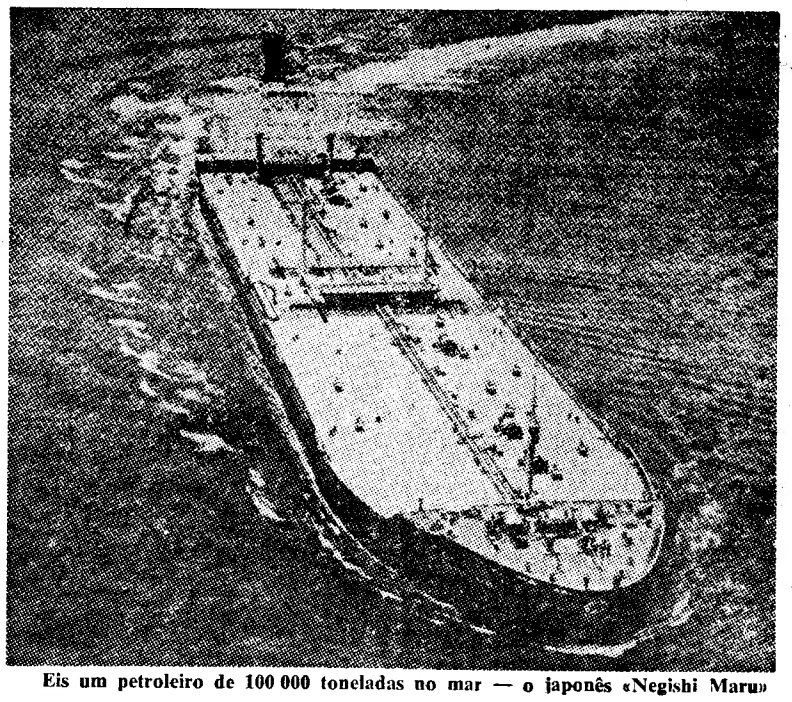
Um navio que desenvolva 20 nós, para o trajecto entre Bemerhaven, na Alemanha Ocidental, e Harwich, na Inglaterra, foi encomendado a um estaleiro finlandês. A nova unidade deverá ser entregue no próximo ano, para entrar em serviço no mês de Maio de 1966. Terá um comprimento de 135 metros e acomodará 1200 passageiros, metade dos quais em cabinas. Pode transportar 300 automóveis e 26 camiões de uma só vez. Terá portas de en-

(Continua na 6.ª página deste suplemento)



PLANO DO CONVÉS DE TRABALHO DO ARRASTÃO «LUTECE»

1 — Rede de pesca em manobra
2 — Pórtico inclinado sobre a ré
3 — Rampa de alagem da rede
4 — Borda da popa
5 — Passagem exterior
6 — Parque do peixe
7 — Guia do saco
8 — Mordentes dos cabos reais
9 — Acesso à ponte e à «passarelle»
10 — Instalações sanitárias
11 — Local de trabalho das artes de pesca
12 — Rede sobresselente e acesso à popa
13 — Local de amanho de peixe
14 — Acesso aos parques de peixe e à zona da popa
15 — Escotilhas do porão II
16 — Guinchos de pesca
17 — Corredor bombordo-estibordo
18 — Cozinha
19 — Despensa
20 — Refeitório da companha
21 — Paiol de géneros
22 — Escotilha do porão
23 — Túnel de congelação do peixe
24 — Paiol de material diverso



Eis um petroleiro de 100 000 toneladas no mar — o japonês «Negishi Maru»

A construção de navios de pesca pela popa

Embora desde há muito, o princípio do arrasto de pesca pela popa tivesse sido adoptado em pequenas embarcações e muito timidamente, apenas desde há dois anos, em embarcações francesas, os armadores de embarcações de fraca tonelagem, pelo menos na costa do Atlantico, não parecem estar tentados por este método de pesca, apesar de lógico. Depois dos ensaios de arrasto do «Sera», embarcação de madeira de 16 metros da qual o «France Pêche» já fez a descrição quando da sua construção, deu-se um passo em frente. Com efeito, esta embarcação acaba de provar, nos seus primeiros lanços, a eficácia de um sistema ainda discutível

O interesse desta unidade com menos de 50 toneladas, não reside, aliás, tanto no princípio do arrasto pela popa como na concepção das suas instalações e da manobra de recolha da rede. Com efeito, encontram-se aqui poucos aspectos do trabalho clássico e o equipamento inclui um certo numero de inovações com interesse.

Para obter os elementos precisos, um delegado da revista francesa «France Pêche» pôde participar a bordo do «Sera» nos seus primeiros ensaios de pesca

A RÚSSIA COMPRA RADARES À GRÃ-BRETANHA

Uma firma britânica recebeu uma encomenda russa, no valor de 80 000 libras, para cinquenta unidades de radar. Trata-se de um tipo de radar que, bàsicamente, consiste num sistema de transmissão automática de dados e informações

Quando o sinal de radar, emitido por uma estação de terra, alcança o avião ou o navio, inicia automàticamente um circuito de transmissão de informações para terra. Entre estas informações contam-se a posição, identidade, rumo, velocidade, etc.

Normalmente, os radares de terra detectam apenas a posição geográfica, sendo a altitude de um avião determinada posteriormente por intermédio de outro sistema de radar. As restantes informações têm de ser calculadas pelos controladores da torre

Desta forma, estes novos aparelhos de radar que a Grã-Bretanha produz e de que a Rússia acaba de fazer uma volumosa encomenda, eliminam todo o enorme volume de trabalho tradicionalmente necessário, bem como as consequentes perdas de tempo e possibilidades de erro e em milésimos de segundo dão todas as informações necessárias, absolutamente exactas.

Para a firma produtora esta encomenda representa um triunfo de sua técnica e uma justificação para os avultadíssimos investimentos que tem vindo a realizar no sentido de produzir o melhor que neste domínio seja possível com os actuais meios da técnica e da ciência.

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250 000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
e ORÇAMENTOS

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO — PORTUGAL
TELEF.: S. JACINTO N.º 22025

*

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

*

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes — N.º 1: 46m.00; N.º 2: 60m.00; N.º 3: 75m.00 N.º 4: 90m.00

*

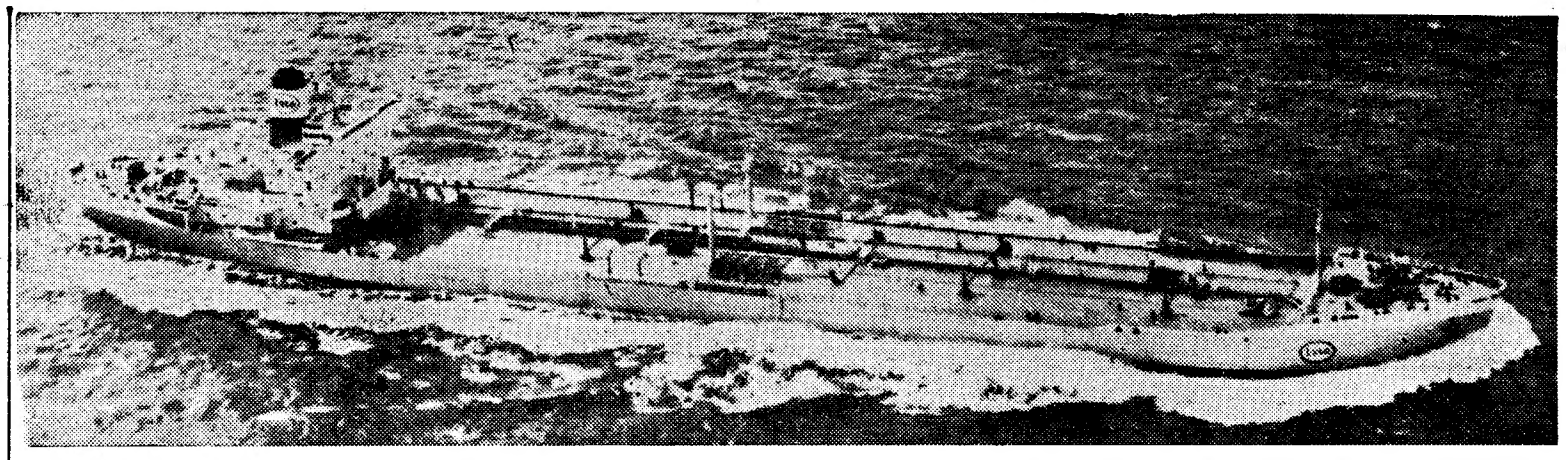
71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

*

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

Novos motores oferecem novas perspectivas

Nem sempre os motores convencionais são o melhor processo de propulsão, especialmente no que respeita á Marinha de Guerra. Foi a esta conclusão que, após demorados estudos das tradicionais formas de propulsão, chegou a Marinha da Finlândia, que pretende equipar as vedetas e barcos-patrulha que tem em construção, de 600 toneladas cada, com motores que lhes garantam não só uma extrema rapidez como ainda economia e facilidade de manobra. Finalmente, terminados os estudos, foi decidido equipar esses barcos com motores de turbina de gás, cada um deles com uma potência de 22 000 cavalos marítimos.

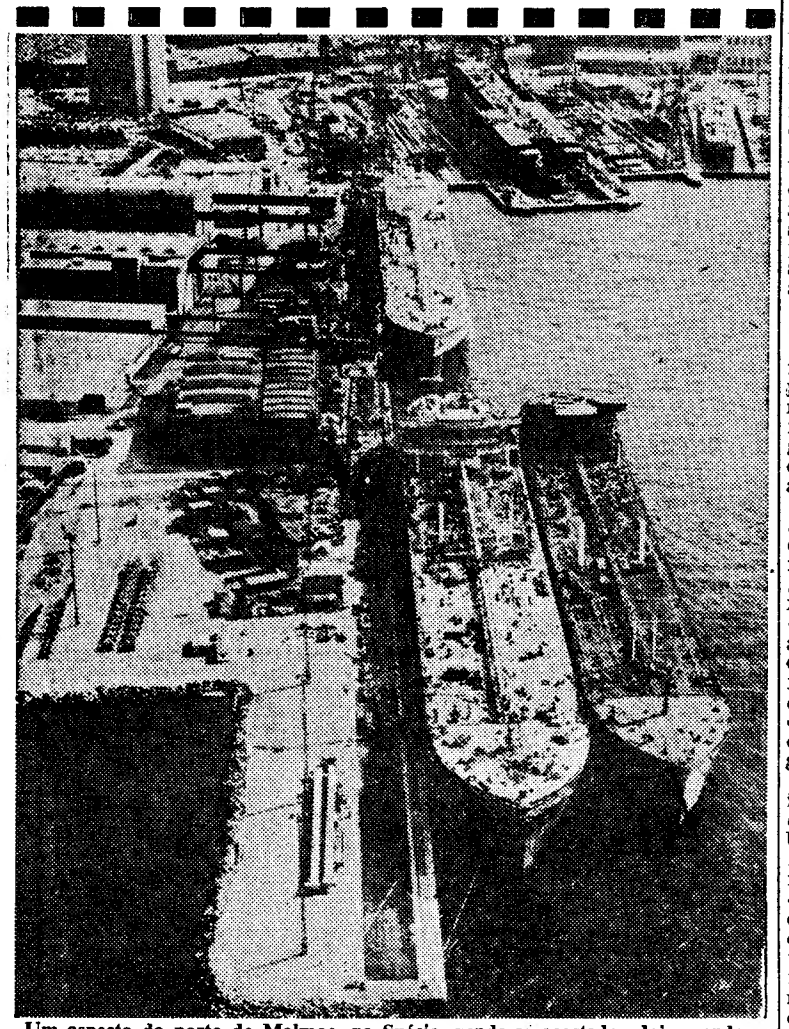


OS PAQUIDERMES DO MAR — O novo petroleiro «Esso Zurique», de 80 000 toneladas, 232 metros de comprimento e 17 nós de velocidade, automatizado em larga escala e entregue recentemente á Esso por estaleiros japoneses, foi construído em menos de um ano. Devido á automatização, tem apenas 26 homens de tripulação...

Procura-se encontrar qual será o melhor tipo de reactor para navios

Qual o tipo de reactor nuclear mais indicado para propulsionar navios? Qual será a blindagem mais conveniente a um reactor montado num navio: cimento armado ou metal? Estes problemas foram recentemente discutidos pelos participantes no Congresso Internacional de reactores realizado na cidade alemã de Kiel. A importancia do congresso ressalta também do facto de ter estado presente o Prémio Nobel, prof. Otto Hahn, o descobridor da desintegração nuclear — que conta hoje 85 anos.

Kiel ofereceu aos participantes no congresso um grandioso objecto de demonstrações: nos estaleiros Howaldtswerke AG todos puderam estudar o casco do primeiro navio atómico alemão que será o segundo navio da marinha mercante do mundo propulsionado por energia atómica. Aliás, ainda não se montou o reactor, mas os especialistas puderam observar todos os preparativos. Hoje em dia já se contam mais de cem tipos de reactores nucleares, de maneira que o congresso de Kiel teve de se ocupar da questão: qual o reactor e qual a construção que oferecem as melhores vantagens na propulsão de navios? Os técnicos alemães incumbidos da construção do primeiro navio alemão de propulsão nuclear decidiram-se por um novo tipo de reactor de água sob pressão. As barras de óxido de urânio, nas quais se processa a desintegração nuclear são envolvidas em água sob pressão. A energia produzida pela desintegração é transmitida á água e transformada em vapor que acciona turbinas.



Um aspecto do porto de Malmoe, na Suécia, vendo-se acostados dois grandes petroleiros em acabamento na Kockums, um dos dois estaleiros suecos associados da Lisnave para a construção da Margueira

O tipo que obteve prioridade

O reactor de água sob pressão não é dos mais económicos dos tipos até agora conhecidos. Tem, porém, a grande vantagem, de oferecer um mais elevado grau de segurança. Na opinião dos peritos este critério merece prioridade absoluta.

Outro tipo muito adequado para a montagem em navios é o reactor com gás, modelo também animadamente discutido em Kiel. Oferece grandes vantagens em relação ao reactor de água sob pressão. Uma delas é o facto de aquecer o vapor até temperaturas mais elevadas, o que conduz a um melhor rendimento das turbinas. Por outro lado, o reactor refrigerado a gás, mais difícil de «fixar», exige inumeros dispositivos e providências de segurança.

Discutiu-se também em Kiel a iniciativa privada na construção de navios de propulsão nuclear. Uma das grandes dificuldades está nas disposições de segurança, numa série de disposições legais e em outros pontos ainda por esclarecer. Não resta a mínima dúvida de que os navios de propulsão nuclear predominarão um dia em todos os mares. Na opinião dos peritos alemães, convém colher experiências com os primeiros navios e analisar cuidadosamente todos os resultados. O objectivo supremo continua a ser a síntese da maior segurança com um elevado grau de rendimento, solução esta que, por enquanto, ainda está muito longe.

Novidades do estrangeiro

(Continuação da página central deste suplemento)

trada e de saída na proa e na popa, além de mais duas de cada bordo. O preço da nova unidade está estimado em 40 milhões de coroas, ou sejam, 8 000 000 de dólares.

POLÓNIA

● Encomenda de paquetes à Itália

A Polónia encomendou dois navios de 23 500 toneladas cada um a estaleiros da Itália. Um dos barcos está já em construção e deverá ser entregue este ano; o outro deverá ser ultimado em 1966. O custo dos dois navios é de 8 milhões de dólares.

Novo tipo de navio para transporte de automóveis ou 5000 toneladas de carga

Um navio para transporte de automóveis e também para 5000 toneladas de carga foi entregue recentemente por estaleiros de Estocolmo. É o primeiro de dois navios irmãos, de dimensões pouco maiores que os da série «Aniara» construídos anteriormente. Tem uma porta na proa e plataformas de carga de automóveis, tanto abrigada como desabrigada, é accionado por um motor de 1500 CV, e poderá desenvolver uma velocidade de serviço de 12 nós.

Outros dois navios foram encomendados aos estaleiros de Ekenberg para entrega em 1966. No desenho dos navios, a parte que reune maior atenção, é a referente ao sistema de entrada e saída dos automóveis pelos seus próprios meios.

Quando o sistema é empregado para o carregamento de celulose, segundo provas efectuadas no norte da Suécia, cinco homens com carrinhos e quatro estivadores, fazem o trabalho que ocuparia 34 homens pelos métodos convencionais. Os carrinhos com as embalagens de celulose entram pela porta da proa até aos espaços destinados á carga, com um rendimento de 110 toneladas por hora.

O ALARGAMENTO da maior doca dos Estaleiros de Viana

Encontram-se quase concluídos os importantes trabalhos de alargamento da maior doca dos Estaleiros de Viana do Castelo, na qual começará a construir-se, ainda este Verão, o novo cargueiro «Porto», da Companhia Colonial de Navegação.

BAPO

SOLDADURA SEMIAUTOMÁTICA CO²

150-200-300-500 AMPS.

- FÁCIL MANUSEAMENTO
- FÁCIL APLICAÇÃO
- ARREFECIMENTO POR AR ATÉ 300 AMPS.

INDICADO PARA GRANDES ENCHIMENTOS

- ASSISTÊNCIA TÉCNICA E APÓS VENDA
- PEÇA DEMONSTRAÇÕES

Agentes:

BERNARDINO S. M. D'OLIVEIRA

R. da Boavista, 80

Tel. 362731/2/3 — LISBOA - 2

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90 r/c D — LISBOA

Telef. 53 71 67/8/9

●

Estaleiro Naval / Trab. Indústria } **ALVERCA DO RIBATEJO**

Reparação Naval — **DOCA DE ALCÂNTARA**

●

CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

●

REPARAÇÃO NAVAL — dispondo de plano inclinado para alagem até 50 M

●

TRABALHO DE INDÚSTRIA

— Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão;
— Construção de estruturas metálicas;
— Apetrechamento mecânico para matadouros;
— Outros trabalhos de indústria;
— Instalações de tubagens e acessórios;
— Trabalhos de caldeiraria;
— Diversos trabalhos de mecânica.

●

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

PEQUENO MAGAZINE

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

segundo as técnicas modernas

Uns 20 000 operários e empregados alemães requereram, já este ano, subsídios para a sua formação profissional extensiva, consoante as exigências das técnicas modernas.

Foram deferidos 15 500 requerimentos, correspondendo a 30,3 milhões (ou sejam 7,58 milhões de dólares). Desde que começou a efectivar-se, há pouco, o programa de promoção individual, 35 000 operários e empregados receberam subsídios financeiros desta natureza.

A cada requerimento correspondeu, em média, a quantia de 1760 marcos (o equivalente a 440 dólares); e foram investidos na promoção da formação profissional extensiva 60,9 milhões de marcos (o que dá 15,2 milhões de dólares).

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Junho de 1935 publicava:

CAMBRIDGE (MASSACHUSETTS), 25. — Segundo os resultados das observações realizadas pelos astrónomos do Instituto de Harward, a nebulosa espiral conhecida pela designação de «IC-342», que até agora era considerada sem importância, deve ser classificada como de terceira categoria, por ser uma das que se encontram mais próximas da Terra.

«As causas da sua pouca visibilidade são devidas, segundo os referidos astrónomos, ao pó meteórico que a envolve.

A influência árabe nas terras de Espanha

Acedendo a uma sugestão do governo de Madrid, o Departamento dos Correios do Iraque vai emitir uma série de franquias postais alusiva á influência muçulmana na Hispânia.

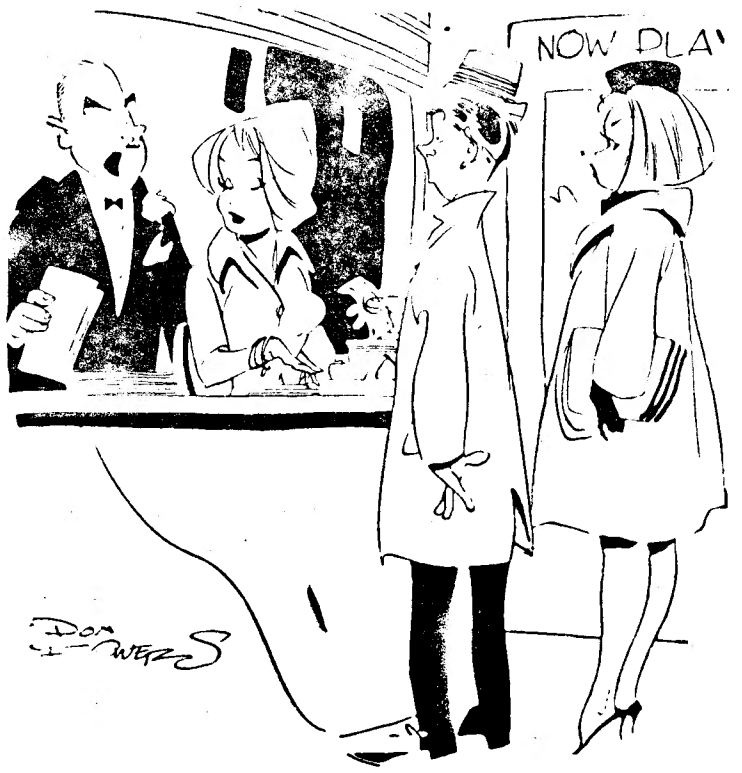
Nos referidos selos figurarão sugestivas imagens dos notáveis e evocadores monumentos árabes na Andaluzia.

EFEMÉRIDES

Junho

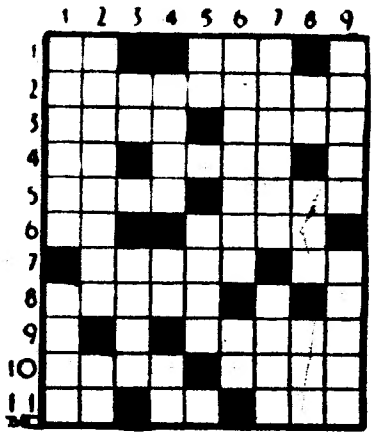
● 1578 — Dia 25 — *Larga de Ribamar a armada que conduziu D. Sebastião á trágica aventura de Alcácer-Kibir.*

● 1940 — *Os exércitos alemães nazis ocupam a costa atlântica da França.*



Deixe os comentários para os críticos e limite-se a vender os bilhetes.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3785

HORIZONTAIS: 1 — Nome que os antigos Egípcios davam ao Sol. Rio da França, tributário do Mediterrâneo. 2 — Considerarás. 3 — O que. Em maior quantidade. 4 — Interjeição de dor. Faldas. 5 — Épocas. Felicidades. 6 — Escarnece. Discursa. 7 — Aprazas outra ocasião. Nota de música. 8 — Campo de amieiros. 9 — Desmontar. 10 — Em grau superior. Falha. 11 — Artigo (pl.). Alternativa. Seguiam.

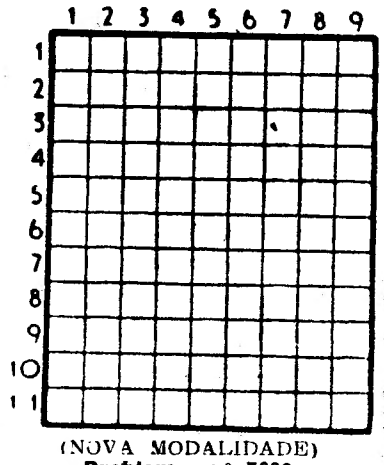
VERTICAIS: 1 — Exige. Monto. 2 — Acederiam. Carta de jogar. 3 — Símbolo químico do cério. Capital da nossa província ultramarina de Timor. 4 — Patroas. Partia. Ermo. 5 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Conversa. 6 — Latadas. Pretexto. 7 — Da cor de brasa. Magoei. 8 — Gemido. Tão grande. Altar. 9 — Esmonca. Dêem passagem.

Solução do problema n.º 3784

HORIZONTAIS: 1 — Ceda. Avis. 2 — Ómega. Ide. 3 — A. FOME. 4 — Se. Coreia. 5 — Encara. AC. 6 — Lei. Avô. É. 7 — Halo. Abri. 8 — Esa. Rir. 9 — Dispara. 10 — Rua. Cisar. 11 — Ai. Boa. MÁ.

VERTICAIS: 1 — CONSELHEIRA. 2 — Em. Éneas. Ui. 3 — Dea. Cilada. 4 — Ag. Cá. 5 — Afora. Osco. 6 — Orava. Pia. 7 — Vime. Obras. 8 — Ideia. Riram. 9 — Se. Aceirará.

(Provébio: A FOME É MÁ CONSELHEIRA)



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7630

HORIZONTAIS: 1 — Ilha inglesa nas grandes Antilhas. 2 — Género de mamíferos anfíbios. 3 — Símbolo químico do amónio. Esteiro. Cento e um em romano. 4 — Traçariam. 5 — Superfícies planas delimitadas. Troce. 6 — Cincho. Preposição. 7 — Empunhei. Remediei. 8 — Acometereis. 9 — Nota musical. Oásis. Abreviatura de Santissimo. 10 — Cabo da ilha da Madeira. 11 — Apatia profunda.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Ilha situada no Pequeno Belt. 2 — Olhaste atentamente. 3 — Antes do meio-dia. Sisuda. Símbolo químico do gálio. 4 — Homem indolente ou taciturno. Tombar. 5 — Cantigas. Fora para fora. 6 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Folhas de parreira. 7 — Aqui. Nome de mulher. Grande ribeira da Asia Russa. 8 — Tombareis. 9 — Cidade do Peru. Pronome demonstrativo.

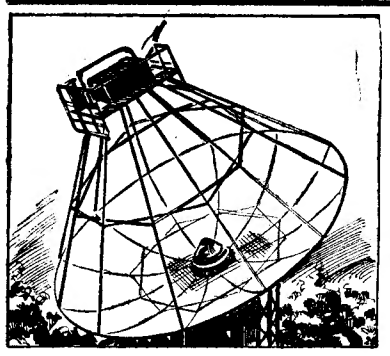
Solução do problema n.º 7629

HORIZONTAIS: 1 — Tais. Copa. 2 — Dacar. 3 — Vi. Lar. In. 4 — Imã. Serra. 5 — Roca. Coar. 6 — Ordem. 7 — Olá. São. 8 — Acama. Sir. 9 — Rã. Ais. Se. 10 — Arrua. 11 — Alma. Anal.

VERTICAIS: 1 — Tavira. Arma. 2 — Imo. Oca. 3 — Id. Acolá. Am. 4 — Sal. Aramara. 5 — Cãs. Air. 6 — Caceres. Sua. 7 — Or. Romãs. An. 8 — Ira. Ois. 9 — Ornara. Real.

FACTOS REAIS

A era da energia solar



17 — *Foi sómente em 1878 que um francês, Carles Monchot, decidiu retomar e levar mais longe as experiências de Lavoisier. Por ocasião da exposição universal, que se efectuou no Campo de Marte, em Paris, apresentou aos seus compatriotas um enorme espelho côncavo, que orientava para o Sol. Os raios concentravam-se sobre uma caldeira. O calor assim obtido fazia ferver a água e o vapor accionava uma pequena máquina impressora. Mas a chegada da «fada Electricidade», como se dizia nessa época, fez esquecer o nome de Monchot, e sómente agora alguns pesquisadores retomaram o estudo da utilização industrial da energia solar.*

18 — *O homem a quem se deve termos entrado, finalmente, na era da energia solar, é francês e chama-se Félix Trombe. Nascido em 1906, foi químico e espeléologo, antes de se apaixonar pelas pesquisas sobre a utilização da energia solar. Foi em 1946, no seu laboratório de Meudon-Belle-Hue, que Trombe, membro do Centro Nacional da Pesquisa Científica, efectuou as suas experiências decisivas. Com os seus assistentes Charlotte Henry la Blanchetais e Marc Foex, começou a construir um forno solar. Por falta de verba, utilizou espelhos de velhos projectores da D. C. A. alemã, recuperados pelas tropas de ocupação francesas.*

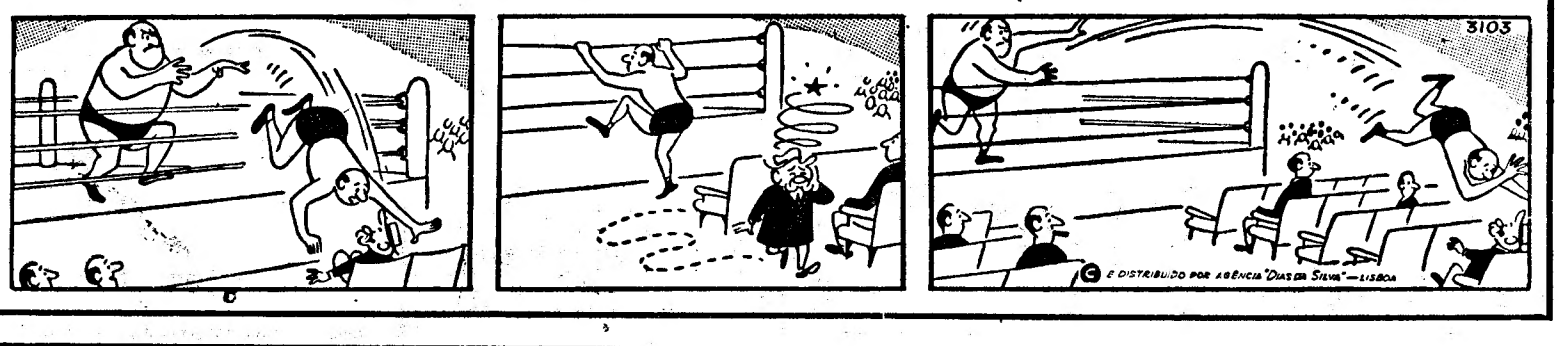
19 — *Este primeiro forno era rudimentar. Um espelho plano, inclinado e orientado na direcção do Sol captava os raios e enviava-os até ao espelho parabólico do projector, que, por sua vez, concentrava esta radiação formidável num cadinho, colocado a 85 centímetros do seu centro. Apesar das imperfeições deste aparelho, Trombe fez experiências impressionantes. Meio quilo de ferro entrava em fusão em trinta segundos. Dez gramas de zircónio — uma terra rara que só entra em fusão a uma temperatura de 2680 graus centígrados — liquefazia-se num minuto.*

20 — *O prof. Trombe conseguiu fundir, em sessenta segundos, meio centímetro cubico de tório, o que exigiu uma temperatura de 3000 graus. Outro resultado espectacular foi, sem duvida alguma, a síntese química do ácido nítrico a partir do azoto e do oxigénio do ar. Encorajado por estes êxitos espectaculares, Félix Trombe decidiu construir um forno mais aperfeiçoado. No entanto, como lhe faltasse laboratório adequado, preparava-se para desistir do empreendimento, quando a protecção do general Bergeron, da Comissão Científica do Exército francês, lhe permitiu realizar o seu sonho. Entusiasmado pelos resultados obtidos, o oficial conseguiu interessar o ministro da Defesa Nacional nas experiências de Trombe, a quem foram dadas verbas. O Exército cedeu-lhe a velha fortaleza de Mont-Louis, construída num dos locais mais solarentos do Midi.*

(Continua)

DINHEIRO

EMPRESTA SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18



As expressões concentradas da condutora e do ocupante do banco de trás parecem denunciar intentos sinistros quanto ao indivíduo de olhos vendados que os acompanha. Não é, porém, uma cena de um filme de «gangsters» ou de espionagem. Os participantes estão apenas ocupados no estudo das reacções do passageiro á travagem. Nestas experiências levadas a efeito perto de Chapel-en-le-Frith, onde está situada a grande fábrica britânica Ferodo, começou por notar-se como avalia o passageiro a situação quando vê a estrada, mas não os instrumentos, e depois como o faz com os olhos vendados, isto é, como calcula a velocidade do veículo e a força da travagem. Não se observaram diferenças apreciáveis, ao contrário do que se poderia esperar. O estudo tinha em vista determinar quais as faculdades que contribuem para se formar juízo das condições do trânsito. Poderá perguntar-se ainda o que faz em tudo isto o ocupante do banco de trás. A resposta é que a esse competia observar exclusivamente os instrumentos do «tablier»

Automobilismo

REGULADOR AUTOMÁTICO DA LUZ DOS FARÓIS

A Companhia das Industrias Eléctricas Matsushita, uma das principais na produção de utensílios eléctricos do Japão, descobriu um aparelho que regula automáticamente a luz dos faróis dos automóveis, quando estes se entrecruzam em noites escuras.

Um grande numero de acidentes de tráfego, á noite, é causado pelo clarão dos faróis do veículo que transita em sentido contrário, clarão esse que obriga o motorista do outro carro a cometer erros. Em consequência disto, é necessário que os motoristas de ambos os veículos reduzam a intensidade da luz dos seus faróis, operação essa que é realizada comprimindo uma chave com o pé ou accionando um dispositivo manual.

Todavia, este novo aparelho elimina todas essas operações e reduz automáticamente a luz dos faróis de ambos os veículos que se aproximam, vindos de direcções opostas.

A nova descoberta funciona da seguinte forma: quando a luz dos faróis de um dos carros atinge a parte do aparelho que é sensível a esse elemento, estando essa parte instalada por detrás e na parte superior do pára-brisas, um «relais» eléctrico regula a intensidade luminosa. Depois do cruzamento, a luz retorna automáticamente á intensidade anterior.

O novo dispositivo tem dimensões tão reduzidas que pode ser instalado em qualquer tipo de veículo. A parte sensível á luz tem cerca de 3 centímetros de diametro e pode ser adaptada a uma viseira solar ou ao reverso do espelho retrovisor.

O «relais» é uma caixa de 14 centímetros de comprimento, 10 de largura e 5 de altura, podendo ser aparafusada por debaixo do painel de instrumentos.

O aparelho utiliza um circuito de chaves, especialmente transistorizado, que funciona de forma rápida e precisa. Não é afectado pela vibração e pode ser totalmente instalado no interior do veículo, oferece pouquíssima probabilidade de dano causado pela chuva, lama ou alterações de temperatura.

Pode funcionar também por acção manual se assim for necessário ou desejado. A distancia alcançada pela luz dos faróis também pode ser controlada por meio desta nova descoberta.

STOP

AINDA O PROBLEMA DA PRIORIDADE

Referindo-se ao nosso artigo anterior em que focámos os principais aspectos da prioridade de passagem nos cruzamentos e entroncamentos, um estimado leitor enviou-nos duas fotografias bastante elucidativas dos perigos que podem resultar da confusão que por vezes se estabelece nos locais que aqui reproduzimos e pergunta-nos a quem cabe a prioridade quando aí se encontre um ciclista com um automobilista, apresentando-se aquele pela esquerda.

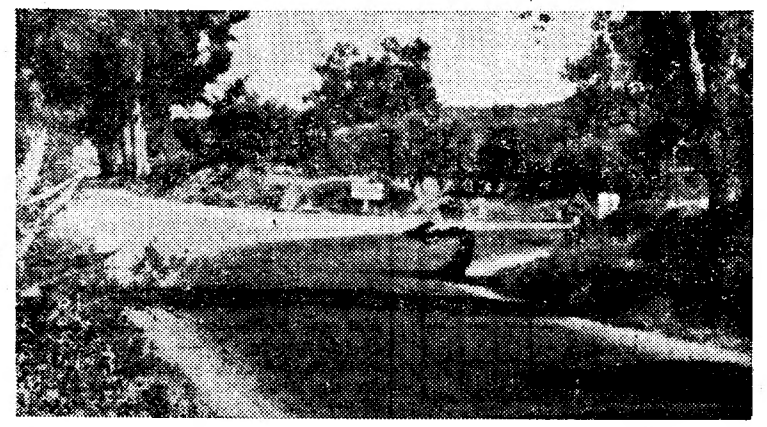
Há aqui dois aspectos importantes a considerar: o do direito de prioridade de passagem e o de perigo que corre quem sai da E. N. 118, em zona encoberta, para a estrada do Chouto.

Primeiro, convém saber que «o facto de a estrada, por onde se conduz, fazer curva que rigorosamente se acompanha, não constitui mudança de direcção». Logo, há que considerar a regra geral de prioridade nos entroncamentos que concede o direito de passagem aos veículos que se apresentam pela direita. No caso concreto apresentado, a prioridade pertence ao veículo que transita pela E. N. 118, de Almeirim para Chamusca.

O velocípede que se dirige da Chamusca para o Chouto, além de perder a prioridade, corre o risco de acidente se tentar atravessar aquela estrada em velocidade, ou se seguir na travessia uma linha recta (no enfiamento dos dois troços), dado que se coloca na linha de transito do que se apresenta pela direita numa zona de visibilidade restrita.

Para obstar aos inconvenientes apontados, deve o transito que da Chamusca se dirige para o Chouto descrever a curva á direita e só depois de ter visibilidade em extensão sobre esse lado, fazer a travessia da faixa de rodagm. Cremos que neste local e noutros como o que indicamos na foto 2, deveriam os serviços competentes da Junta Autónoma de Estradas implantar placas triangulares em que o acesso para a via secundária devia situar-se em ponto que permitisse fazer-se a travessia da principal em boas condições de visibilidade e segurança. Aqui deixamos a sugestão, certos de que seremos ouvidos por aquela prestimosa entidade.

BULHÃO DA SILVEIRA



Entroncamento da estrada do Chouto com a estrada principal (E. N. 118), á entrada da Chamusca

Apresentação do Taunus «20 M»

montado na fábrica da Azambuja

Na passada segunda-feira, foram apresentados os novos modelos Taunus «20 M» de 2 e 4 portas, montados na fábrica Ford da Azambuja.

Estão equipados com motor U-6, de válvulas á cabeça, de 1990 c.c.

Este potente motor, que consome 9,8 litros aos 100 quilómetros, desenvolve um arranque de zero a 100 quilómetros horários em apenas 15,2 segundos.

Com interiores de luxo e assentos concebidos para tornar mais agradável a viagem e a condução, o Taunus «20 M» montado em Portugal pode atingir uma velocidade de cruzeiro de 160 quilómetros horários. Tem uma caixa de 4 velocidades, alavanca de coluna de direcção, travões de disco á frente e hidráulico ás quatro rodas.

Outras características:

Suspensão: á frente: do tipo McPherson, independente, com molas helicoidais montadas em unidades de suspensão, com amortecedores de dupla acção, e ainda com barra estabilizadora; rótulas seladas do tipo perpétuo, não necessitando de lubrificação; via bastante larga com 143 cm. À rectaguarda: molas de folha longitudinais com amortecedores telescópicos de dupla acção; via bastante larga de 140 cm. Eixo traseiro rígido, do tipo hipóide, com rolamentos de longa duração; sem mudanças de valvulina após os primeiros 1000 quilómetros.

Direcção: do tipo de esferas recirculatórias, com uma desmultiplicação de baixo valor de 19,9:1; círculo de viragem de 10,2 m.

Travões: do tipo de auto-afinação; hidráulico com actuação ás 4 rodas; travões de disco á frente com novos calços de melhor acção de travagem; travões de polie atrás com 25 cm de diametro; travão de mão mecanico ás rodas traseiras.

O Taunus «20 M» montado em Portugal

Entroncamento da estrada velha que atravessa a povoação de Santa Catarina com a variante da ligação

Triplicou em dez anos o parque automóvel francês

Em dez anos, o parque automóvel francês quase triplicou, passando de 3 984 000 unidades em 1955 para 10 090 000 em 1965 (numero previsto em face dos carros postos diáriamente em circulação). Assim, há em França cerca de um automóvel para cada cinco pessoas. Verifica-se por uma recente estatística que o maior aumento se regista em carros particulares ou não utilitários, cujo crescimento quadriplicou nesse espaço de tempo.

Pelo quadro junto se vê em que ritmo se processou este aumento do parque automóvel em França.

Ano	*Viaturas particulares e comerciais*	*Veículos utilitários ligeiros*	*Veículos utilitários diversos*	*Total*
1955	2 860 000	691 000	433 000	3 984 000
1956	3 240 000	745 000	458 000	4 443 000
1957	3 610 000	780 000	480 000	4 870 000
1958	4 040 000	841 000	501 000	5 382 000
1959	4 540 000	943 000	528 000	6 011 000
1960	4 950 000	985 000	555 000	6 490 000
1961	5 430 000	1 038 000	565 000	7 033 000
1962	5 970 000	1 067 000	580 000	7 617 000
1963	6 700 000	1 120 000	590 000	8 410 000
1964	7 530 000	1 160 000	590 000	9 280 000
1965	8 320 000	1 195 000	575 000	10 090 000

«Contrôle» de fumos dos automóveis

O Senado norte-americano aprovou e enviou para a Camara, um projecto de lei, recomendando que a industria dê os passos necessários no sentido de equipar os automóveis, a partir de 1968, com dispositivos para controlar os efeitos tóxicos dos gases da combustão.

Segundo a mesma lei, os carros estrangeiros, para poderem entrar no país, terão de estar equipados com os mesmos dispositivos.

Uma comissão de técnicos e engenheiros irá estudar o assunto, de modo a eliminar os gases da combustão, por meio de um dispositivo especial, ou pela construção de motores de novo desenho.

STOP MAIS FÁCIL!
com RECAUCHUTAGEM
da VulcaMIL BEJA transporte diário de ida e volta
LISBOA: R. D. MARIA PIA, 624 • Tel. 68 72 87
• R. DA PADARIA, 12 • TELEF. 86 94 51 •